



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



# PRIMAVERA PAULO FREIRE



CIÊNCIA E SAÚDE  
PARA A SOBERANIA  
E A DEMOCRACIA





Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

**Anais da Semana de  
Comemoração do  
Centenário de Paulo Freire  
Fundação Oswaldo Cruz  
(Fiocruz)**

22, 23 e 24 de setembro de 2021



---

Ficha Catalográfica elaborada pela  
Biblioteca de Medicamentos e Fitomedicamentos/ Farmanguinhos / FIOCRUZ – RJ  
Bibliotecária: Bruna Beltrão Belinato de Vasconcellos CRB7/6747

P 952 **Primavera Paulo Freire.** Anais da Semana de Comemoração do Centenário de Paulo Freire. / organizado por Etinete Nascimento Gonçalves e Mariana Conceição de Souza. – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2023.

300 p. : il. color.  
ISBN: 978-65-980644-2-6.

Inclui Bibliografia.

Anais da Semana de Comemoração do Centenário Paulo Freire  
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), realizada no Rio de Janeiro em 22,  
23 e 24 de setembro de 2021.

Produto do Centro de Apoio ao Discente da Fiocruz.

1. Paulo Freire. 2. Centenário. 3. Anais. 4. Educação Popular. I.  
Gonçalves, Etinete Nascimento. II. Souza, Mariana Conceição de. III. Título.

CDD 370



CIÊNCIA E SAÚDE  
PARA A SOBERANIA  
E A DEMOCRACIA





# PRIMAVERA PAULO FREIRE



Ministério da Saúde

FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

## GRUPO DE TRABALHO DO PROJETO

Etinete Nascimento Gonçalves

Kátia Reis de Souza

Lucia Maria Dupret

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Mariana Conceição de Souza

Marize Bastos da Cunha

Rita Duarte

JANEIRO 2023



# **FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

Presidência

**Mario Santos Moreira**

Diretor Executivo

**Juliano Carvalho de Lima**

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e  
Promoção da Saúde (VPAAPS)

**Patrícia Canto Ribeiro**

Vice-Presidência de Educação, Informação  
e Comunicação (VPEIC)

**Cristiani Vieira Machado**

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções  
Biológicas (VPPCB)

**Maria de Lourdes Aguiar Oliveira**

Vice-Presidência de Produção e Inovação  
em Saúde (VPPIS)

**Marco Aurélio Krieger**



## **EQUIPE DA PUBLICAÇÃO**

### **Coordenadoras do projeto**

Etinete Nascimento Gonçalves

Kátia Reis de Souza

Lucia Maria Dupret

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Mariana Conceição de Souza

Marize Bastos da Cunha

Rita Duarte

### **Organizadores**

Etinete Nascimento Gonçalves

Mariana Conceição de Souza

### **Projeto gráfico e diagramação**

Gisele dos Reis Tenorio

### **Revisão**

Etinete Nascimento Gonçalves

Tiago Régis de Lima

## **LISTA DE SIGLAS**

**CGE – Coordenação Geral de Educação da Fiocruz**

**CNE – Conselho Nacional de Educação**

**CPA – Comissão Própria de Avaliação**

**EGF – Escola de Governo Fiocruz**

**Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz**

**IES – Instituições de Ensino Superior**

**INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira**

**MEC – Ministério da Educação**

**PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional**

**PDIE – Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da  
Fiocruz**

**PPP – Projeto Político Pedagógico**

**Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**

**Saeg – Sistema de Avaliação das Escolas de Governo**

**VPEIC – Vice-Presidência de Educação, Informação e  
Comunicação**

# SUMÁRIO

## **Apresentação**

**01**

## **Educação Popular em Saúde**

**03**

' texto 1'

**05**

' texto 2'

**11**

' texto 3'

**17**

' texto 4'

**23**

' texto 5'

**31**

' texto 6'

**38**

' texto 7'

**44**

' texto 8'

**48**

' texto 9'

**53**

' texto 10'

**58**

' texto 11'

**62**

' texto 12'

**65**

' texto 13'

**72**

' texto 14'

**76**

## **Ciência e Cultura**

**90**

' texto 1'

**91**

' texto 2'

**95**

' texto 3'

**99**

' texto 4'

**103**

' texto 5'

**108**

' texto 6'

**113**

' texto 7'

**117**

' texto 8'

**122**

' texto 9'

**125**

' texto 10'

**128**

' texto 11'

**131**

## **Experiências educacionais na perspectiva**

**freiriana**

**134**

' texto 1'

**135**

' texto 2'

**139**

' texto 3'

**143**

' texto 4'

**151**



' texto 5'	156
' texto 6'	160
' texto 7'	164
' texto 8'	168
' texto 9'	172
' texto 10'	177
' texto 11'	182
' texto 12'	187
' texto 13'	192
' texto 14'	196
' texto 15'	200
' texto 16'	205
' texto 17'	210
' texto 18'	215
' texto 19'	221
' texto 20'	225
' texto 21'	228
' texto 22'	230
' texto 23'	233
' texto 24'	236
' texto 25'	239
' texto 26'	242
' texto 27'	247
' texto 28'	252
' texto 29'	257
' texto 30'	260
' texto 31'	263
' texto 32'	266
' texto 33'	269
' texto 34'	272
' texto 35'	275
' texto 36'	278
' texto 37'	280
' texto 38'	282
' texto 39'	286
' texto 40'	288
' texto 41'	290

# APRESENTAÇÃO

A partir de março de 2020 nos recolhemos ao necessário isolamento social, única estratégia disponível para o enfrentamento da pandemia de Covid19, na ocasião. As ruas esvaziaram, as escolas fecharam suas portas... Aqueles que tinham condições de se isolar, assim o fizeram. Outros - tantos - desafiavam o vírus, por razões de subsistência, por não terem amparo de políticas públicas ou por denegarem uma realidade difícil.

O vazio das ruas fazia barulho nas nossas mentes. Tanta angústia, solidão, incerteza, medo, luto...

Muitos traçaram estratégias para manter os laços e as relações sociais. Uma das estratégias usadas por nós, membros da comunidade acadêmica da Fiocruz, foi utilizar as ferramentas tecnológicas para manter a comunicação e o diálogo e, desta forma, suportar e "esperar" ativamente aquele dia em que voltaríamos a ter uma vida social.

Em janeiro de 2021, uma mudança fundamental aconteceu: a vacinação começou no nosso país. Era como o início do fim de um inverno rigoroso. Aos poucos, fomos tirando metaforicamente cachecol, casaco, meias, pois a Primavera havia chegado.

Em setembro deste mesmo ano, a primavera teria um sentido muito especial para todos nós, comprometidos com a educação emancipatória: seria o centenário de Paulo Freire. Um grupo de trabalho composto por pesquisadores da instituição e coordenado pela Coordenação Geral de Educação da Fiocruz preparou um evento comemorativo, com muito afeto e participação de docentes e discentes. Batizamos o evento como Primavera Paulo Freire, em alusão ao renascimento que experimentamos, e à reafirmação da esperança proclamada pelo patrono da educação no Brasil.

# APRESENTAÇÃO

Neste livro digital, os/as leitores/as vão encontrar publicações que fizeram parte do evento. São reflexões importantíssimas sobre a obra de Paulo Freire, aplicada ao contexto contemporâneo. Ninguém passa incólume a essa obra, e só aqueles que a desconhecem podem lançar críticas descabidas a um educador cuja relevância, para nosso país, é sem igual.

O trabalho do mestre teve um impacto global. Seus livros foram traduzidos para vários idiomas e sua abordagem pedagógica foi aplicada em muitos países ao redor do mundo. Ele influenciou movimentos de educação popular em vários cantos do planeta, ajudando a capacitar comunidades marginalizadas e a promover a justiça social. Sem dúvida, foi um dos teóricos mais influentes da educação do século XX, e impacta a educação, hoje, tanto em tempos difíceis e quanto nos das conquistas, nos momentos em que vislumbramos a possibilidade de promover mais inclusão pela educação.

Maria Cristina Rodrigues Guilam





# EDUCAÇÃO & POPULAR EM SAÚDE






**Memória e Covid-19 no  
Complexo do Alemão:  
Reflexões sobre a categoria  
“situação-limite” em tempos  
de pandemia**










---

**Joice Lima (Instituto Raízes em Movimento)**  
**Daiani Araujo (Instituto Raízes em Movimento)**  
**Marize Bastos da Cunha (ENSP/Fiocruz)**  
**Marcos Thimoteo Dominguez (ENSP/Fiocruz)**  
**Maria Inês Corrêa Cárcamo (ENSP/Fiocruz)**  
**Rosely Magalhães de Oliveira (ENSP/Fiocruz)**







O trabalho resulta da pesquisa “A Covid-19 como situação-limite: experiências e memória histórica na produção de conhecimentos em saúde com favelas do Rio de Janeiro”, desenvolvido pelo LTM da Fiocruz, através do Programa Inova. Um projeto de pesquisa participante realizado nas favelas do Alemão, Manguinhos e Rocinha, e baseado na metodologia de Comunidades Ampliadas de Pesquisa-Ação (CAP), que junta pesquisadores e moradores de favelas em torno de objetivos comuns, através de caminhos que contribuem para a problematização de uma situação problema.

Em diálogo com a realidade do território e com o conceito de situação-limite de Freire, apresentamos alguns resultados obtidos pela equipe da CAP do Complexo do Alemão, em parceria com o Instituto Raízes em Movimento.

O cotidiano nas favelas é marcado pelo enfrentamento de situações-limites, problemas objetivos da realidade, que por serem extremamente opressivos são vivenciados como impossíveis de mudar, em determinado momento histórico.

São muitos os moradores que têm uma história de situação-limite e vivem seu cotidiano no limite. Mas observamos que essa vida no limite foi potencializada pela pandemia, que tornou problemas antigos mais graves, e fez surgir outros novos. Como um evento crítico, ela exacerbou problemas estruturais, como o saneamento básico inadequado, violência armada e moradia precária.



Os coletivos, frente à inadequação dos protocolos sanitários e medidas de isolamento social diante da realidade favela, recriaram redes de apoio social e estratégias de luta, constituindo uma espécie de sistema territorial de proteção da vida. A doação de cestas básicas permitiu o acesso à comida àquelas famílias que passavam pelo drama da fome antes da chegada da Covid-19. A falta de água mostrou a crueldade da opressão quando a favela não teve como adotar medidas de prevenção à doença, mas a vivência deste limite levou à criação de protocolos por grupos locais, incluindo novas formas criativas e solidárias de comunicação.

Destacamos as iniciativas que agregam coletivos (como o Gabinete de Crise e o Juntos pelo Complexo) e aquelas que, de menor dimensão, desenvolveram um trabalho fundamental na entrega de cestas, como o Abraço Campeão. São formas de vida e ação, presentes na favela, onde a experiência de dor cruza-se com a experiência da criação frente às perdas, iniquidades, injustiças e opressão.

**Projeto “Eu quero entrar na rede”:  
Inclusão Digital de Pessoas em  
Sofrimento  
Psíquico através da mediação na  
Perspectiva Freireana**





---

**Bruna Vanessa Dantas Ribeiro – Fundação Oswaldo Cruz**  
**André de Faria Pereira Neto – Fundação Oswaldo Cruz**  
**Ana Paula Freitas Guljor – Fundação Oswaldo Cruz**

Na segunda metade do século XX o mundo viveu a popularização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), difundidas através da internet. Porém, a exclusão digital ainda é marcante. Este Resumo apresenta a experiência de educação popular e inclusão digital do projeto “Eu quero entrar na Rede” desenvolvido com dez moradores de comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro que vivem em sofrimento psíquico. A partir dos pressupostos teóricos de Paulo Freire, analisa a atuação da mediadora nos processos pedagógicos desenvolvidos.

A experiência foi desenvolvida na interface entre os campos da Comunicação, Saúde Mental e Educação Popular. O projeto teve como proposta a construção de um blogue pelos usuários. O blogue foi utilizado enquanto espaço de fala e ferramenta para diminuição da invisibilidade de pessoas em sofrimento psíquico. Compreendemos a internalização de novas experiências e a valorização da fala do usuário como diretrizes significativas para a transformação do lugar social da loucura.



Aprovado em um edital de Divulgação Científica da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) da Fiocruz. O projeto foi desenvolvido em parceria entre o Laboratório Internet, Saúde e Sociedade (LaISS), o Centro de Atenção Psicossocial Carlos Augusto da Silva Magal (Caps-Magal) e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Laps). As atividades duraram 12 meses, de outubro de 2018 a setembro de 2019. Foram utilizados o método da ‘Translação do Conhecimento’ e a pedagogia de Paulo Freire.

Os resultados se deram no campo social, tecnológico e comunicacional.

No campo das relações sociais, os métodos e pressupostos teóricos adotados mostraram-se eficientes para a promoção de protagonismo dos participantes e para a diminuição de sua invisibilidade. Na perspectiva tecnológica e comunicacional, o projeto resultou na evolução das competências e habilidades dos educandos para manuseio das NTICs, culminando na criação do blogue ‘Libertando a Mente’. A experiência revela que a mediação na perspectiva freireana foi realizada através da troca de conhecimentos e da valorização dos saberes envolvidos. Conclui-se que os métodos utilizados incentivaram os processos de democratização da informação e promoveram o protagonismo dos usuários em consonância com as diretrizes propostas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.



O povo cuidando do povo.  
Pesquisa militante e promoção da  
saúde em 3 territórios periféricos do  
estado do Rio





---

Carolina Burle de Niemeyer (Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública - VDEGS-Ensp/Fiocruz)

Flavia Ramos Guimarães (Serviço de Gestão da Sustentabilidade - VDDIG-Ensp/Fiocruz)

Lucas Cabral (Instituto de Medicina Social - IMS/UERJ)

Bruna Ramalho Marques (Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos - MTD)

Lucília Maria Barbosa de Aguiar (Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos - MTD)

Bernadete Montesano (Rede Carioca de Agricultura Urbana - RedeCau)


Ana Santos (Rede Carioca de Agricultura Urbana - RedeCau)

Talles Adriano dos Reis (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST)

Iranilde de Oliveira e Silva (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST)

Allanis Dimitria (Levante Popular da Juventude)

Suelen Sousa (Levante Popular da Juventude).



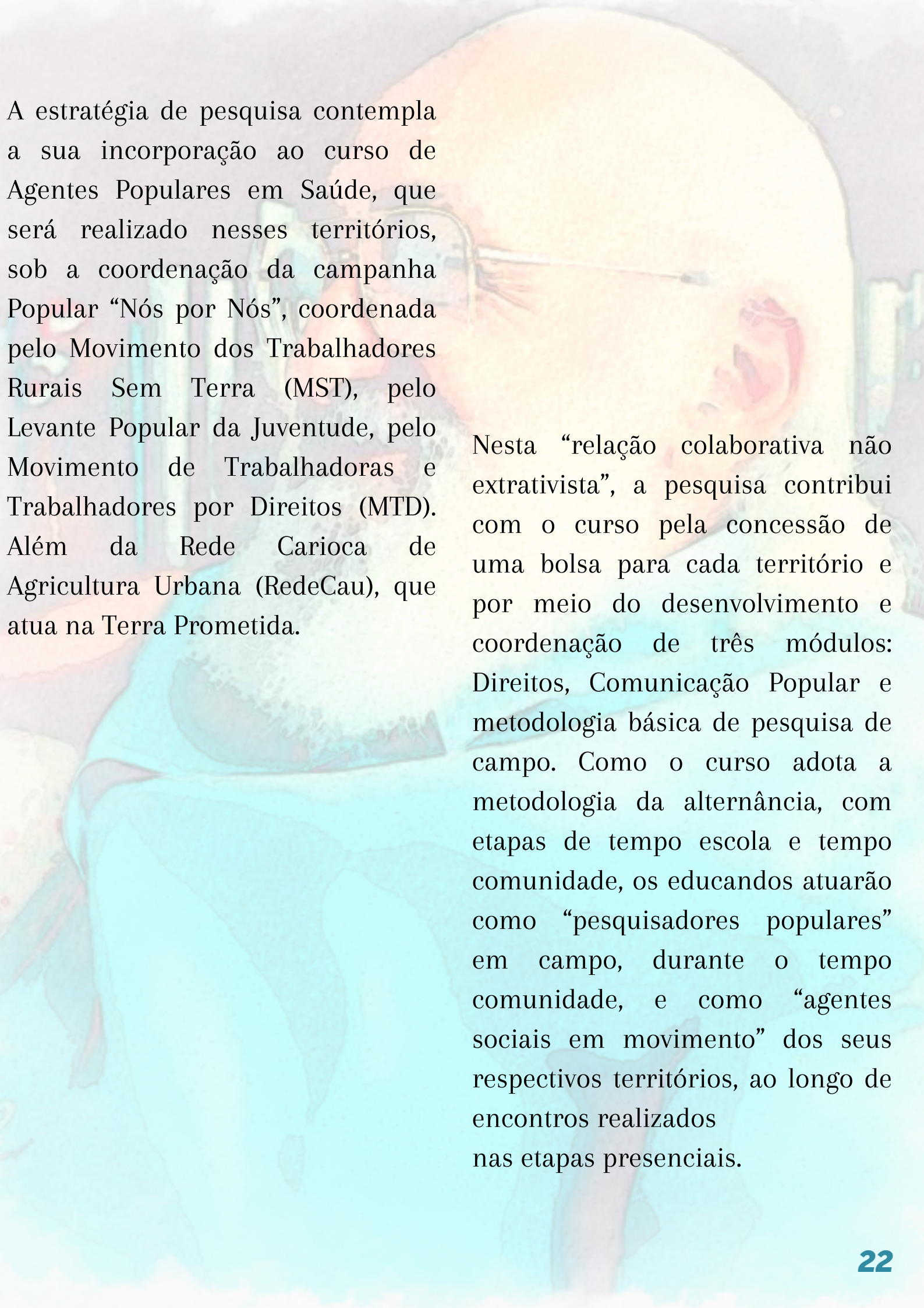
O povo cuidando do povo é uma pesquisa-ação participativa, de viés emancipatório, sobre os desafios e estratégias ao enfrentamento da covid-19 em três territórios periféricos no estado do Rio de Janeiro: o conjunto habitacional DSUP no complexo de Manguinhos e a comunidade rururbana, Terra Prometida, no complexo da Penha, ambos no município do Rio de Janeiro. E o assentamento rural (PDS) Osvaldo de Oliveira em Macaé.

A partir de uma demanda dos próprios movimentos sociais e territórios de incidência desta investigação, pretende-se analisar como a pandemia por Covid-19 repercutiu nas condições de vida e no acesso aos serviços de saúde de famílias e indivíduos que vivem nestes lugares, assim como as estratégias por eles desenvolvidas para o seu enfrentamento, tendo em vista potencializar esses sujeitos para a promoção de territórios mais saudáveis e sustentáveis, durante e após a pandemia.

Apoiado em uma metodologia de inspiração Freiriana e nos pressupostos da Pesquisa Militante, o projeto aborda esses territórios e suas experiências, a partir de um diálogo de saberes entre pesquisadores de diferentes áreas, profissionais de Saúde, Educação e Serviço Social, movimentos sociais e representantes dos territórios contemplados.







A estratégia de pesquisa contempla a sua incorporação ao curso de Agentes Populares em Saúde, que será realizado nesses territórios, sob a coordenação da campanha Popular “Nós por Nós”, coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), pelo Levante Popular da Juventude, pelo Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD). Além da Rede Carioca de Agricultura Urbana (RedeCau), que atua na Terra Prometida.

Nesta “relação colaborativa não extrativista”, a pesquisa contribui com o curso pela concessão de uma bolsa para cada território e por meio do desenvolvimento e coordenação de três módulos: Direitos, Comunicação Popular e metodologia básica de pesquisa de campo. Como o curso adota a metodologia da alternância, com etapas de tempo escola e tempo comunidade, os educandos atuarão como “pesquisadores populares” em campo, durante o tempo comunidade, e como “agentes sociais em movimento” dos seus respectivos territórios, ao longo de encontros realizados nas etapas presenciais.

# **Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde**





---

Grasiele Nespoli - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
Camila Furlanetti Borges - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
Daiana Crús Chagas - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
João Vinícius dos Santos Dias - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
Cynthia Dias - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
Simone Goulart Ribeiro - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
Vera Joana Bornstein - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz  
Andrea Gomes - Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro  
Leila Mattos - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz  
Maria Behrens - Instituto em Tecnologia em Fármacos/Fiocruz  
Paulo Ledas - Instituto em Tecnologia em Fármacos/Fiocruz



Trata-se da experiência do curso Educação Popular e Plantas Medicinais na Atenção Básica à Saúde que objetiva formar trabalhadores para o desenvolvimento de ações de valorização, reconhecimento e integração dos saberes populares de cultivo, coleta, preparo e uso de plantas medicinais no cuidado. São propostos momentos de inserção nos territórios para diálogo, investigação, análise crítica da realidade e sistematização dos saberes de uso de plantas por meio da construção de um herbário.

São propostos momentos de inserção nos territórios para diálogo, investigação, análise crítica da realidade e sistematização dos saberes de uso de plantas por meio da construção de um herbário. Como recursos educativos, foram elaborados um livro e um jogo. O livro organiza a trajetória em duas partes e oito eixos temáticos: Educação popular, atenção básica e plantas medicinais: o valor da cultura e da ciência:



**Eixo 1)**

O coletivo, a educação popular e as experiências de vida e trabalho;

**Eixo 2)**

Os saberes e as práticas de cuidado;

**Eixo 3)**

As plantas medicinais e a fitoterapia na Atenção Básica;

**Eixo 4)**

A importância dos saberes populares para o conhecimento científico das plantas medicinais;

**Eixo 5)**

Os saberes populares e os modos de uso e preparo das plantas medicinais. Cultivar plantas e semear o cuidado: a horta como projeto popular:



**Eixo 6)**

O território e a dimensão comunitária da horta;

**Eixo 7)**

O cuidado com as plantas no preparo e uso medicinal;

**Eixo 8)**

A sistematização dos saberes sobre as plantas medicinais e da experiência formativa.



Os resultados se deram no campo social, tecnológico e comunicacional. No campo das relações sociais, os métodos e pressupostos teóricos adotados mostraram-se eficientes para a promoção de protagonismo dos participantes e para a diminuição de sua invisibilidade. Na perspectiva tecnológica e comunicacional, o projeto resultou na evolução das competências e habilidades dos educandos para manuseio das NTICs, culminando na criação do blogue ‘Libertando a Mente’.



O jogo Semeando o cuidado aposta na construção compartilhada do conhecimento a partir do diálogo e da investigação de saberes em um território. Os jogadores são agentes comunitários de saúde que possuem habilidades de “mestres” (das plantas, do compartilhamento, do diálogo, da curiosidade). Movimentam-se no território em busca de saberes e de plantas que podem ser cultivadas em hortas ou coletadas em atalhos. De forma cooperativa, os jogadores precisam formar quatro conjuntos de saberes.

Em função da pandemia, o curso foi realizado de forma remota e, mesmo com os limites do distanciamento físico, resultou em maior compreensão da importância do uso popular e tradicional de plantas para a construção do conhecimento científico e para a preservação do patrimônio cultural e natural do nosso país, bem como na construção de planos de ações para serem desenvolvidos nos territórios da atenção básica.

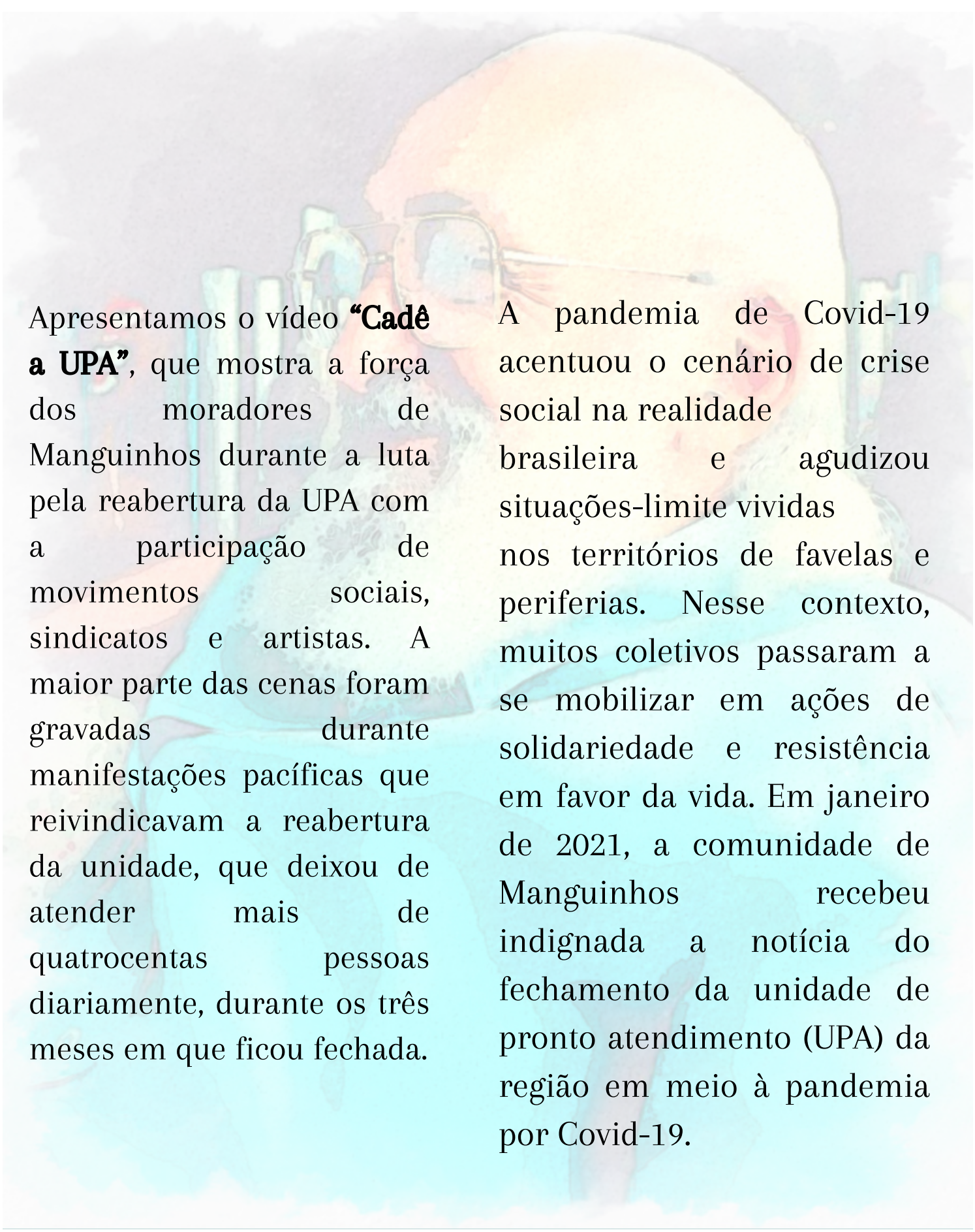
**Cadê a UPA?"  
O direito à  
saúde em  
Manguinhos  
durante a  
pandemia de  
Covid-19**





---

**Patrícia Gomes de Oliveira**  
**Fabiana Melo Sousa**  
**Tatiana Wargas**  
**Ana Paula Oliveira**  
**Fatima Pivetta**  
**Marize Bastos da Cunha**

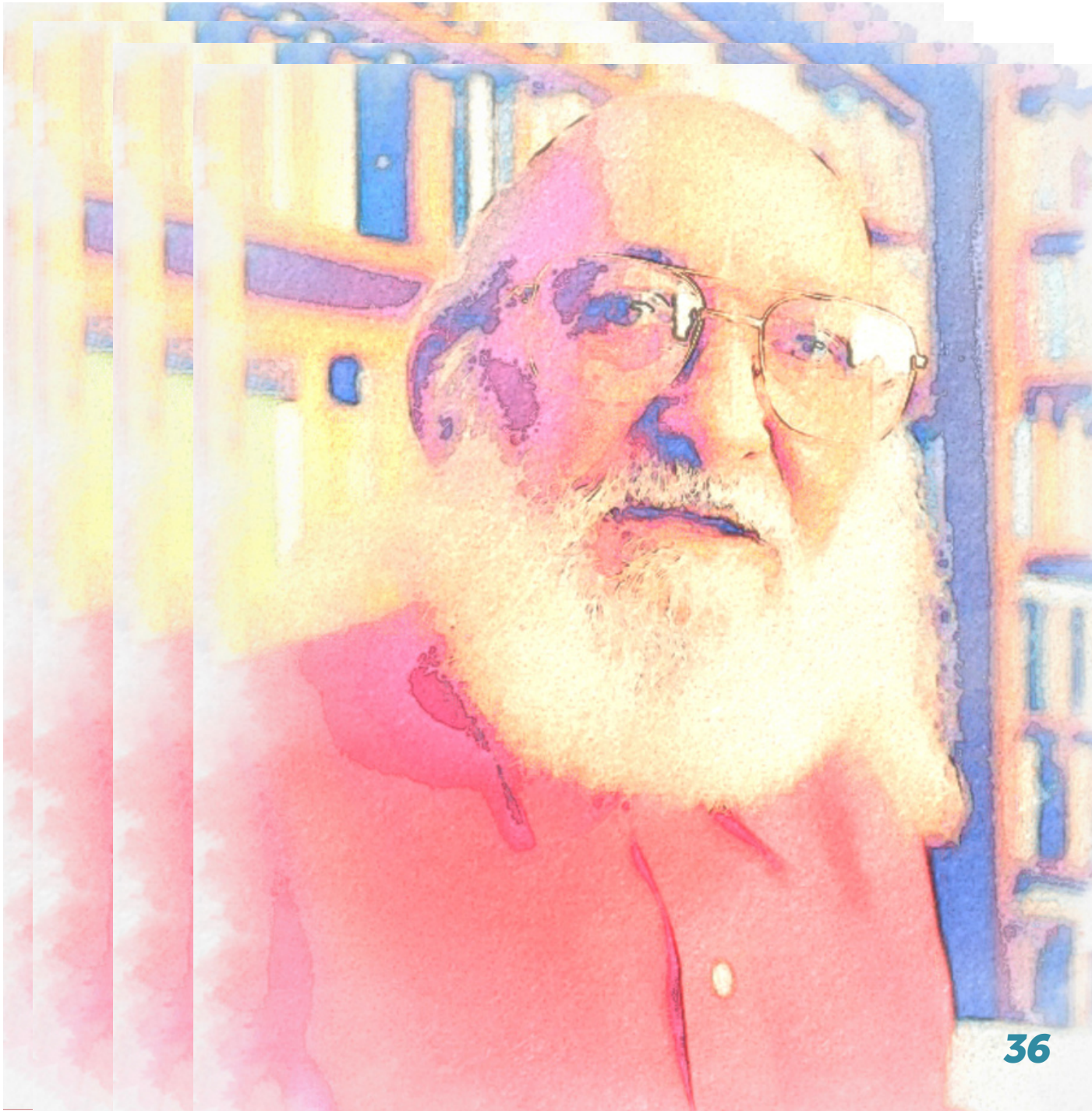


Apresentamos o vídeo **“Cadê a UPA”**, que mostra a força dos moradores de Manguinhos durante a luta pela reabertura da UPA com a participação de movimentos sociais, sindicatos e artistas. A maior parte das cenas foram gravadas durante manifestações pacíficas que reivindicavam a reabertura da unidade, que deixou de atender mais de quatrocentas pessoas diariamente, durante os três meses em que ficou fechada.

A pandemia de Covid-19 acentuou o cenário de crise social na realidade brasileira e agudizou situações-limite vividas nos territórios de favelas e periferias. Nesse contexto, muitos coletivos passaram a se mobilizar em ações de solidariedade e resistência em favor da vida. Em janeiro de 2021, a comunidade de Manguinhos recebeu indignada a notícia do fechamento da unidade de pronto atendimento (UPA) da região em meio à pandemia por Covid-19.

O vídeo insere-se como um dos resultados parciais da pesquisa **“A Covid-19 como situação limite: experiências e memória histórica na produção de conhecimentos em saúde com favelas do Rio de Janeiro”**, que tem como objetivo principal analisar as respostas dos coletivos no enfrentamento da Covid e de outras situações limites, buscando recuperar o eixo que as une através de um trabalho de memória e análise social e cultural. A pesquisa adota a Comunidade Ampliada de Pesquisa-ação (CAP) como metodologia de pesquisa participante, que envolve moradores do território e pesquisadores. A partir das reuniões da CAP reconhecemos as situações do passado e do presente que precisam ser enfocadas na pesquisa.





Desse modo, buscamos compreender a dimensão da memória coletiva e da cultura local nos processos de determinação social da saúde em territórios vulneráveis, bem como as formas de participação e vigilância popular presentes nas respostas produzidas em favelas do Rio de Janeiro à pandemia por Covid-19 pelos coletivos destes territórios e de que forma podem fortalecer uma promoção emancipatória da saúde. O vídeo “Cadê a UPA?” é o primeiro produto de divulgação das situações-limite vividas no território de Manguinhos.



**IMAGENS E SAÚDE: UMA PROPOSTA  
BASEADA NOS CÍRCULOS DE  
CULTURA PARA TRATAR DAS  
DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E  
DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE**







---

Sheila Soares de Assis – Pós Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Biociências e Saúde (PG EBS). Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB). Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). E-mail: sheila.assis@ioc.fiocruz.br

Telma Temoteo dos Santos – Doutora pelo Programa de Ensino em Biociências e Saúde (IOC-FIOCRUZ). Docente na educação básica e no ensino superior no Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG). Docente e orientadora na Pós-Graduação lato sensu em Ensino em Biociências e Saúde (IOC-FIOCRUZ). Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB-IOC-FIOCRUZ). E-mail: temoteo.telma@gmail.com

Tania C. Araújo-Jorge – Pesquisadora titular em Saúde Pública. Diretora do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB). E-mail: taniaaj@ioc.fiocruz.br

O posicionamento crítico frente às questões sociais que contribuem para a saúde, é fundamental para a tomada de decisão de todos sujeitos sociais de um determinado território. Freire (1991) propôs os Círculos de Cultura visando superar a fragmentação do conhecimento e proporcionar um exercício crítico da cidadania. Dentre as características dessa prática reflexiva e dialógica, estão:

- 1)** horizontalidade entre educador e educando;
- 2)** valorização da(s) cultura(s);
- 3)** oralidade e;
- 4)** exercício de escuta (FREIRE, 1991).

Embora a obra de Paulo Freire seja gestada à sua experiência junto à alfabetização de Jovens e Adultos, suas contribuições transcendem esse campo e são valiosas para o âmbito da saúde, principalmente no que diz respeito às práticas de educação em saúde, tanto com cidadãos usuários do SUS como com trabalhadores da saúde. Tradicionalmente, estas são demarcadas como bancárias por perceberem o público como um polo passivo e depositário das ações realizadas pelos atores sociais, da Educação ou do campo da Saúde (FREIRE, 2005).

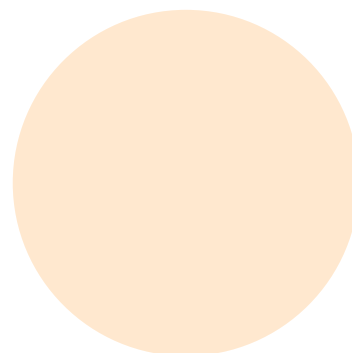
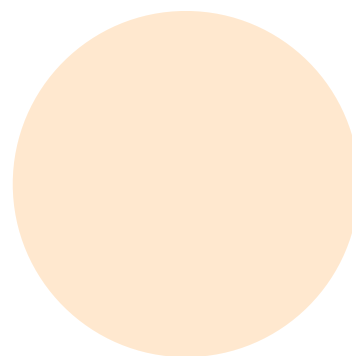


Neste contexto, ainda hoje, as doenças negligenciadas são consideradas um problema que atravessa o setor da saúde. Assim, são necessárias ações não só de diagnóstico e tratamento, mas também de cunho educativo. Amparadas no conceito de Círculos de Cultura idealizamos e realizamos uma oficina fazendo uso de charges para a discussão de diferentes Determinantes Sociais de Saúde (DSS) (BUSS; FILHO, 2007) que convergem para o contexto das doenças negligenciadas.



---

As charges foram recuperadas da Internet e impressas em formato de cartões. A atividade foi realizada durante a Semana da Saúde Ricardo Boechat, na praça da Cinelândia, Centro Rio de Janeiro (RJ). Ao todo, foram confeccionados 42 cartões que refletem críticas sociais, econômicas e ambientais que convergem para os agravos em questão. Como resultados observados, destacamos que a proposta visou a facilitação da interlocução com o público participante por meio das imagens rompendo com práticas verticalizadas em que se busca depositar informações de comportamentos a serem adotados de forma descontextualizada. Num segundo momento, percebemos que a estratégia estimulou a reflexão e permitiu que os participantes pudessem compartilhar seu cotidiano com as mediadoras, e refletir sobre como os diferentes DSS implicam na sua condição de saúde, bem como na saúde de sua família e comunidade.



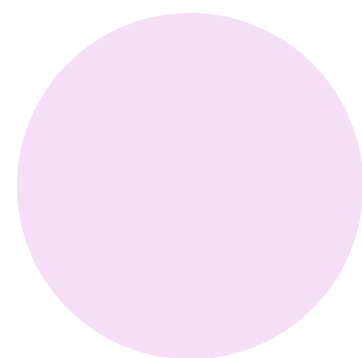
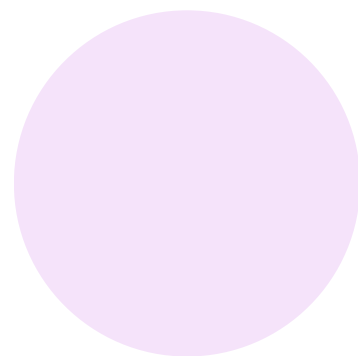
**A COMUNIDADE AMPLIADA DE  
PESQUISA-AÇÃO (CAP): PESQUISA E  
EDUCAÇÃO POPULAR COMO UM  
TRABALHO EM ESPIRAL**



---

Fatima Regina Pivetta - Ensp/Fiocruz  
Marize Bastos da Cunha - Ensp/Fiocruz  
Fabiana Melo Sousa - Ensp/Fiocruz  
Lenira Zancan - Ensp/Fiocruz

— Apresentamos aqui o Guia de Pesquisa, que traduz a metodologia da Comunidade Ampliada de Pesquisa-ação - “Método CAP”, como um trabalho em espiral, fundamentada nos referenciais da Promoção Emancipatória da Saúde (PES) e da Educação Popular, de base freiriana. Tem como base a experiência do Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM) com pesquisa-ação em favelas do Rio de Janeiro, desde 2003. O Guia foi elaborado a partir do diálogo com nossos principais interlocutores: moradores de favelas inseridos em processos de pesquisa ou em movimentos sociais. Traz os caminhos que o LTM vem percorrendo para a construção de conhecimento de forma compartilhada, com agentes sociais de diversos lugares, seus conhecimentos, experiências e práticas. O trabalho em espiral das CAP, estruturado com base em ciclos de comunicação - produção, circulação e apropriação de conhecimentos sobre dada temática, busca materializar uma PES, em interação com o cotidiano do território.



— A espiral é, simultaneamente, uma representação e uma categoria analítica para pensarmos o trabalho que, ao mesmo tempo, se amplia e não pode parar, visto que a espiral se move sob ritmo da urgência. A urgência, própria de territórios submetidos a múltiplos processos de vulnerabilização, como as favelas, impõe a necessidade de acumular ações e estabelecer um leque de interlocuções. A produção de conhecimentos sobre determinada situação-problema colocada pelo território implica muitos ciclos comunicativos e envolve a interação e a escuta do território, a elaboração da temática, as articulações, a problematização e a sistematização e a circulação dos conhecimentos produzidos, abrindo caminho para a implementação de ações e ampliação ou criação de redes de interlocução-ação. Com este Guia de Pesquisa, pretendemos dar visibilidade ao processo coletivo de produção de conhecimentos e contribuir para promover a relação Ciência e Sociedade, missão da Fiocruz e do próprio LTM. Foi concebido, para ser compartilhado com um público ampliado, particularmente os pesquisadores de favela, que vêm se formando nos últimos anos, investindo na produção de conhecimentos, nas narrativas e nos argumentos



# O TEATRO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

---

Juliana de Oliveira Mansur Pacheco - Relatora. Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas - Coordenador/Orientador. Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ.

Antonio Eduardo Vieira dos Santos - Doutor em Ciências - Área de Saúde Coletiva e Subárea de Saúde da Criança - pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Tecnologista Pleno em Saúde Pública no IFF/FIOCRUZ e Professor Adjunto da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

Lucas Lima de Carvalho - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Lucas Rodrigues Claro - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Amanda dos Santos Cabral - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Pamela Lima Dias Lins - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Jéssica Andressa Reis de Souza - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Bruna Liane Passos Lucas - Enfermeira formada pela Universidade Castelo Branco. Pós-graduada em Auditoria Hospitalar pelo Centro Universitário Celso Lisboa (UCL). Mestrado em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Assistente da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos - Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva na ENSP/FIOCRUZ. Professor Auxiliar do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Maria Kátia Gomes - Doutora em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Medicina pela UFRJ. Professora Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ.

Alexandre Oliveira Telles - Professor efetivo do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador didático do DMAPS/FM, membro da Comissão Didática da FM/UFRJ. Professor Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde (MPAPS) da Faculdade de Medicina da UFRJ.

---

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde”. São desenvolvidas ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde. O objetivo é descrever as experiências da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades extensionistas. O relato possui natureza descritiva e abordagem qualitativa e o público-alvo são os membros da comunidade escolar adstrita às escolas de Ensino Fundamental no município do Rio de Janeiro. Atualmente, o projeto está desenvolvendo suas atividades em parceria com uma clínica da família localizada na CAP 3.1, estando inserido no Programa Saúde na Escola. As ações educativas são desenvolvidas em formato de musicais que contém personagens e músicas conhecidas pelo público-alvo. Todas as dramatizações possuem 2 finais alternativos que são selecionados pela plateia após votação. Nessa perspectiva, o teatro mostrou-se um instrumento que potencializa a educação popular, podendo ser utilizado em diferentes cenários e reforçando a importância do empoderamento da comunidade nas práticas de promoção da saúde na escola.



---

O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários, possibilitando a equipe do projeto aproximar-se do público-alvo e aprender com o mesmo, enfatizando assim a ideia de que o processo educativo pode ser comparado à uma via de mão dupla, na qual a troca de saberes está atrelada ao processo de apreensão das realidades vividas. Concluímos que teatro possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde. O projeto possibilita aos estudantes de graduação, experiências profícuas para a aquisição de habilidades à luz dos atributos essenciais e derivativos da atenção primária. No âmbito territorial viabilizou o trabalho comunitário em saúde proporcionando ao estudante a aproximação com a cultura da população local.

**Pedagogia do Oprimido: Sonhando uma  
nova forma - de livro à narrativa poética  
performática**



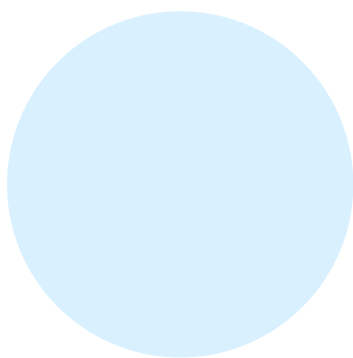
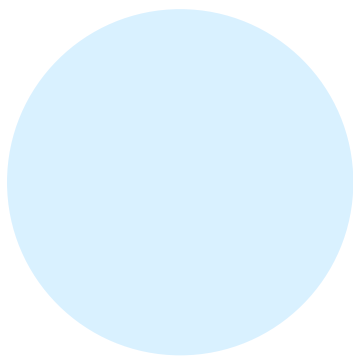


---

E se Pedagogia do Oprimido não fosse um livro, mas sim uma narrativa poética performática, como seria? Quais movimentos representam a educação bancária e quais representam a dialógica? Esta proposta busca condensar-ampliar as reflexões, conceitos e pensamentos de Freire em Pedagogia do Oprimido por meio da poesia e da performance, por meio de uma linha/círculo narrativo com ápice no encontro com a situação-limite e inédito viável. Durante a (in)disciplina de Educação Popular e Construção Compartilhada do Conhecimento na ENSP, pude aprofundar a leitura do livro em grupo e, em um dos encontros, apresentei uma exposição performática da terceira parte da obra, relacionando com momentos de transição que vivia/vivo e um sonho que tive durante a leitura. A proposta é fazer essa síntese performática da obra como um todo e há 4 anos crio narrativas sintéticas em poesia. Mais do que criar, é sobre materializar algo que já existe e já é.

---

A performance que apresentei, e inspirou esta proposta, teve início quando comentei que podia ter uma tabela no livro explicitando a diferença da educação bancária e educação libertária, e um dos professores disse que “o lugar de querer a tabela pode ser o lugar de querer ser comandado”. Em meio à reflexão dessa frase e da leitura, tive um sonho em que tinha de me jogar várias vezes de um precipício e confiar no salto. Cada vez que pulava, uma massa cinzenta em uma tela branca mudava de forma, e percebi que formava o meu rosto. Quanto mais pulava e me entregava, mais eu mesmo era. Quanto mais confiar no outro dialogicamente, mais eu ser mais podia ser. Todo esse material serviu de inspiração para apresentar o capítulo em uma poesia narrativa, fazendo uso não só da língua falada, mas também do corpo, apresentação em slides, e objetos, como colocar livros entre a câmera e eu, impedindo minha visão e representando a parede que a educação bancária promove ao usar o conhecimento como imposição de saberes. Se cada pessoa trouxer sua palavra, seu pensamento- linguagem, eu me vejo e todo mundo se vê. Diálogo é condição existencial do ser mais.



## Referências

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. **A saúde e seus determinantes sociais**. Physis – Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 77-93, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



# Educação popular como estratégia para o enfrentamento aos agrotóxicos agrícolas em Ronda Alta



---

Carla Agostini; Vanda Garibotti; Guilherme Barbosa  
Shimocomaqui - Escola de Saúde Pública do Estado do Rio  
Grande do Sul

O impacto do uso indiscriminado dos agrotóxicos agrícolas (AA) na saúde humana ainda é desconhecido na sua totalidade, porém, já existe, do ponto de vista da saúde, o entendimento de que esses produtos representam um problema de saúde pública. O principal agravo à saúde humana relacionado ao uso destes produtos são as intoxicações exógenas causadas por AA. O volume de agrotóxicos comercializados, em 2018 em Ronda Alta foi de 144.870,078 litros mais 53.626,426 quilos de ingrediente ativo de diferentes tipos de agrotóxicos. Outro fator que contribui para agravamento deste cenário é a deriva, caracterizado pelo deslocamento da calda do produto para fora da área do alvo desejado. Em contradição à esta exposição, Ronda Alta, não possui, no período de 2011 a 2018, nenhuma notificação para este tipo de agravo. O objetivo deste projeto de intervenção é propor ações de Educação Popular em Saúde (EPS) para a população exposta, a fim de transformar o cenário referente à prática das notificações por intoxicação exógena causada por AA neste município. Trata-se de um projeto de intervenção baseado na análise situacional, descritivo e exploratório, com utilização de dados secundários.

A EPS foi escolhida como forma de intervenção à população exposta, baseado no fato de que a história de Ronda Alta foi construída, inclusive a da Saúde Pública, pela forte atuação dos movimentos sociais, protagonizado pelo Movimento dos Agricultores Sem Terra-MST e, também por esta política buscar a aproximação ao máximo da realidade dos territórios, principalmente das organizações sociais encontradas nestes ambientes, com a proposta de valorização dos diferentes saberes reconhecendo a participação social no processo de formulação e gestão da política de saúde, buscando o cumprimento efetivo dos princípios ético-políticos do Sistema Único de Saúde: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social. Entre as ações à serem desenvolvidas destacam-se: rodas de conversa para a população exposta, sensibilização das entidades que atuam junto aos agricultores da importância em adotar medidas integradas além da cientificar o controle social. Espera-se que essas ações repercutam positivamente na superação da subnotificação das intoxicações no fortalecimento do sistema de notificação de Ronda Alta, reduzindo a morbimortalidade decorrente da exposição aos AA.



# Paulo Freire prazer em conhecer satisfação



---

Erida Aparecida José da Silva - Prefeitura do Rio de Janeiro

Em nossas aldeias realizamos alguns processos de intervenção com base nos conceitos de educação popular segundo Paulo Freire, educação na qual o método dialógico é essencial. E percebemos principalmente em relação à saúde um cenário infinito de troca de saberes. É partir dessa perspectiva que desenvolvemos o trabalho.

Diante da pandemia da Covid-19 e dos casos alarmantes no bairro de Campo Grande é preciso reconhecer a necessidade de ações estratégicas para o enfrentamento da doença. Das ações governamentais estamos presenciando a contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como o aumento e a urgência das pesquisas de medicamentos e vacinas e a realização de testes para detectar a doença.

Realizamos o acolhimento dos idosos que vieram tomar vacina contra o covid-19 com a percepção da necessidade da importância da participação, desse grupo etário nas ações da atenção primária. O trabalho desenvolvido foi com base na Feira da Saúde e observação nas duas primeiras semanas da imunização. Ressalta-se que esse grupo é o que realizou o distanciamento social, e tiveram que sair de casa para se imunizar. Nesta fase aumentou o contato com familiares que garante o deslocamento para as unidades de saúde. A dinâmica metodológica foi o da distribuição, com cuidado sanitário, dos materiais educativos da unidade, através do método da Educação Popular de relação entre sujeitos repletos de historicidade. E o resultado foi acolhimento empático das necessidades dos idosos, de trocas de saberes.

# REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE





---

Juliana de Oliveira Mansur Pacheco, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca, Lucas, Antonio Eduardo Vieira dos Santos, Lucas Lima de Carvalho, Lucas Rodrigues Claro, Amanda dos Santos Cabral, Esthela Gil Sá Neto, Maria Rita Simão Torres, Bruna Liane Passos Lucas, Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos e Simone Fonseca Lucas.

Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” no cenário da pandemia Covid-19. O projeto anteriormente desenvolvia ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde em escolas públicas localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde. Assim, seu público alvo era a comunidade escolar adstrita a essas escolas. Adaptou-se então o protocolo anteriormente executado adotando as ferramentas virtuais como estratégia para possibilitar a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo para a prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2. O relato tem como objetivo descrever as experiências da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia. Nessa perspectiva, foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram®, Facebook®, Youtube® e o TikTok®, para produção e compartilhamento de vídeos educativos produzidos pela equipe, prosseguindo com às atividades de educação em saúde. A produção emergente dessa iniciativa compreendeu um total de 13 vídeos.

Além disso, foi executada a estratégia de realizar uma enquete nas redes sociais, a fim de rastrear os conhecimentos prévios dos seguidores acerca de alguns temas que seriam abordados nos vídeos. Observou-se com a divulgação dos vídeos produzidos o aumento gradual de interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto.

Outrossim, por meio da estratégia de compartilhamento virtual do conteúdo do projeto nas redes sociais, foi possível ampliar o alcance do público-alvo mediante a utilização das tecnologias digitais do mundo virtual.

Essa janela de oportunidades permitiu o desenvolvimento das ações do projeto mantendo o nível de excelência que sempre almejamos. Concluímos que podemos elencar como principais desafios para a realização desta modalidade de ação em saúde:

- 1) exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis; e 2) necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto.

1- Relatora. Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2- Coordenador/Orientador. Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ.

3- Doutor em Ciências - Área de Saúde Coletiva e Subárea de Saúde da Criança - pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Tecnologista Pleno em Saúde Pública no IFF/FIOCRUZ e Professor Adjunto da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

4- Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



5- Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

6- Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

7- Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

8- Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

9- Enfermeira formada pela Universidade Castelo Branco. Pós-graduada em Auditoria Hospitalar pelo Centro Universitário Celso Lisboa (UCL).

10- Mestrado em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Assistente da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

11- Bióloga. Especialista (MBA) em Planejamento e Gestão Ambiental pela Universidade Veiga de Almeida. Professora do Ensino Fundamental/Ciências Biológicas da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

**ESPAÇOS DO SAMBA E A PANDEMIA  
DE COVID-19: UM  
DIÁLOGO À LUZ DA PNEP- SUS**



---

Nadyla Chagas Rodrigues Santana e Gabrieli Branco Martins-  
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca -  
ENSP/Fiocruz



**INTRODUÇÃO:** O samba e outras manifestações socioculturais afrodiáspóricas carregam em si importância política, ética, social e cultural sendo relevante para a saúde pública e para a vida em sociedade (CENTRO CULTURAL CARTOLA, 2007).

No contexto da pandemia de Covid-19, diversos espaços pertencentes à cultura do samba e do carnaval realizaram atividades de apoio social à população, fomentando a prevenção e a manutenção saúde.

**OBJETIVO:** Elencar iniciativas realizadas pelos espaços do samba, dialogando sua importância à luz da Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

**METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica e documental através do sítio eletrônico da Scielo abrangendo os temas: Samba e Educação Popular em Saúde, COVID-19 e Política Nacional de Educação Popular em Saúde.

**RESULTADOS:** Entre os meses de abril e maio de 2020 foram registradas cerca de 70 iniciativas articuladas pelas agremiações e outras associações de sambistas (BÁRTOLO; SOUSA, 2020). Em setembro de 2020, mais de 150 trabalhadores do carnaval foram beneficiados com a distribuição de cerca de 2,5 toneladas de alimentos arrecadados pela campanha Barracão Solidário promovida na Escola de Samba Estácio de Sá (GRANDA, 2020).

Já em 2021, cenários que antes normalmente eram ocupados por festas, shows e até mesmo desfiles, se tornaram palco de vacinação. A grande “passarela do samba”, o Sambódromo da Avenida Marquês de Sapucaí foi um dos primeiros pontos de vacinação a serem inaugurados na cidade do Rio de Janeiro. **CONCLUSÃO:** No contexto da pandemia, alguns espaços da cultura do samba somaram-se à rede de saúde, através de campanhas de conscientização sobre os riscos da COVID-19, arrecadação e distribuição de alimentos e materiais de higiene à população.

O samba e as manifestações culturais são capazes de atuar como o elo necessário para incorporar os conhecimentos científicos às realidades cotidianas das camadas populares como apregoa a PNEP-SUS.

# A MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE INTELECTUAL



---

Priscila Guerreiro Assinato- Professor de Ensino Fundamental na Rede Estadual Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação Especial em Deficiência Intelectual



## RESUMO

Este artigo tem como base conhecer a musicalização como recurso de aprendizagem na Educação do deficiente Intelectual. Com o sistema escolar redirecionado para alunos sem dificuldades, aqueles que possuem algum déficit passam a serem excluídos por não alcançarem as metas conforme o padrão. A música pode ser uma porta de entrada para o conhecimento de diferentes culturas do planeta e nos faz presentes e atentos à diversidade cultural do mundo. Será que a música é um facilitador para o aprendizado da criança? Como podemos criar um ambiente acolhedor e alternativas de ensino para este aluno através da musicalização? É importante trilhar um caminho educativo para que a criança com deficiência ou não aprenda as sonoridades e as diferentes linguagens musicais.

Palavras chaves: musicalização, aprendizagem, deficiente intelectual.

## ABSTRACT

This article is based on knowing musicalization as a learning resource in the Education of the Intellectual deficient. With the school system redirected to students without difficulties, those who have a deficit are excluded because they do not reach the goals according to the standard. Music can be a gateway to the knowledge of different cultures of the planet and makes us present and attentive to the cultural diversity of the world. Is music a facilitator for the child's learning? How can we create a welcoming environment and teaching alternatives for this student through musicalization? It is important to guide an educational path so that the disabled child or not learn the sonorities and the different musical languages.

Key words: musicalization, learning, intellectual deficient.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com o dicionário Michaelis (2019) música é: Arte de expressar ideias por meio de sons, de forma melodiosa e conforme certas regras.

A música como um todo provoca o bem-estar do indivíduo e na educação é um importante recurso para o desenvolvimento intelectual e cognitivo e um aliado do professor no processo de ensino aprendizagem. Através da música, o aluno também desenvolve seu senso estético e artístico fazendo com que ele seja capaz de analisar e compreender o que está sendo tocado, podemos verificar através do Referencial Curricular Nacional (Brasil, 1998, p.52), no qual afirma que:

(...) aos poucos, a criança começa a contar com maior precisão de Entonação a reproduzir ritmos simples orientados por pulso Regular. Os batimentos rítmicos corporais (palmas, batida nas pernas, pés etc.) são observados e reproduzidos com cuidado e, evidentemente, a maior ou menor complexidade das estruturas rítmicas dependerá do nível de desenvolvimento de cada criança ou grupo.

A musicalização é um fator importantíssimo na primeira infância. Ela coloca a criança em contato com a liberdade de experimentar sem paradigmas, pois na música não há regras a serem seguidas e, o que mais intensifica essa relação é que a música é uma fonte de conhecimento vasta. Por meio da musicalidade, a criança acessa inúmeras particularidades do mundo, interage e aprende com elas.

Imergir na musicalização e suas sonoridades peculiares e diferentes das que estamos habituados, nos faz presentes e atentos à diversidade cultural de mundo. É importante transitar este caminho educativo para que nossas crianças aprendam a respeitar o que é diferente e a superar opiniões superficiais ou não.

Na primeira parte deste trabalho será apresentado um breve resumo da Deficiência Intelectual e das limitações e comportamentos adaptativos na atualidade. A segunda parte aborda uma breve história da música na Educação em geral e no Brasil. A terceira e última parte traz a proposta pedagógica e a musicalização como instrumento de aprendizagem do Deficiente Intelectual.

## 2. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A deficiência intelectual figura atualmente como um quadro de limitações significativas no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo, definição mais utilizada entre os especialistas na atualidade.

Para Vygotsky, a condição de deficiência consiste na adequação de processos elementares sobre os quais o comportamento e na inabilidade de dominar seus próprios processos de comportamento (Vygotsky, 1981, p.166).

Além disso, destaca-se a perspectiva de que os impedimentos corporais ganham significados através das experiências dadas pela interação social, o que enriquece o olhar para tal condição e favorecendo ações educativas e pedagógicas inclusivas.

No Brasil, a política de educação inclusiva e a lei de inserção da música nas escolas (lei 11-769/08) têm gerado demandas para a educação musical especial, porém ainda são muitas as discussões e dificuldades para a sua implantação. Como observa Joly (2011, p.5) embora o conjunto de conhecimentos de área de educação musical produzido no Brasil constitua um acervo considerável, pouco a relação é feita com seu uso e aplicabilidade na educação especial.

Segundo Joly (2003) a música parece provocar mudanças na conduta de crianças com deficiência fazendo com que se adaptem melhor a vida escolar, contribuindo, assim, para sua interação social e melhorando seu rendimento nas atividades de aprendizagem.

De acordo com a Associação Americana de Intelectual e Deficiência Intelectual (AAIDD), a maior e mais antiga organização mundial, o termo deficiência intelectual está mais relacionado às limitações significativas de áreas específicas que compõem tanto o funcionamento intelectual como o comportamento adaptativo da pessoa comprometendo habilidades sociais e práticas do cotidiano levando a uma menor capacidade de raciocínio lógico.

A pessoa com deficiência intelectual é capaz de aprender e se desenvolver, porém, em um tempo maior, considerando que demora um pouco mais para assimilar, compreender e apreender na totalidade, o que não impede que sejam desenvolvidas várias outras competências e habilidades.

A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro

(HONORA: FRIZANCO & It; 2008 p.103).

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015, art. 20)



### 3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A música é parte integrante da nossa vida. Percebemos isso através dos sons que estão ao nosso redor, seja pelo rádio, TV, ou quando cantamos ou batucamos algo.

Segundo estudos científicos desde as tribos primitivas, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Considera-se que a música possa ter surgido há 50.000 anos no continente africano, espalhando-se pelo mundo com a movimentação do homem pelo planeta.

A música tem a competência estética de representar um povo ou nação e pode ser considerada como uma linguagem local e global. No Brasil, com a nova LDB, em 1996, nada mudou com relação às aulas de música, que continuaram a não existir, e com a Publicação dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs), em 1997, foi publicado um conjunto de orientações para os docentes desenvolverem em cada área do conhecimento. Em agosto de 2008 foi aprovada a lei n 11.769, a qual se tornou “obrigatório” o ensino de educação básica, como conteúdo não exclusivo, sem a exigência de professor habilitado em música e sem especificações de quais conteúdos devem ser tratados.

Na maioria das escolas particulares, a música faz parte da grade curricular, principalmente na Educação Infantil, porém nas escolas públicas são poucas as que utilizam esse método de aprendizado.

#### 4. A MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE INTELECTUAL

A musicalização tem como objetivo a vivência e o desenvolvimento da percepção do som, do movimento sonoro ascendente e descendente, conforme o som executado, utilizados também os movimentos corporais, sensoriais e afetivos, sempre com estratégias diferentes e relevantes. A música é um instrumento facilitador na construção da aprendizagem, não apenas no ensino dos conhecimentos sistematizados, mas também para um ensino de conhecimento de expressões, movimentos corporais e percepções. (Silva,2010)

É muito importante a criança, o jovem, o adulto, o idoso; enfim todas as idades e em todas as áreas do conhecimento contato com a música durante a vida.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), documentos oficiais da política nacional de educação básica, constam como um dos objetivos e desenvolvimento das capacidades de ordem cognitiva, física e afetiva, além da relação interpessoal, inserção social, ética e estética tendo em vista uma formação global do estudante (BRASIL, 2001).

Nesse sentido, a atividade musical na escola é apoiada neste documento com base num trabalho de apreciação, produção, de estética, improvisação, reflexão e aprendizagem cultural (BRASIL, 1998, 2001).

O contato com a música, ouvindo, executando, cantando, tocando instrumentos estimula e relaciona os neurônios. A musicalização é um caminho em construção para que possibilite intervenções por parte dos Educadores a fim de garantir os processos de aprendizagem na perspectiva da Inclusão do Deficiente Intelectual, agregando contextualização nas práticas educacionais de aprendizagem.

Segundo Soares (2006 p.453):

Educação musical para pessoas com deficiência como uma educação musical Especial, que objetiva proporcionar ao aprendiz a aprendizagem de conceitos como habilidades musicais gerais, sendo utilizadas também no desenvolvimento físico, emocional, mental, social, estéticos e espiritual”.

Bréscia (2003, p.50) afirma que:

crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. A terapia musical foi usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para ensinar controle de respiração e da dicção nos casos em que existe distúrbio da fala.

## 5. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Com base nas abordagens é interessante instrumentalizar ou adaptar cursos para a formação, e capacitar profissionais para uma melhor estratégia

Pedagógica para lidar com a demanda de casos especiais das deficiências na educação.

Segundo autores diversos, a música afeta dimensões humanas, fisiológica, psicológica, intelectual, social e espiritual, evidenciando uma melhora significativa no ser humano em todas as áreas, tanto do conhecimento como do social e pessoal.

Ela pode ser utilizada como jogos e brincadeira ou de forma lúdica, como por exemplo: um Bingo musical, onde se coloca figuras de cantores num tipo de papel, e ao ouvir as músicas , se relaciona a música com a figura , associando assim. Ganha o Bingo aquele que tiver relacionado todas as músicas tocadas com a figura visualizada , sendo assim uma forma lúdica de aprendizado e com sensações de prazer.

O profissional da educação pode usar cascas de coco vazias que podem se transformar instrumentos de percussão, cabaças, com sementes de flamboaiã, que dão um ótimo maracá, tubos de papel higiênico vazios, com uma extremidade coberta com papel de seda, quando a criança sopra produz o timbre de instrumentos de sopro e outras diversas possibilidades.

Na Educação Infantil, as crianças trazem a sucata de suas casas, como latas, tambores de leite, doce e madeira e outras. O professor além da atividade musical, trabalha também a consciência ecológica. Exemplos assim demonstram a validade da música enquanto ferramenta pedagógica que ajuda no desenvolvimento da criança na educação infantil.

Além de promover a socialização, a música oferece grande apoio em todo processo de aprendizagem por favorecer a ludicidade, a memória e a criatividade, além de todos os benefícios já citados neste artigo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no apresentado, a musicalização como recurso de Instrumento de aprendizagem do deficiente intelectual, nos dá a possibilidade do aprender do indivíduo com deficiência. As evidências apresentadas mostram que a musicalização nos viabiliza propostas de potencialidades no aprendizado como elementos básicos da música, nas expressões harmônicas no processo de aprendizagem.

A música é mágica, ela exerce uma magia sobre nós seres humanos; seja de qualquer idade, com problemas ou não; com limitações ou não. A música vai direto ao sistema límbico (unidade responsável pelas emoções e comportamentos sociais); na área do prazer e embriaga-nos de alegria e no bem estar, aproxima as pessoas e atinge o emocional, os deficientes intelectuais, o cognitivo o raciocínio lógico, atinge o psicológico, cria sensações de humor, ela atinge o social o emocional o social , uni pessoas, integra grupos, atinge o fisiológico.

O poder da música é realmente gigantesco.



A música ajuda em diversos contextos para a aprendizagem do deficiente, sendo em multifatoriais processos e demanda de uma abordagem interdisciplinar, no qual diferentes profissionais contribuem para uma intervenção que abrange todos os fatores que influenciam a aprendizagem.

O envolvimento de profissionais e da família junto com os especialistas poderá permitir que o aprendiz, mesmo apresentando um cérebro imperfeito, venha a atingir a plenitude do seu funcionamento para um bom desenvolvimento para a aprendizagem.

Segundo Lambert (2019, p.24): “Crer na música é acreditar na possível harmonia entre os homens.” (apud, Edgar Willems,1990).

## Referências:

BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a

Educação Infantil. Volume 3. Brasília: Secretaria de Educação, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Secretaria de Educação especial- MEC. SEESP, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases para a educação básica no, 11.769. Secretaria Estadual de Educação. Brasília: A Secretaria, 2008.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

COLL, César, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte. São Paulo: Ática, 2000

JOLY, I. Z. L. Música e educação especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. Educação, 28, 79-89, 2003.

LOUREIRO, A. M. A. Ensino de música na Escola Fundamental. São Paulo: Papyrus Editora, 2007.

LOURO, V. S. Educação Musical e Deficiência: Propostas pedagógicas. São Paulo: Estúdio dois, 2006.

Michaelis Aurélio. Dicionário do Aurélio Online 2018. Disponível em : <

<https://dicionarioaurelio.com/musica>>. Acesso em 09 de Abril. 2019.

Ramon M. Cosenza, Leonor B. Guerra. Neurociência e Educação. Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.


SOARES, L. Música e deficiência: propostas pedagógicas para uma prática inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial, 12, 2006.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. ed.

São Paulo: Cortez, 1994.

SPALLA, escola de música. A prática da música na educação infantil. Disponível em: <https://spallamusic.blogspot.com/2015/01/a-pratica-da-musica-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 22/05/2019.

# CIÊNCIA E CULTURA



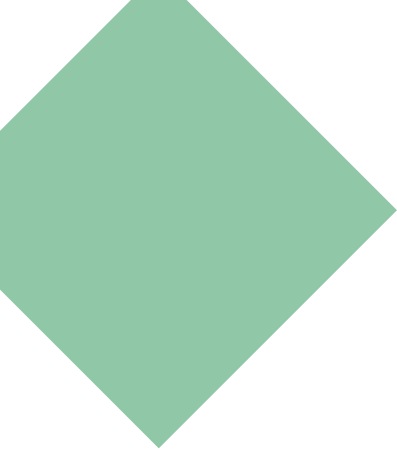
# Dança e Narrativa: O corpo em cena na formação profissional em saúde

**Luan Limoeiro Silva H. do Amaral - luanlimoeiro@gmail.com**  
**Ana Beatriz de Oliveira R. Duarte - 2015.anabeatriz@gmail.com**  
**Clara Judithe de Jesus Nascimento - clarajudithe@gmail.com**  
**Gabriela Jade Nascimento Figueiredo - gabigabijade@hotmail.com**  
**Nilcéia Figueiredo do Nascimento - nnfigueiredo@uol.com.br**  
**Valéria Ferreira Romano - valromano@medicina.ufrj.br**

Todas/os autoras/es são integrantes do Laboratório de Estudos em Atenção Primária da Universidade Federal do Rio de Janeiro







Na relação entre estudante da área da saúde com o usuário eclodem afetações originadas nas trocas intersubjetivas que acontecem como consequência inerente do encontro entre dois sujeitos. Orientando nossas práticas em saúde pela perspectiva do cuidado, somos impelidos a adentrar em um território onde apenas os conhecimentos da biomedicina moderna se mostram insuficientes para abarcar as demandas subjetivas dos projetos de felicidade que desejamos potencializar. Assim, nos perguntamos:

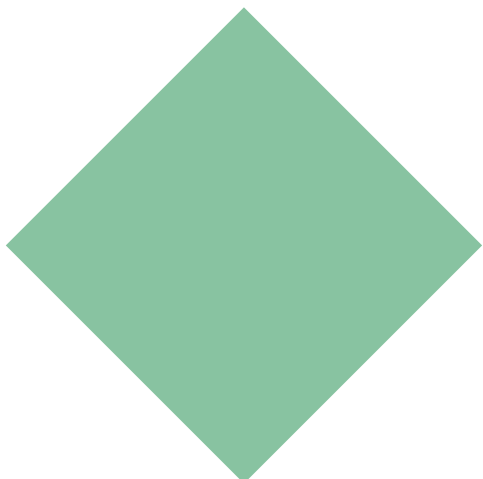
Como poderemos aprender a lidar com a subjetividade, com o vínculo, com os afetos advindos desta relação?

Como tornar sujeito o outro, se o tomamos primeiro como nosso objeto?

Nosso primeiro exercício, foi treinar estar presentes em nós mesmos, tornando nosso corpo a própria experiência de seu aprendizado. Afinal era ele, o corpo, a substância indigente e doente sob a qual passávamos horas debruçados aprendendo a desconfiar. As narrativas em saúde, por trazerem consigo a faculdade de intercambiar experiências, têm sido dispositivos pedagógicos para que os estudantes possam entender as relações entre os acontecimentos da vida e as condições de saúde. Nossa proposta nasce a partir de narrativas criadas por estudantes da saúde do Laboratório de Estudos em Atenção Primária da UFRJ que relatam suas vivências com usuários que tenham atendido, seus

olhares subjetivos sobre a singularidade dos encontros, suas entradas na prática em saúde e como estas experiências reverberam em sua visão de mundo. O Princípio freiriano que evoca a práxis como uma revolução encarnada na vida cotidiana, colaborou para que pudéssemos mergulhar como sujeitos em um aprendizado dado exclusivamente no encontro. Com as narrativas, elaboramos uma performance corporal, entendendo que a experiência do corpo espelha uma descrição da realidade, no pressuposto da inseparabilidade corpo-sujeito, e que uma narratividade não oral alcança a sensibilidade para além da racionalidade.

Assim, pretendemos que o estudante da área da saúde se sensibilize para lidar com a subjetividade e com o biológico em um mesmo patamar de importância; que possa lidar com o usuário não como um objeto de estudo, mas como uma pessoa em troca. Esperamos, ainda, alcançar um certo despertar para a importância de se debruçar sobre a experiência do corpo, propiciando um revelar de valiosas informações, sentidos e saberes a serem praticados.





**Rodas de conversa  
sobre morte e luto  
na formação  
profissional em  
saúde durante a  
pandemia de  
COVID19**

**Ana Beatriz de Oliveira R. Duarte  
Clara Judithe de Jesus Nascimento  
Gabriela Jade Nascimento Figueiredo  
Luan Limoeiro Silva H. do Amaral  
Nilcéia Figueiredo do Nascimento  
Valéria Ferreira Romano**

Todas/os autoras/es são integrantes do Laboratório de Estudos em Atenção Primária da Universidade Federal do Rio de Janeiro



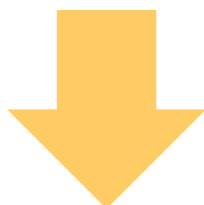
---

A finitude da vida tem sido abordada superficialmente na formação do profissional de saúde, o que pode levar à sofrimentos e dificuldades no decorrer de seu processo de trabalho, o que motivou o Laboratório de Estudos em Atenção Primária (LEAP), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um Programa de Extensão universitária, a propor este tema junto aos estudantes. A pandemia de COVID-19 no Brasil tem levado os profissionais de saúde e a população em geral a experimentar o luto de maneira intensa. Assim, nos perguntamos: como lidar com a morte na formação profissional em saúde? Como acolher estudantes e profissionais em processo de luto?

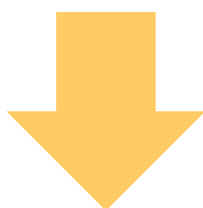
Acreditamos que pensar a morte é pensar a vida, apesar do seu fim, assim o tema da finitude da vida tornou-se fundamental. Assistimos em grupo, via remota, à performance do vídeo: “Dançar a morte para lidar com a vida”; elaborada por estudantes do LEAP com base no conto “Viagem a Petrópolis” de Clarice Lispector (2016), que aborda o tema da finitude da vida. Em seguida realizamos uma Roda de Conversa, dispositivo nomeado por Paulo Freire como círculos de cultura, capazes de promover, em processo grupal, a compreensão - particular e coletiva - dos conflitos inerentes à vida.



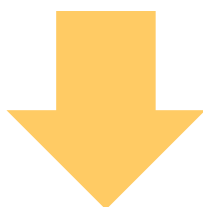
Abrimos espaço para circular os afetos, na tentativa de significar as experiências vividas subjetivamente durante a pandemia de COVID-19. A dor e o medo apareceram e encontraram caminhos para desaguar.



Estudantes, professoras e professores compartilharam experiências, tocaram e se permitiram tocar. Lamentos fúnebres foram se harmonizando pela sensibilidade da orquestra que acolheu o luto. Dançando a morte, tateamos maneiras de fluir na vida, sustentando os vazios.



A experiência vivenciada nesta Roda de Conversa, nos potencializou sobre a importância de construirmos espaços mais sensíveis para lidar com o luto e abordar a finitude da vida dentro da formação profissional em saúde.

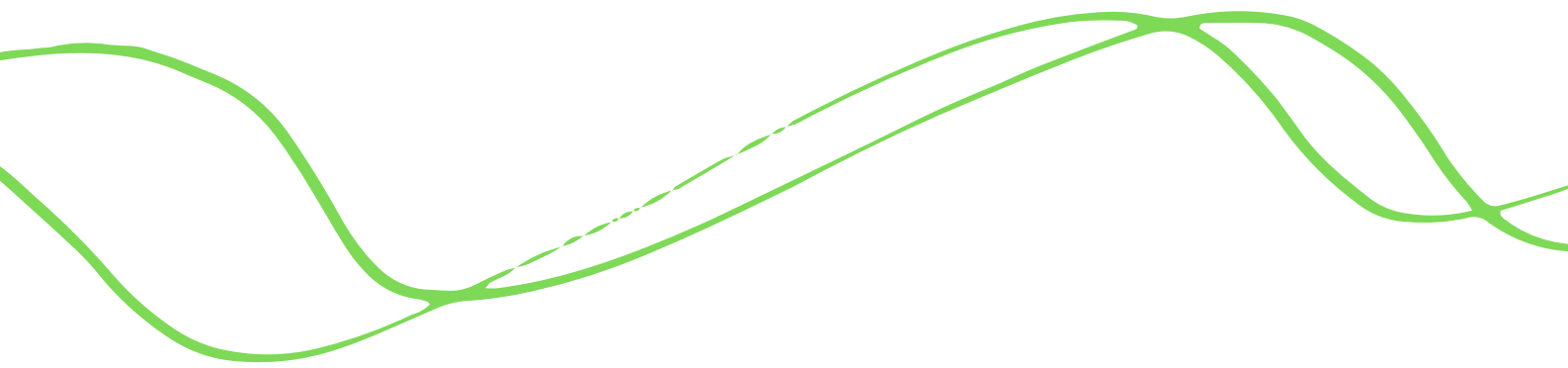


Revelou-nos também o valor da arte, da literatura e do encontro, enquanto dispositivos pedagógicos, além da necessidade de valorizarmos as experiências do corpo, revelador de sentidos e saberes a serem praticados.

# 3

## A PO(ÉTICA) DE PAULO FREIRE

**Aline Brasil Quadros - Faculdade São Luís**





## **Modalidade: Artística**



O trabalho artístico a ser submetido versa sobre a influência de Paulo Freire e sua proposta epistemológica nas áreas da Ciência e Cultura. Educador reconhecido nacional e internacionalmente, Freire foi laureado inclusive pela UNESCO (1986). A valorização do conhecimento prévio e das vivências experienciadas pelos alunos, bem como a relação dialógica defendida por ele rende-lhe, até hoje, todo tipo de reverência. Este é, então, o objetivo mor deste trabalho: enaltecer, sob forma de poesia, o legado socioeducacional, cultural e científico deixado pelo patrono da educação brasileira. Humanista na acepção mais plena da palavra, valorizou a condição humana acima de tudo e ilumina, até a contemporaneidade, todos aqueles que se dedicam à educação e compartilham da ideia de que ela é, sobretudo, “prática da liberdade”. O texto poético a ser encaminhado será de livre construção em sua estrutura e versificação, representando, liricamente, a relevância de termos um representante brasileiro tão expressivo no panorama educacional mundial, sendo um dos autores mais referenciados na área de Humanas. A culminância pretendida é a declamação do poema, em vídeo.





**Comunidades  
Ampliadas de  
Pesquisa-Ação: o  
audiovisual e a  
tecnologia de virar  
a lage**

**Fabiana Melo Sousa - Laboratório Territorial de Manguinhos - ENSP/Fiocruz.**

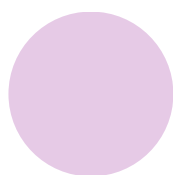
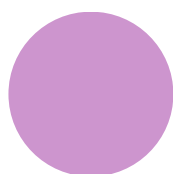
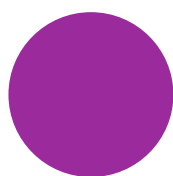
**Fátima Pivetta - ENSP/Fiocruz**

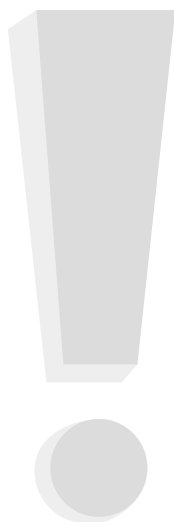
**Marize Bastos da Cunha - ENSP/Fiocruz.**



Este trabalho discute a contribuição dos conhecimentos produzidos a partir das experiências dos coletivos audiovisuais em favelas às metodologias de pesquisas participativas na academia, no âmbito do Laboratório Territorial de Manguinhos (LTM) com as Comunidades Ampliadas de Pesquisa-ação, as CAP, em favelas do Rio de Janeiro. As CAP, de inspiração freiriana, são espaços de mediação com o território para a produção de conhecimentos emancipatórios e a promoção da saúde, é constituída por pesquisadores da Fiocruz e de outras instituições, bolsistas de pesquisa, que em sua maioria moram ou atuam em favelas e militantes de movimentos sociais. Elas desenvolvem atividades no território onde dialogam, trocam experiências e percepções acerca dos problemas investigados, ampliam o debate com outros moradores em entrevistas, rodas de conversas e em oficinas em torno de um determinado problema em busca de alternativas aos processos de vulnerabilização dessas localidades.

Todo o processo é registrado em vídeos e fotografias e ganham formatos audiovisuais como vídeos-documentários, filmetes, slideshow e outras possibilidades criativas que refletem o "fazer junto" de uma CAP. Uma experiência que mobiliza metodologias de pesquisas participativas da educação popular, bem como das ações coletivas das favelas enquanto tecnologias sociais característica destes territórios, presentes tanto no ato de "virar uma lage" com os vizinhos e amigos para erguer uma moradia quanto no "fazer audiovisual" dos coletivos de comunicação popular.





Os audiovisuais produzidos pelas CAP, em diálogo com o campo da comunicação em saúde, da comunicação popular e da educação popular, são essenciais para a coleta de dados e de informações, a sistematização de conhecimentos produzidos, o registro de situações cotidianas e como documentos de memória. O território da favela se apresenta na dimensão sonora, nas imagens e na edição que visa a todo o momento conectar problemas locais destes territórios com o restante da cidade, construindo narrativas que refletem uma produção de conhecimento dos agentes que participam e identificam nelas. São experimentações estéticas, éticas e técnicas vividas pelos grupos de favelas, do saber situado e popular, que em diálogo com o saber acadêmico, contribuem para a construção de outros saberes que promovam a autonomia e liberdade dos sujeitos de forma coletiva.





## **A solidariedade nas relações de trabalho em tempos de Covid-19**

**Aline de Azambuja - Coordenação de Saúde do Trabalhador, Cogepe, Fiocruz. [aline.azambuja@fiocruz.br](mailto:aline.azambuja@fiocruz.br)**

**Carla Pepe - Coordenação de Saúde do Trabalhador, Cogepe, Fiocruz. [carla.pepe@fiocruz.br](mailto:carla.pepe@fiocruz.br)**

**Thayna Rosa - Residência Profissional em Saúde do Trabalhador, Ensp, Fiocruz. [thayna.silva@fiocruz.br](mailto:thayna.silva@fiocruz.br)**

Palavras-Chave: solidariedade, saúde do trabalhador, Transformações do trabalho, Teletrabalho, Práxis

Como construir/reconstruir as relações entre os trabalhadores em período de distanciamento social, teletrabalho ou home office? Este artigo busca uma reflexão e análise contemporânea sobre a influência da solidariedade nas relações de trabalho neste momento (Antunes, 2020). Busca-se responder à pergunta: é possível adotar a solidariedade como um conceito a ser utilizado para a ressignificação das relações de trabalho?

O conceito de solidariedade aqui empregado apoia-se na ótica Freireana, que estabelece “a solidariedade como uma dinâmica fluida que vai além da conexão pessoal” (Freire et al., 2014). E “que na práxis existe a solidariedade verdadeira”(Freire, 2014). Enfatiza que a solidariedade é uma virtude necessária para a construção de uma sociedade democrática no campo do trabalho e que, pela práxis, se pode ter esperança de transformação. Considera, portanto, a solidariedade como um instrumento de ação para a transformação dos processos de trabalho.

Sob o princípio do protagonismo do trabalhador e da trabalhadora, frente a variabilidade da tarefa, aos desafios impostos e as possíveis regulações da atividade, almeja-se um processo de formação que estimule a reflexão, construção e reconstrução coletiva de saberes. Para tanto, sugere-se que os processos de transformação sejam guiados por valores como o respeito entre os sujeitos, a cooperação, visibilidade dos atores, entre outros. Esses valores podem contribuir com a manutenção de um coletivo fortalecido e novas formas de constituir o trabalho. Aponta-se que, estas, são condições desejadas à vida e ao trabalho (Teiger & Lacomblez, 2013).

A solidariedade entre os diferentes níveis organizacionais, desde a gestão até os trabalhadores em seus diversos locais de trabalho, remotos ou presenciais, é essencial para o enfrentamento das novas configurações do mundo do trabalho.

Construir melhores relações, ambientes, processos, pode culminar com o processo ativo e participativo dos trabalhadores.

Essas relações são conhecidas como “vínculos de solidariedade” (Reis et al., 2012). Acredita-se que a solidariedade pode ser uma ferramenta contributiva para a transformação dos processos e das relações de trabalho em um sistema capitalista pandêmico.

Os mecanismos de exploração e controle que separam e segregam podem ser enfrentados, também pela produção de relações solidárias entre os trabalhadores (Antunes, 2020).

## Referências:

- Antunes, R. (2020). Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado (Recurso eletrônico; 1o ed). Boitempo. Freire, P. (2014). Pedagogia do oprimido. Paz e Terra. <https://books.google.com.br/books?id=SL3NAGAAQBAJ>
- Freire, P., Freire, A. M. A., & Oliveira, W. F. de. (2014). Pedagogy of Solidarity: Paulo Freire patron of Brazilian education. <http://site.ebrary.com/id/10861549>
- Reis, K., Vasconcellos, L., Machado, J., & Sant'Anna, M. de F. (Orgs.). (2012). Saúde do Trabalhador: História, sujeitos e desafios para o século XXI. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz: IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério da Saúde: Secretaria de Assuntos Estratégicos, Governo Federal.
- Teiger, C., & Lacomblez, M. (2013). (Se) former pour transformer le travail: Dynamiques de constructions d'une analyse critique du travail. Presses de l'Université Laval.





**Zefa Quebra Coco e  
sua filha Moça  
A dança que fortalece  
Literatura de Cordel**

**Ana Claudia Sodré** - Fundação Oswaldo Cruz

**Marcos Correia** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Rita Mattos** - Fundação Oswaldo Cruz

**Tatiana Lassance** - Fundação Oswaldo Cruz

Zefa Quebra Coco, a mãe quebradeira de coco, corcunda e maltratada pela vida, trabalha sem parar para pagar os estudos da filha Moça, apesar das dores causadas pelo trabalho árduo e repetitivo da coleta do coco babaçu. Moça, filha letrada, esbelta e vaidosa, estudou fisioterapia para ajudar a mãe e as outras quebradeiras, a melhorar a postura e prevenir os agravos da profissão.

Será apresentado um vídeo de 1min e 8 segundos, com a leitura do Cordel e apresentação de ilustrações.

## Zéfa Quebra Coco e Moça

Zéfa quebra coco  
Em extensa lida  
Do babaçu colhe  
Sustento para a vida.

Uma perna dobra  
A outra estica  
O porrete ergue  
E o coco pica.

A cada batida  
Voam sementes  
Seus ombros ardem  
Acabam doentes.

Dores e cansaço  
Nem o sono cura  
Amanhece o dia  
A moléstia perdura.

Manhã vem e não dá  
Pra uma folga tirar  
O vintém só ganha  
Quem quebra sem parar.

Não quer à filha Moça  
Vida difícil legar  
Hoje tem, amanhã não  
Trabalha pr'ela estudar.

Moça letrada volta  
Da saúde sabe cuidar  
Aprendeu ginástica  
Para o corpo conservar.

Filha ensina à mãe  
Dança que fortalece  
Relaxa costas, ombros  
E o corpo restabelece.

O golpe de porrete  
E o bate pé diário  
Agora lhe avigoram  
Cresce o honorário!

Ana Sodré e Marcos Balster



Ilustrador: *Marcos Correia*



**Mancha sem nome e  
que não some**

**Bianca Cardoso Peixinho** -Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho,  
Departamento de Saúde Coletiva,  
Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz



2 anos nem parece urgência

No rádio, jornal e TV, o petróleo derramado nem é mais lembrado  
Da mancha que não some, nem se ouve mais o nome

Covid-19 é a única preocupação, mas por aqui tá mais pra  
subtração

Projetos de morte que se acumulam e subtraem as existências  
“Se era ruim, agora tá pior”

Ouvi até falar de fome

O pescado não se vende, tampouco se come

Desastre ou crime?

Desastre-crime!

No Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco,  
Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Maranhão  
mais de 230 locais afetados pela contaminação

Indústrias petrolíferas de alto índice poluidor

Assumir o risco não lhes causa dor

Em sua lista

o lucro vem antes da vida

Desmonte da proteção ambiental

O presidente emite sem aval

Venezuela, Comunismo

A ciência e investigação perde espaço pro achismo

Determinação social da saúde!

## ACUMULAÇÃO

de capital, destruição e exclusão

Sociedade predatória que tudo produz, consome e polui

Mareatórios, espaços civilizatórios

Ecossistema adoecido que adoecerá também

Mas quem morre primeiro, antes do tempo?

Determinação não é determinismo e nem um lamento!

Pescadores artesanais e marisqueiras na linha de frente

Recolhem a mancha, se mancham de morte

Comemos a morte, petróleo não é tempero

Dor de cabeça, câncer e depressão é só o começo

A ganância desequilibra o metabolismo sociedade natureza

Ameaça à vida

E nessa corrida, classe, gênero e etnia ditam quem vai e quem fica

Desigualdades, vulnerabilizações e inequidades

Comprometendo toda territorialidade

Costa, estuários e rios poluídos

Onde crescerão nossos filhos?

Enquanto isso, eles dizem que: “o pior está por vir.”

Só esquecem que a luta não é pequena

Movimentos desmantelam o sistema

E uma epidemiologia crítica traz emancipação como lema

4 “S”:

SUSTENTABILIDADE,

SOBERANIA,

SOLIDARIEDADE E

SER SAUDÁVEL

Não são mercadoria negociável

LIBERTAÇÃO

Da lógica de morte e escravidão

Que se vale da cultura distorcida e alienada

arte e religião na manutenção da hegemonia e dominação

Academia, Estado e população

Unidos na vigilância popular para reparação

REPARAR é curar

Resgatar o valor profundo das coisas

(Re)conhecer a natureza como útero da vida

Não mais instrumento possuído, explorado e destruído.

Somos parte do todo, do universo criação

limitar nosso amor aos mais próximos é uma prisão

Não somos o centro do mundo

Todas as formas de vida são dignas de compaixão!

Inspiração teórica

BERISTAIN, C. M. Diálogos sobre la reparación . Que reparar em los casos de violaciones de derechos humanos. Serie Justicia y derechos humanos.

Neoconstitucionalismo y sociedade. Ministerio de Justicia y Derechos Humanos.

ISBN: 978-9978-92-738-0. Quito, Ecuador, 2009

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis. Manchas de Óleo no Litoral do Nordeste. 28

de outubro de 2019.

BREILH, J. Epidemiología crítica latinoamericana: raíces, desarrollos recientes y

ruptura metodológica. In: MORALES, C.; ESLAVA, J. C. (orgs.) Tras las huellas

de la determinación: Memorias del Seminário InterUniversitario de

Determinación Social de la Salud. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia,

2014.

BREILH, J. La determinación social de la salud como herramienta de

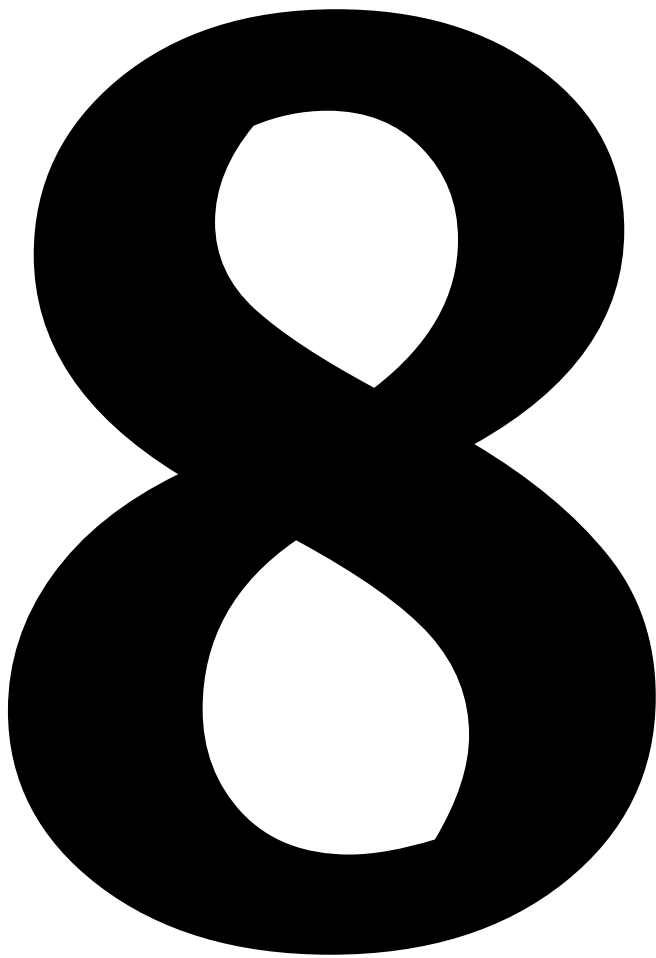
transformación hacia una nueva salud pública ( salud colectiva ). Revista Fac.

Nac. Salud Pública, v. 31, n. supl 1, p. 13 27, 2013.

EUZEBIO, C.S.; RANGEL, G.S.; MARQUES, R.C. Derramamento de petróleo e

seus impactos no ambiente e na saúde humana. Revista Brasileira de Ciências

Ambientais (Online), n. 52, p. 79-98, 2019.



**Letramento digital pela  
autonomia e contra a  
opressão**

**Felipe Roberto Martins - Universidade Federal de São Paulo**



Este trabalho demonstra parte da pesquisa em andamento no Mestrado em Letras, na área de concentração dos Estudos Linguísticos, na linha de pesquisa Linguagens em Novos Contextos, da Unifesp Guarulhos. O letramento digital (DUDENEY; HOCLY; PEGRUM, 2016) deve ser desenvolvido na formação inicial do professor, especialmente do professor de língua portuguesa (ANTUNES, 2019), isto é, na licenciatura em Letras/ Português devido ao trabalho deste profissional com – a leitura e a escrita – em sala de aula. Ler quanto escrever são os portais da cidadania. É necessário que o letramento digital esteja inserido na formação de todo docente, tendo como base, o ensino da leitura/ escrita para a construção da autonomia e contra a opressão, a fim de uma sociedade democrática (BRASIL, 1988, 1996, 2013 e 2019), pressupostos fomentados na Constituição, LDB, BNCC e BNC-Formação – na articulação de cidadãos e cidadãs livres (FREIRE, 1976 e 2019) para a produção de gêneros discursivos-textuais. Sendo assim, o desenvolvimento da competência digital no século 21 exige, o ampliar da competência leitora fundamentalmente, na formação docente (inicial e continuada) e nas escolas brasileiras de educação básica. Não haverá leitores críticos com letramento digital, sem a expansão das competências leitora e digital.

Palavras-chave: Autonomia; Formação do professor; Leitura.

## Referências bibliográficas

Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em 10 de agosto de 2021.

Disponível em:  
<[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)> Acesso em 10 de agosto de 2021.

Disponível em:  
<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)> Acesso em 10 de agosto de 2021.

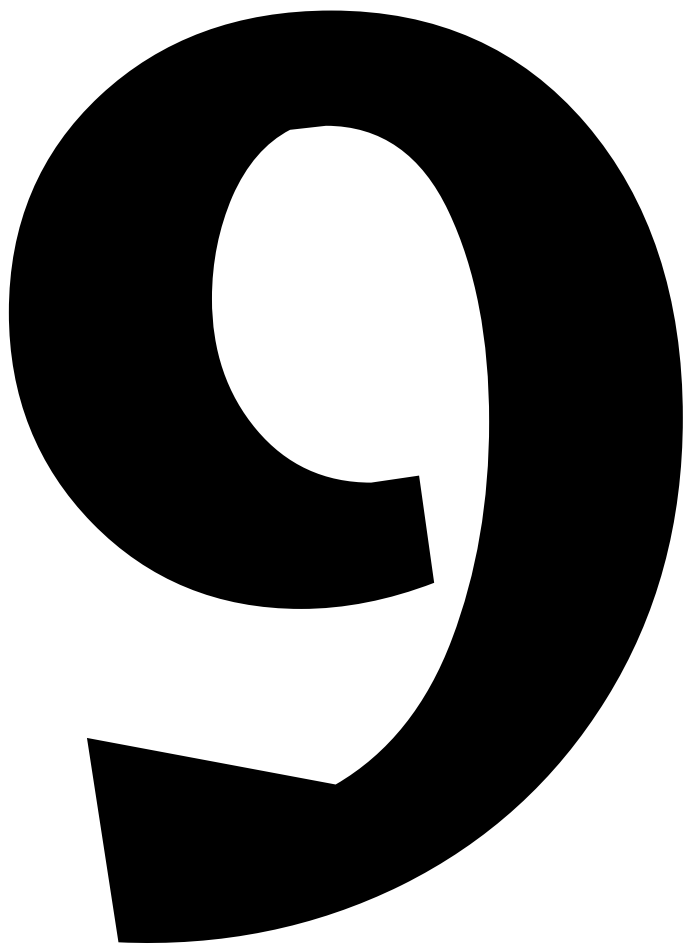
Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> Acesso em 10 de agosto de 2021.

ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial. 2019.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, P. Ação cultural pela liberdade. São Paulo: Paz e Terra. 1976.

\_\_\_\_\_, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2019.



**“Quantos filhos  
Natalina teve?”: roda de  
conversa sobre saúde  
da mulher negra à luz  
da obra de Conceição  
Evaristo**

**Maria Andrezza Gomes Maia, Pedro Walisson Gomes Feitosa, Vinicius Gomes Mota, Jacyanne Vieira Gino, Sarah Maria Bacurau Barbosa** - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri e integrante do projeto Arte de Partejar

**Sally de França Lacerda Pinheiro** - Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Cariri e orientadora do projeto Arte de Partejar

A escritora brasileira Conceição Evaristo trabalha em suas obras as relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. Ao analisar a saúde da mulher negra, evidencia-se que a interseccionalidade destes paradigmas promove um menor acesso à saúde, refletindo em uma redução na qualidade dos atendimentos e denotando o aumento da morbimortalidade deste grupo populacional. Este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto de cultura da Universidade Federal do Cariri “Arte de Partejar” na realização do Círculo de Saberes sobre saúde da mulher negra à luz da obra de Conceição Evaristo.

Mensalmente, o projeto promove debates online sobre saúde que dialogam com uma linguagem artística de autoria feminina. No dia 29 de abril de 2021, promoveu-se o evento debatendo o conto “Quantos filhos Natalina teve?”, presente no livro “Olhos D’água”, da escritora Conceição Evaristo. As inscrições foram realizadas através de um formulário eletrônico, divulgado nas redes sociais do projeto e, no dia do encontro, os inscritos receberam o link de acesso à plataforma online e um material gráfico contendo o conto e a dinâmica da discussão.

Além de 21 estudantes de cursos da área da saúde e linguagens e códigos, o debate contou com a participação de uma bibliotecária e uma psicóloga, ambas mulheres negras, que deixaram suas interpretações sobre a vulnerabilidade social de Natalina, protagonista do conto, dialogando com elementos e situações presentes na realidade brasileira. Inicialmente, cada convidada teve uma fala de 25 minutos e, em seguida, os participantes expressaram suas opiniões sobre o conto e levantaram questionamentos sobre a saúde da mulher negra abordada na obra. Ao fim do evento, os participantes preencheram um formulário de avaliação e destacaram a importância da troca de saberes e reflexões trazidas pela análise do conto.

Os participantes pontuaram a violência sexual, aborto clandestino, ausência de planejamento reprodutivo, maternidade compulsória e o racismo nas relações sociais como as problemáticas encontradas na obra da escritora e presentes cotidianamente na vida de mulheres negras no Brasil. Os Círculos de Saberes promovem debates sobre saúde da mulher através de um olhar multidisciplinar e multiprofissional, contribuindo para a formação de profissionais de saúde e cidadãos mais conscientes das problemáticas sociais.

# 10

## O site do Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial: experiências coletivas, formação e cuidado

**Nina Soalheiro** EPSJV/Fiocruz; **Amanda Linhares Leal** Bolsista EPSJV/Fiocruz; **Augusto César Rosito** EPSJV/ Fiocruz; **Marília Albuquerque** graduação UERJ; **Karina Caetano** PPGBios/ UFES; **Lucas Honorato**. OPAS/ Rj Doutorando UFF; **Alessandra Aniceto**. UFRJ/Macaé; **Renata Armondi**. Psicanalista e Terapeuta naturista; **Renata Vasconcelos** SME/Rj Doutora ENSP; **Rafaela Azevedo** bolsista EPSJV; **Heloísa Martins** Mestranda ENSP/NOVA/Lisboa; **Renata Ruiz Calicchio** ENSP/ Fiocruz; **Paula Ferreira** Psicanalista, Mestre Claves/Fiocruz; **Ana Maria Lessa** SMS/ Duque de Caxias/Rj



O presente trabalho apresenta os produtos da pesquisa “Desafios para a saúde mental na atenção básica: construindo estratégias colaborativas, redes de cuidado e abordagens psicossociais na Estratégia de Saúde da Família”, apoiada pelo Edital PMA/ VPPCB/Fiocruz. Uma pesquisa de natureza participativa que desenvolveu dois produtos pedagógicos interconectados: **o Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial e o Roteiro de Apoio e Facilitação de Processos Formativos em Saúde Mental para a Atenção Básica.**

Produtos hospedados num site interativo e com gestão colaborativa. A metodologia incluiu a busca sistematizada e análise dos resumos apresentados nos congressos de saúde mental e saúde coletiva Abrasme e Abrasco (2018), na plataforma IdeiaSUS (experiências incluídas em 2018) e, por fim, práticas indicadas por grupos de pesquisa nacionais e categorizadas como “práticas convidadas”. Os critérios de inclusão foram: práticas interdisciplinares, territoriais, diferentes campos do saber. Dessa forma somamos quase 200 práticas, disponibilizadas na plataforma da EPSJV/Fiocruz, categorizadas por campos de saber, modalidade e público- alvo.

Cada um desses campos de saber (processos formativos; saberes tradicionais; práticas integrativas, corporais; grupais; rodas comunitárias; atividades artístico/culturais e outros) é introduzido por uma videoaula com especialistas convidados. Para a construção do Roteiro de Apoio e Facilitação de Processos Formativos em Saúde mental para a Atenção Básica, a equipe fez uma busca exploratória nos currículos disponíveis em instituições de ensino nacionais para diferentes graus de escolarização. Foi constatada uma tendência para currículos fortemente biomédicos , o que motivou a criação de um piloto de processo formativo para uma visão interdisciplinar em saúde mental.

O processo incluiu reuniões com trabalhadores, gestores e pesquisadores, seguidas por oficinas de produção de conteúdo. A pesquisa evidencia um cenário de grande vitalidade e criatividade presentes nas experiências na Atenção Básica. Sensíveis a essas experiências inspiradoras construímos esses produtos, visando contribuir para uma atenção básica mais acolhedora, integral, conectada aos saberes tradicionais e populares em defesa da vida.



**LEGADO FREIRIANO:  
CAMINHOS PARA A  
CONSTRUÇÃO DE UMA  
PRÁTICA DOCENTE**

**Patrícia Martins Alves do PRADO**

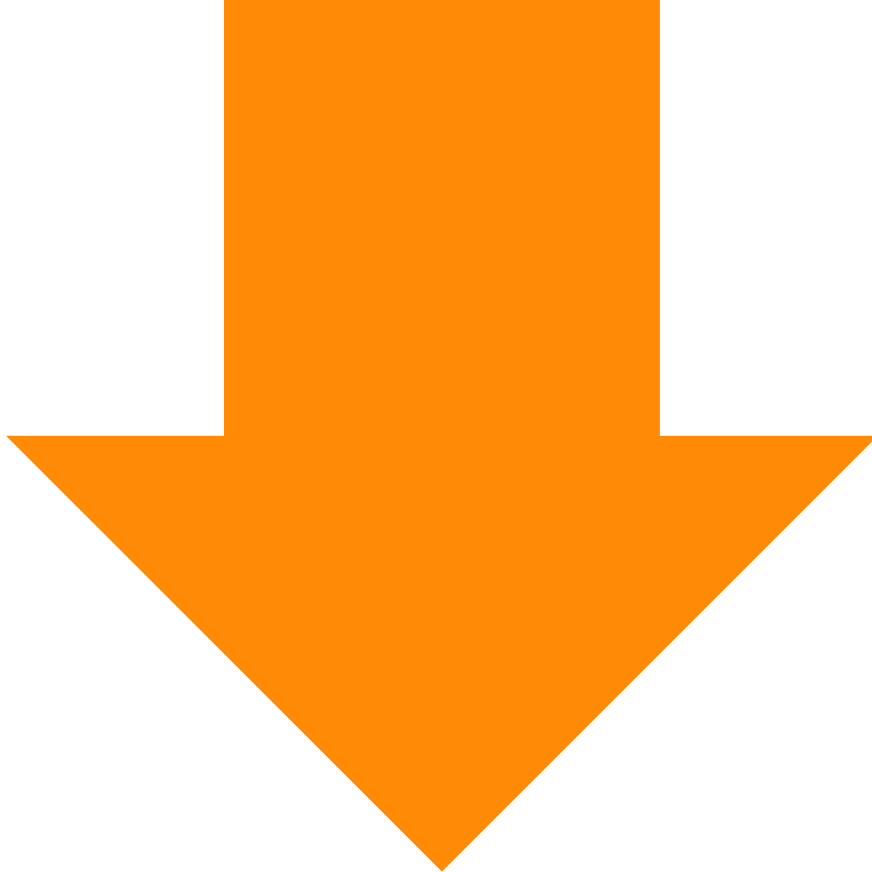
O presente estudo trata se de uma leitura da obra a Pedagogia da Autonomia escrita pelo educador Paulo Freire, tendo como foco desta análise o legado partilhado por Freire como possibilidades para a construção de uma prática docente de excelência. Neste sentido, tivemos a finalidade de refletir sobre quais práticas docentes corroboram segundo Freire (2002) para a "...reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia"(p.37)?

Partimos da perspectiva freiriana que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, fator este que deve nortear toda a prática docente. Em suma, orientados pelo legado de Freire (2002), por esta leitura do mundo social do qual fazemos parte, no qual a teoria encarna se na prática, e em comunhão docentes e discentes podem construir um aprendizado capaz de enriquecer suas vidas através da experiência do diálogo, da escuta ativa, do respeito mútuo e da construção de aprendizados úteis, de saberes aplicáveis a realidade prática da vida.

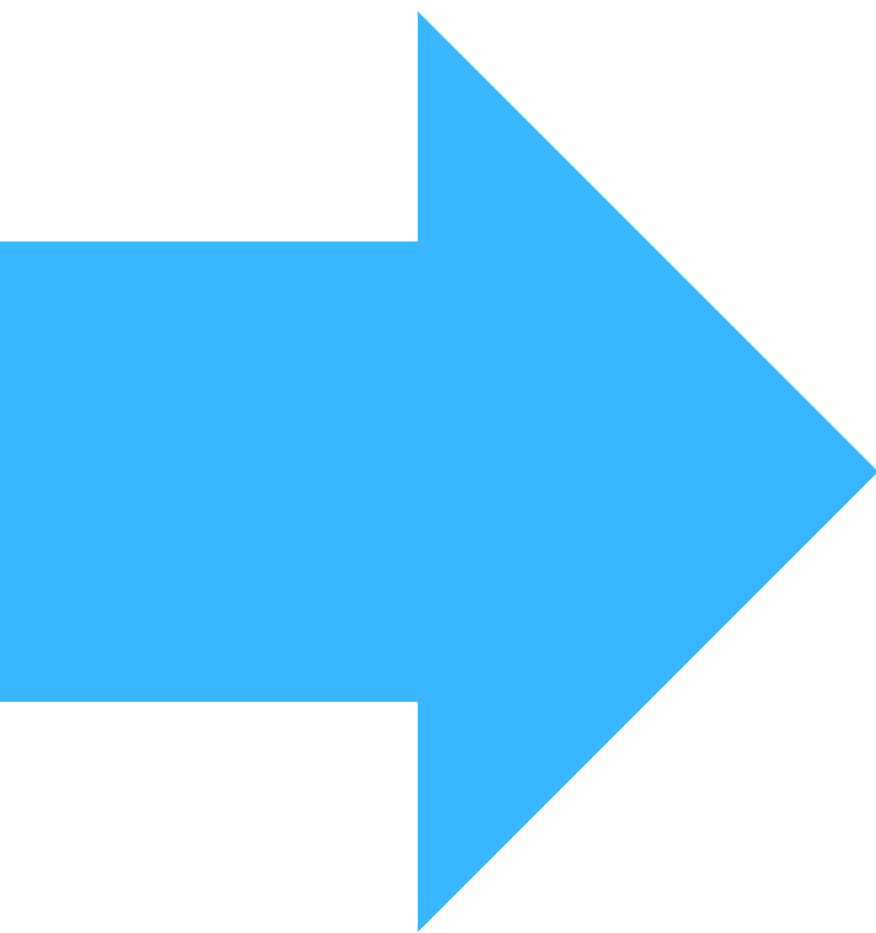
Posto que para Freire (2002:16) “Educar é substantivamente formar”, e por excelência a prática educativa deve formar para a vida. Esta concepção da função social da educação enquanto prática educativa de formar, indubitavelmente não é neutra, pelo contrário é política, e por isso precisamos enquanto docentes e discentes pensar como nos posicionamos enquanto agentes sociais. Tendo em vista que as práticas docentes podem configurar uma educação bancária ou numa educação emancipatória, democrática e libertadora do ser humano.

Palavras Chaves: Paulo Freire, Educação Dialógica, Docência.

Texto aprovado para publicação como capítulo de livro previsto para o final do ano 2021. Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História Cultural: Imaginário, Identidades e Narrativas ambas especializações pela UFG. Acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG e no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Licenciada em História pela UEG. E-mail: [patriciaprado31@gmail.com](mailto:patriciaprado31@gmail.com)



# **EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NA PERSPECTIVA FREIRIANA**





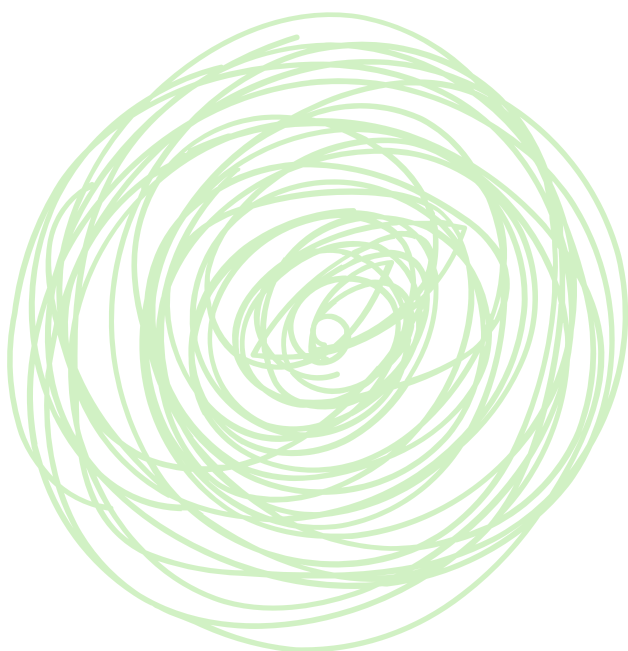
# 1

**Receitas com afeto: A força dos sabores e saberes  
com histórias em uma creche institucional**

**Márcia Toledo de Miranda - Creche Fiocruz. E-mail:  
marcia.toledo@fiocruz.br**



“Educar é um ato político, não há educação neutra”. A partir da célebre reflexão de Paulo Freire transpomos para os vários sentidos do que é comer e cozinhar: um ato político. Nesse sentido, apresentamos algumas estratégias desenvolvidas em uma creche institucional no período da pandemia, em que as atividades presenciais foram suspensas. Criamos o livreto receitas com afeto visando não só a promoção de práticas alimentares adequadas para as crianças, mas também criar histórias, relembrar receitas das infâncias das famílias, compartilhar cultura, união, promover encontros de saberes e não saberes, proporcionar redescoberta... Os vínculos criados na amamentação, na introdução alimentar – vividos por muitas famílias da creche no período de isolamento social – puderam ser relatados e divididos com a equipe da creche.



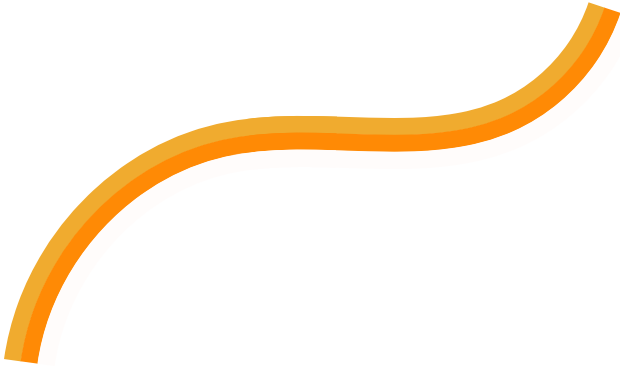
O resgate de uma receita e o seu preparo foi dividido e nesse resgate cheiros foram lembrados, sabores, experiências e memórias cultivadas. O processo de construção desses livretos foi dialógico e a partir da “leitura de mundo” de cada família. Nossas reflexões com esse trabalho perpassa a concepção prevista no Projeto Político Pedagógico da Creche Fiocruz, de uma educação – que é também a educação nutricional – dialógica, como prática de liberdade, de acesso e condições iguais ao direito a condições de vida e alimentação. A comida de verdade, aquela simples, gostosa, saudável, praticada em locais de aconchego e fortalecida na interação entre as pessoas, é também a que vai proporcionar um mundo de igualdade e sustentável. Em tempos como os atuais, cheio do inesperado, no qual aumenta a preocupação com o futuro e com o desenvolvimento saudável do corpo e psicológico das novas gerações, devemos destacar a importância do quando se come, como se come, quem e como oferta ou com quem se come, pois a comida com afeto é uma declaração de amor, é um retorno às raízes e uma busca pelo conforto que alimenta corpos, mentes e almas.



# 2

**INFÂNCIAS E CRIANÇAS:  
NA TRAVESSIA PELO ESPERANÇAR**

**Yvone Costa de Souza - Creche Fiocruz. E-mail:  
yvone.souza@fiocruz.br**

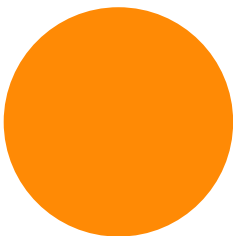
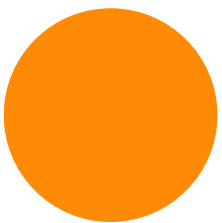




**Palavras-chaves:** Crianças, Direitos, Pandemia, Cuidado, Esperançar.

Esse trabalho traz relatos e reflexões sobre conversas no Grupo de Pesquisa “Educação e Desenvolvimento Infantil”. A partir de 2020 nos deparamos com os efeitos da pandemia de Covid-19 no Brasil, o que nos fez refletir sobre a situação da Educação Infantil diante da pandemia, o que vem nos apontando caminhos para manter a esperança na Educação e na Ciência. Tivemos que nos apropriar de novas formas de encontro, notadamente a internet. Nossas conversas sobre o estabelecimento de vínculos e afetos com crianças pequenas e suas famílias em tempos de recolhimento social, nos levaram a saberes e fazeres que garantam o educar e cuidar e a reflexão sobre de que forma podemos estar próximas(os) das crianças e suas famílias, nos mantendo ativas(os) sobre o que é a relação com a Infância nesse momento dolorido para a humanidade.

Nossa narrativa tem uma perspectiva freiriana, de mão dupla, em que nós, pensamos, dialogamos e escrevemos sobre a infância, já que também formamos professoras/es que educam e cuidam de meninas/os. Usamos como referência básica o Projeto Político Pedagógico da Creche Fiocruz que norteia nosso cotidiano, numa abordagem atravessada pelo ideário de Paulo Freire fundamentada na Antropologia, Pedagogia e na Sociologia da Infância, iluminando questões pertinentes aos movimentos sociais, com foco em racismo, machismo, lgbtfobia, conquistas sociais e intelectuais presentes na Contemporaneidade porque acreditamos que educamos e cuidamos as crianças para um mundo melhor. A partir dessa reflexão, criamos o **Livreto de Quarentena**, em que nos preocupamos em manter o vínculo afetivo, persistindo na crença de que o mundo pode ser melhor do que esse que se apresenta, na esperança do fim da pandemia e que possamos nos livrar do medo da morte, da crueldade e ignorância que ameaçam a existência presente e o futuro da humanidade consubstanciado na Infância que procuramos cuidar com responsabilidade, liberdade e conhecimentos baseados em Ciência e Democracia.



# 3

## **EXPRESSÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS TERRITORIALIZADAS EM MANGUINHOS**

### **Refletindo sobre as vivências dialógicas no ensino formal e não formal**

**Elizabeth Campos Silva - Co-Fundadora e Coordenadora do Espaço Casa Viva Redeccap\* (<http://redeccap.org.br/>). Educadora Popular, Ativista em Direitos Humanos e Graduanda em Tecnologia em Educação Social - EAD Uninter**

**Bruno D'Antonio Corrêa - Espaço Casa Viva Redeccap**

**Cristine Ariel Campos Silva - Espaço Casa Viva Redeccap**

**Tomás Rosati - Espaço Casa Viva Redeccap**









**Modalidade: Artística**





Sob as experiências educacionais na perspectiva Freiriana; afirmamos que: A favela produz conteúdo! Produção esta que como molas precursoras impulsionam para um lugar de possibilidades e oportunidades.

O Espaço Casa Viva Redeccap, a partir do grande legado de Paulo Freire, que ao ensinar valores de uma educação libertária, dialógica e emancipadora, propõe práticas construtivas de arte, educação e cultura a partir do olhar cotidiano dos envolvidos.





A descoberta dos tons das artes plásticas e musicais estimulam o protagonismo, o empoderamento e uma espiral de aprendizados e potências.

O resultado desta experimentação está descrito na pesquisa-ação que leva o mesmo nome do referido trabalho, que equivale ao período de execução do projeto de 2014 a 2019, e demonstra a importância das relações dialógicas promotoras de uma educação cidadã com práticas de autonomia criativa – crítica e propositiva, entendendo as experimentações artísticas e culturais como estratégias para o enfrentamento das desigualdades e busca pela construção de territórios saudáveis e sustentáveis.

Os cursos de pintura, desenho e música oferecidos a crianças e jovens moradores de Manguinhos, desdobram-se em mostras, exposições e apresentações musicais; um ápice no processo da aprendizagem com a perspectiva das metodologias do ensino coletivo, dialógico e de valorização aos diversos saberes. Este fazer criativo permite um novo olhar diante da tão difícil realidade, trazendo um novo campo de possibilidades e oportunidades com a Arte de Ver Manguinhos.

---



### **Apresentação Musical:**

E este novo olhar e fazer musical que apresento os jovens do Grupo Música na Calçada (curso avançado/ pré-profissionalizante de música), que envolve jovens vocacionados da favela numa discussão sobre a função social da música e sociedade.

Para tanto, apresentaremos em formato de vídeo, com a duração de 5 a 10 minutos, um belo resultado desta linda caminhada e experimento.



\* O Espaço Casa Viva é um empreendimento social da Oscip Redeccap – Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável

---

## Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BARBOSA, Ana Mae e CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

CRUVINEL, Flavia Maria. **O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na Educação Básica**. In: ALCÂNTARA, Luz Marina de (org.); RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira (org.) o ensino de música desafios e possibilidades contemporâneas. Goiânia: SEDUC, 2009.

FREIRE, Vanda L. Bellard. **Música e sociedade – uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música**. Tese de Doutorado (UFRJ), Série Teses, Florianópolis, 2011.

GOHN, Maria da Glória (org.). **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

# 4

**Decolonialidade e feminismo:**

**Contribuições teóricas de Paulo Freire e bell hooks  
para a formação em Saúde e em Ciências Sociais**

**Cristiane Batista Andrade - Fiocruz/ENSP/Claves. E-mail: cristiane.andrade@fiocruz.br**

**Silvana Maria Bitencourt - Universidade de Mato Grosso. E-mail: silvanasocipufmt@gmail.com**





Este trabalho tem por finalidade relatar nossas experiências enquanto professoras do ensino superior e de pós-graduação em duas instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão da área da saúde e das ciências sociais. Os temas trabalhados em nossas práticas estão relacionados com as relações de gênero e raciais e suas interlocuções com a maternidade, as condições de trabalho precárias entre as mulheres, os processos de saúde e adoecimento em decorrência da sobrecarga de trabalho, educação, violências, desigualdades sociais, divisão racial do trabalho e o racismo, dentre outros.

A escolha por relatar as nossas experiências enquanto professoras, por meio das contribuições de Freire e hooks, é em decorrência de dois aspectos. O primeiro está relacionado com o fato de estarmos em convívio com estudantes que vem dialogando com as perspectivas decoloniais e dos feminismos negro e latino. Com isso, elas foram, pouco a pouco, nos levando ao “giro decolonial” e fomos repensando nossas abordagens teóricas e metodológicas eurocêntricas.

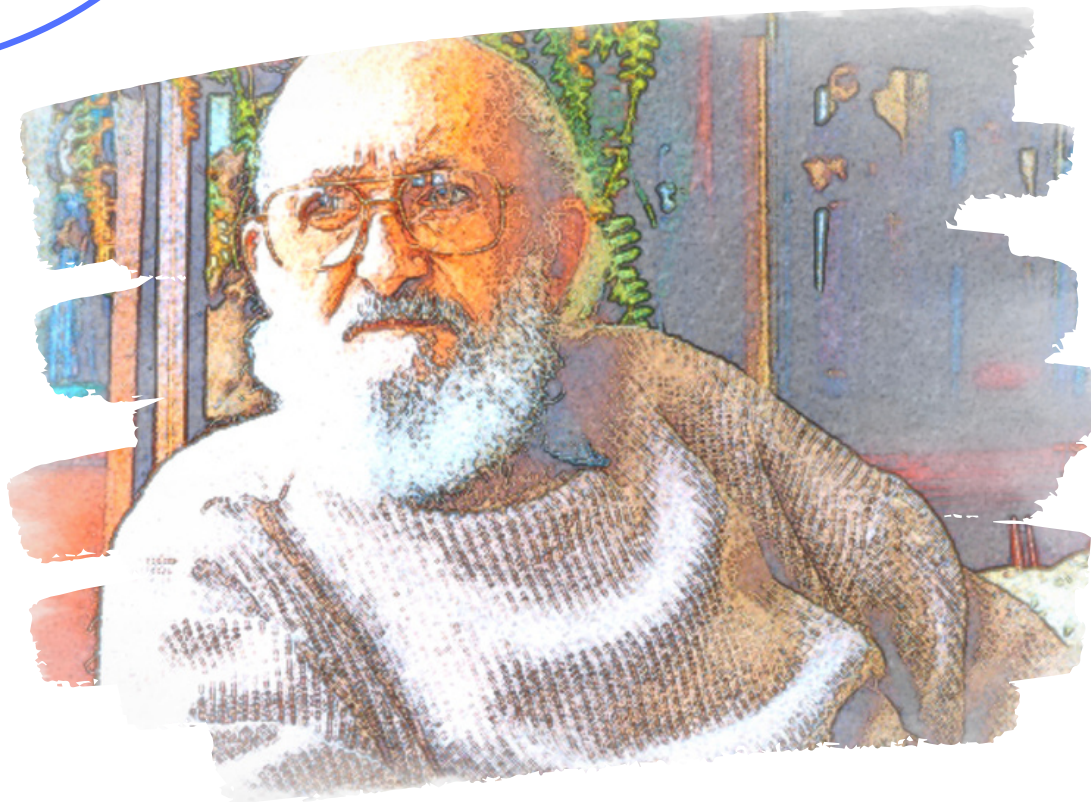
O segundo diz respeito ao fato de reconhecermos que face à interlocução entre o feminismo e a decolonialidade, o ato educativo em saúde não é neutro. O diálogo estabelecido com as/os estudantes a partir da compreensão histórica e social da sociedade latino-americana, nos mostra que esta ainda sofre com os impactos do processo de colonização e da exploração dos povos originários e africanos.



Portanto, os nossos atos educativos têm sido permeados pelo diálogo e respeito aos saberes das/os estudantes, pela aceitação de novas formas de construção de pensamento contra hegemônico, criticidade e as problematizações acerca das discriminações sociais, como pontua Paulo Freire.

Da mesma maneira, bell hooks constrói uma proposta de educação como prática de liberdade tomando como base fundamental, as ideias de Paulo Freire. Sua abordagem garante reflexões sobre a relação de ensino e aprendizagem, com a abertura da sala de aula e a permissão de “dar vozes” aos que foram e são excluídas (os) da narrativa educacional.

Nesse sentido, bell hooks garante uma continuação da proposta freiriana pautada na criticidade, no respeito, na ética do amor e na autonomia estabelecida na relação entre docente e discente. Esta que não deve ser apresentada a partir de relações mecânicas conduzidas por uma ordem bancária, mas que se constrói a partir da experiência do outro e de sua história. Portanto, Freire e hooks proporcionam o diálogo sobre as condições de vida de mulheres, estas que ainda enfrentam as inúmeras desigualdades sociais, raciais e de gênero.



# 5

## **TEMAS GERADORES NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ATUAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR OLIVEIRA**

**Caroline Porto de Oliveira - Fundação de Apoio às Escolas Técnicas do Estado do Rio de Janeiro (Faetec). Programa stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/Fiocruz)**

**Isabela Cristina Brito Gonçalves - Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME-RJ)**



O desenvolvimento da temática ambiental é essencial para a formação de valores na sociedade contemporânea. No campo da educação ambiental, a dimensão crítica vem ganhando espaço e se consolidando. Este trabalho tem como objeto de estudo a implementação da Educação Ambiental a partir da abordagem temática freiriana. Deste modo, relata-se a experiência do projeto de sustentabilidade desenvolvido na Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, situada no bairro de Jardim América, Rio de Janeiro. A metodologia utilizada foi a elaboração da **Agenda 21 Escolar** a partir da realização de diagnóstico socioambiental participativo, sucedida pela construção de temas geradores e utilização de indicadores. O projeto envolveu a comunidade escolar entre fevereiro de 2009 e dezembro de 2018, totalizando 10 anos de execução. Os resultados englobaram cinco temas, que contemplaram problemas e potencialidades apontadas no diagnóstico socioambiental. São eles:





- 1)** gestão de resíduos, resultando em substituição de descartáveis por bens duráveis, diminuição do descarte de lixo no chão e coleta seletiva, com destinação para compostagem e reciclagem por cooperativas de catadores;
- 2)** consumo, promovendo debates a cerca do consumismo na sociedade contemporânea e desenvolvendo ação solidária à crianças em situação de vulnerabilidade social;
- 3)** cobertura vegetal, promovendo manutenção e plantio de árvores na área não edificada da escola, bem como a identificação das plantas alimentícias e a implementação de horta PANC;
- 4)** ações na comunidade, cujos diálogos com a comunidade resultaram na elaboração de vídeo-documentário e campanha de coleta de óleo vegetal usado para diminuição dos impactos nos rios da região;
- 5)** obras sustentáveis, promovendo debates e utilização de telha vegetal em substituição ao amianto, além da construção de sistema de captação de água da chuva. O projeto continua até os dias atuais, e tem sido relevante na discussão e construção de uma sociedade mais crítica, justa e sustentável.

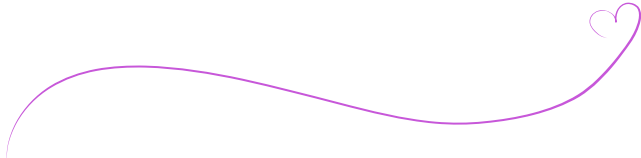
# 6

**Almanaque Ecosocialista de Práticas Educativas:  
uma proposta freireana de educação ambiental**

**Projeto Educação Ambiental com professores da Escola Básica ( EAPEB/UFRJ)**

**-Jaqueline Girão**





A pandemia de Covid-19 segue fazendo vítimas, escancarando desigualdades e evidenciando a falta de políticas públicas e ações integradas para o combate à doença. Inseridos nesse cenário e com o retorno das atividades acadêmicas mediadas por TIC, o projeto de pesquisa e extensão da UFRJ, “Educação Ambiental com professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB), passou a se reunir virtualmente em 2020, com o objetivo de manter os vínculos entre os integrantes e reduzir o isolamento.

O EAPEB desenvolve atividades de Educação Ambiental Crítica com escolas, universidades e público em geral. A perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA) não separa a questão ambiental dos contextos sociais dos sujeitos nela envolvidos, entendendo o meio ambiente como uma construção social, cultural, política e histórica - em diálogo com Paulo Freire. Nos encontros virtuais, retomamos o grupo de estudos, com temas como ecossocialismo, decolonialidade, bem viver e Pedagogia Freireana, e demos continuidade à produção de um livro de práticas de educação ambiental, o **“Almanaque Ecossocialista de Práticas Educativas”**, que será publicado em setembro pela Editora NUPEM/UFRJ.



## Paulo Freire, Pedagogia da Indignação.

O Almanaque está dividido em 4 capítulos temáticos: Consumo e Lixo, Água, Alimentação e Territórios, e conta também com um amplo glossário, links para vídeos e bibliografia. Essa produção reafirma a importância da extensão universitária, da educação pública de qualidade e da construção coletiva de práticas educativas, como nos ensina Paulo Freire. É também um ato de resistência e de luta contra os ataques à ciência e à educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Finalizamos com a citação que abre o nosso Almanaque:

*“Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador”.*

# 07

**As máscaras paucartambinas e maragogipanas no contexto da educação escolar:  
a contribuição da dança e performance dos mascarados populares**

**Carla Lizaraso - doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC-UNIRIO)**







O trabalho relata as experiências pedagógicas que ocorreram em duas instituições de ensino público: o Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles (2018) e a E.M. Francisco Alves (2019-2021). Em ambos os espaços pedagógicos houve a participação de alunos de diferentes faixas etárias, turmas, *incluídos* e classes de *TGD* (Transtorno Global do Desenvolvimento), possibilitando variadas trocas de experiências e conhecimento. As máscaras das festividades peruanas e as caretas carnavalescas de Maragogipe (BA) foram as fontes de inspiração para o aprendizado da arte do mascareiro e do mascarado, o *fazer* e como o *usar* foram os fios condutores para compreensão de que as máscaras são obras de arte, e não objetos de exotismo. A metodologia foi guiada pelos saberes, princípios, abordagens e filosofias dos mestres e mestras das culturas tradicionais, dos povos originários e pelo respeito à alteridade das máscaras. A pedagogia vivenciada é fruto dos ensinamentos de Paulo Freire, que sempre escutou as vozes dos grupos sociais em estado de marginalidade. O legado do grande mestre abriu muitas possibilidades para o ensino das artes.

O conteúdo proporcionou um despertar, uma descoberta e uma sensibilização sobre as diversas manifestações populares existentes na América Latina, provocando uma conscientização e empoderamento dos alunos. O aprendizado das danças, os cortejos, a confecção de máscaras, as apresentações de rua e teatrais guiou-se numa abordagem decolonial de ensino e aprendizagem, numa perspectiva transcultural, etnográfica e criativa no ensino através das máscaras. Temas que envolvem a cultura popular, ancestralidade e meio ambiente foram os principais eixos da pesquisa/prática pedagógica. No campo ambiental, a preocupação com a veloz exploração de bens naturais marcou a necessidade de criar um trabalho diferente do habitual. A confecção de máscaras de animais, personagens tão evidenciados na cultura paucartambina e maragogipana, sensibiliza para a urgência de uma convivência em equilíbrio entre seres humanos, fauna, flora, pedras, montanhas, rios e oceanos. As crianças e adolescentes usaram as máscaras numa poética corporal, *ser um animal, estar animal*, que provocou um despertar: “todos nós somos natureza e seres interligados profundamente com o planeta”.

# 08

**PAULO E THIAGO:**

**PRIMAVERAS, OUTONOS, POESIA E DIÁLOGO**

**Leonor Cardoso Rosa - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAPUERJ). Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias (SMEDC)**



No ano que comemoramos o Centenário de nascimento, as 100 primaveras de Paulo Freire, comemoramos também 95 anos do poeta Thiago de Mello, 95 outonos. Não podemos ler Freire e não reconhecer a poesia em sua obra, em sua vida. Não podemos ler Mello sem encontrar a esperança, o diálogo com a realidade e a força do coletivo. Desta forma, nossa proposta é apresentar um pouco da poesia e dos diálogos destas duas referências sobre a esperança e a liberdade, sobre a ação humana e cidadã, sobre a educação e a superação do individual, pelo coletivo. Celebramos o encontro de uma pedagogia poética com uma poesia pedagógica, de forma reflexiva e pautada na experiência cotidiana.







Mello (1964) que apesar dos tempos difíceis, que apesar de “fazer escuro” insiste em “cantar”, pede licença e dedica ao amigo a **“Canção para os fonemas da alegria”**. Freire (1971), em sua “Canção Óbvia”, nos alerta: “Quem espera na pura espera, vive um tempo de espera vã.” E em carta escrita ao amigo, Freire (1974) reconhece a poesia de Mello, como “um grito de amor e de esperança, esperança na manhã de um amanhã de liberdade que homens e mulheres, oprimidos hoje, teremos de criar.” Apesar dos tempos “passados”, vivemos tempos difíceis, vivemos tempos escuros... mas não podemos deixar de cantar, não podemos deixar de lutar... afinal... “É preciso fazer alguma coisa” (Mello, 1974).

# 09

**PAULO FREIRE E MST:  
PRÁXIS EM MOVIMENTO**

Rita de Cássia Curvelo da Silva - Universidade Estadual  
de Santa Cruz (UESC/Bahia)



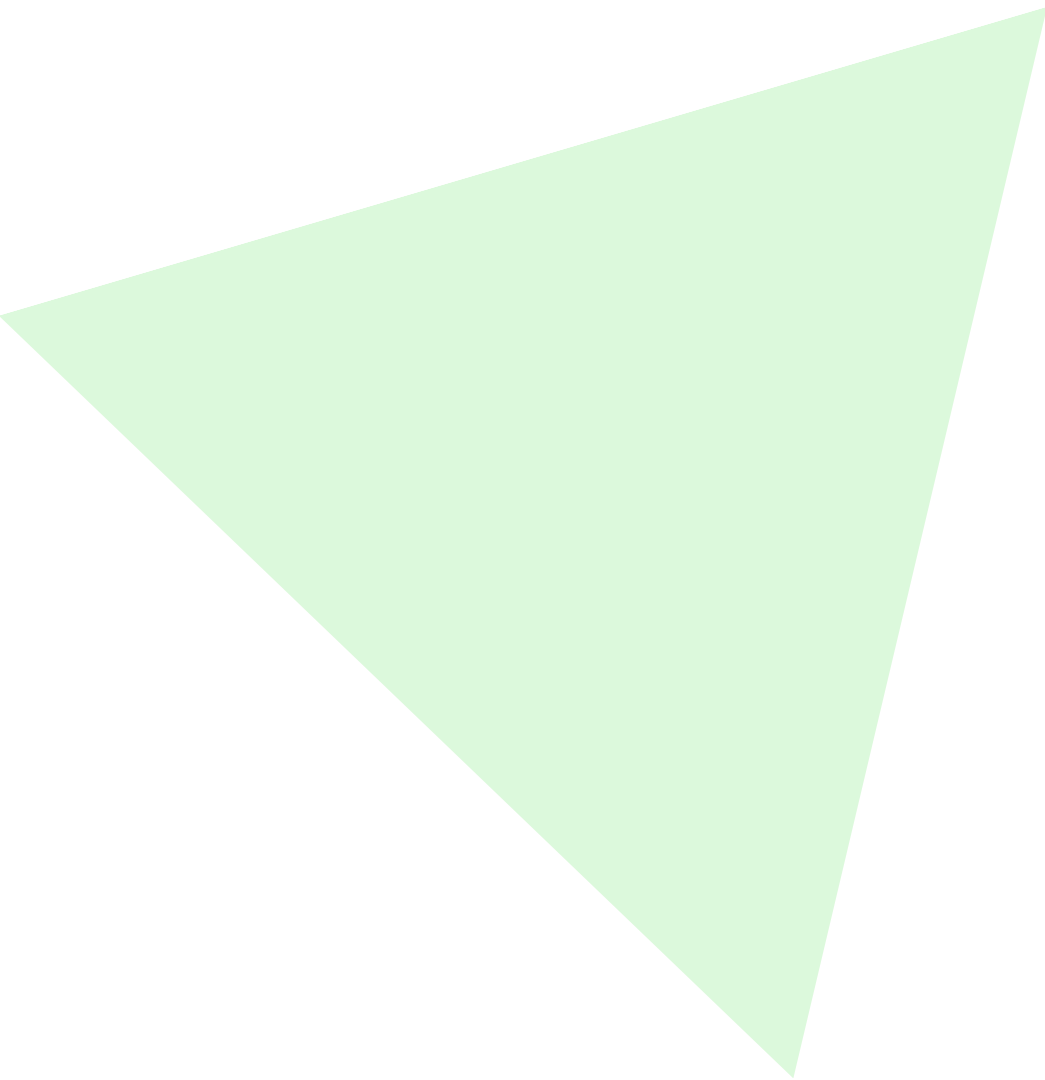
## Palavras-Chave: Paulo Freire – MST – Educação Popular.

---

As relações entre Paulo Freire e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) concretizam-se em uma dupla perspectiva: a primeira refere-se ao MST na ótica do educador e filósofo pernambucano e suas percepções concernentes à Reforma Agrária como tarefa política, ideológica e pedagógica, e sobre os Sem Terra enquanto sujeitos que lutam pela democratização do país, intervindo no mundo para retificá-lo; a segunda ressalta o significado do pensamento de Freire para a construção e efetivação pelo MST de uma pedagogia popular, que se configura como um projeto de transformação social e de emancipação humana.



Sob essa vertente, serão tecidas considerações no tocante à figura de Paulo Freire como o grande inspirador dos trabalhos do Movimento no Setor de Educação e analisados os cinco princípios freireanos mais enfatizados na proposta educativa e nas práticas pedagógicas do MST: a práxis, o diálogo, a autonomia, a liberdade e a esperança. Abordar-se-á, também, a presença de Paulo Freire na produção bibliográfica **do** e **sobre** o MST. Por fim, serão destacadas as homenagens realizadas pelos Sem Terra para lembrar a memória de Paulo Freire e para expressar o reconhecimento do MST acerca das contribuições desse “lutador do povo brasileiro” à causa das classes e grupos subalternos da população.



A análise das publicações do MST, de trabalhos acadêmicos referentes a essa organização popular e as reflexões alusivas aos escritos de Paulo Freire evidenciam a convicção de que ele vive nas lutas dos Sem Terra, fundamentando a práxis educativa dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais, alimentando a utopia da construção de um novo modelo de sociedade – justa e democrática – e o sonho da formação de novos seres humanos, livres e felizes.



# 10

**SEMENTES  
QUE GERAM FRUTOS**

Ozenilde Santos do Nascimento - CEPAFRE





O presente trabalho foi a vivência com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como um campo para às novas experiências pedagógicas de caráter popular no ano de 1996. E exigiu de todos os envolvidos pensar a educação como aproximação entre a formação pessoal e a escolar, e os saberes formais e não formais, a partir da metodologia de Paulo Freire. O interesse pelo projeto surgiu da necessidade de oportunizar aprendizagens significativas e práticas sociais aos analfabetos da região que desejavam ler e escrever para se relacionar na sociedade. Ocorreu na Igreja N. Sra. Perpétuo Socorro, situada em Ceilândia/DF e mediado pelo Centro de Educação Paulo Freire CEPAFRE.



O projeto teve como objetivo oferecer educação de qualidade proporcionando aos estudantes meios para desenvolver o exercício da cidadania e da aprendizagem de forma crítica e autônoma. Para a contemplação do estudo foi utilizada a pesquisa-ação como uma estratégia para o desenvolvimento de educadores e pesquisadores de modo a utilizar a pesquisa para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado dos educandos. Considerando o caráter coletivo, a pesquisa-ação aplicou os materiais/procedimentos didáticos como livros, jornais, cartazes e a roda de conversa para servir aos alfabetizando como referência e estimular a participação e a autonomia dos mesmos, visando o letramento. Essas rodas de conversa permitiam a interação do grupo e a troca de saberes vivenciados por eles.



O trabalho teve duração de seis meses, com quatro horas diárias três vezes na semana. Semanalmente a observadora tinham encontros com a alfabetizadora e no Pólo para planejamento e estudo. A avaliação dos educandos deu-se com acompanhamento contínuo da aprendizagem, atividades escritas e de leitura para perceber os avanços alcançados. Na turma tinha jovens, adultos e idosos buscando uma nova expectativa de vida após décadas de exclusão e trabalho desqualificado. A proposta de EJA sempre buscou resgatar o compromisso com a sociedade de contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, e mesmo vinte e cinco anos depois encontra-se viva a semente que cada aula gerou na observadora. E a metodologia de Paulo Freire se tornou na minha prática educativa semente que gera fruto alfabetizando crianças e visando futuros cidadãos críticos e reflexivos.

# 11

**PERSPECTIVA SIGNIFICATIVA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI:  
UMA EXPERIÊNCIA DE INSPIRAÇÃO FREIRIANA**

**Frederico Peres - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio  
Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ)**

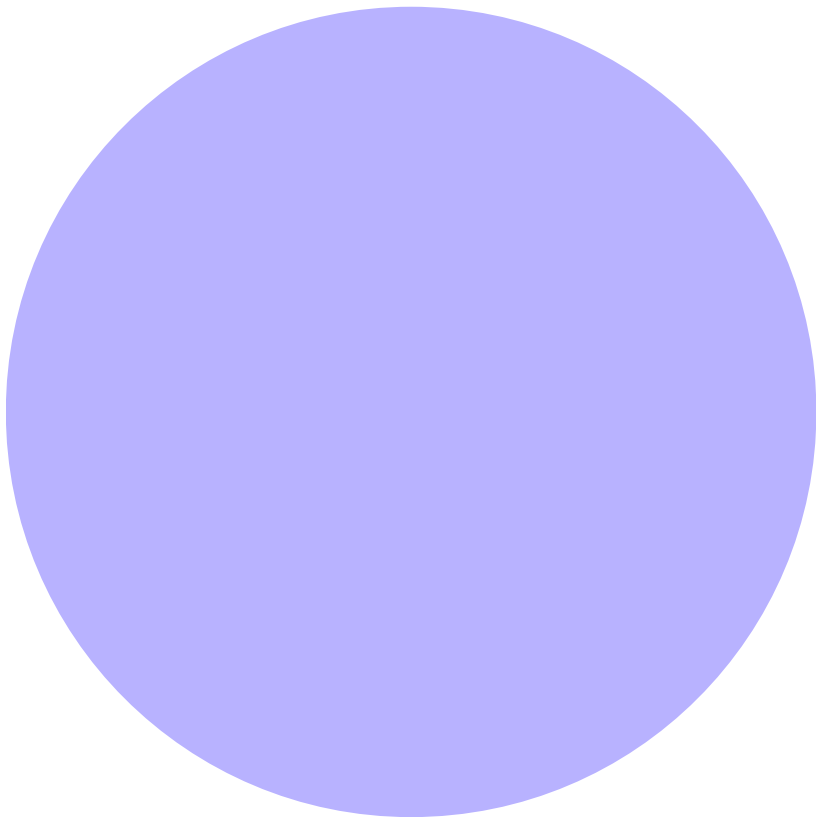




O Programa de Formação em Saúde Pública para a Fronteira Brasil-Uruguai foi desenvolvido entre 2017 e 2018, com o objetivo principal de fortalecer a vigilância em saúde na área de fronteira entre os dois países sul-americanos. Sua concepção se baseou na perspectiva significativa da educação em saúde, estruturada a partir de quatro pilares da prática educativa freiriana: a indissociabilidade da formação de educandos e educadores; a importância do uso de metodologias ativas da educação; a apreensão da realidade como estratégia para a promoção de mudanças; e o respeito às identidades culturais e capacidades locais no processo de ensino-aprendizagem. Vinte e sete profissionais-educandos foram formados em uma primeira etapa, desenvolvida ao longo de 10 oficinas de trabalho em municípios da fronteira Brasil-Uruguai, no ano de 2017.

Ao final da primeira etapa, quatro grupos foram organizados, em quatro distintas regiões da fronteira, cada qual tendo organizado um próprio programa de formação para a etapa seguinte, desenvolvida ao longo de 2018, com supervisão dos docentes-facilitadores da primeira etapa, alcançando, ao final de dois anos, mais de 150 profissionais formados. Ao final do programa, foi possível observar: o desenvolvimento de capacidades locais para mapear e enfrentar os principais problemas de vigilância em saúde nas quatro regiões fronteiriças participantes; a compreensão dos limites e perspectivas de atuação dos serviços e programas de saúde existentes nos dois países; a apropriação de ferramentas e processos pedagógicos que permitissem a incorporação das perspectivas da saúde pública e da vigilância em saúde nos diferentes processos e espaços organizacionais do setor saúde em ambos os lados da fronteira; e a construção de uma capacidade permanente para desenvolvimento de habilidades e competências junto aos trabalhadores da saúde da região fronteiriça, numa lógica de educação permanente em saúde.





Recentemente, tais logros se mostraram essenciais para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 nesta região fronteiriça, reforçando a importância e a atualidade da perspectiva freiriana para a educação em saúde.

# 12

## **Formação em Educação Popular e Convivência com o Semiárido: diálogo de saberes e práticas para a promoção de territórios saudáveis**

**Ana Cláudia de Araújo Teixeira - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Ceará)**

**Vera Lúcia de Azevedo Dantas - Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS) e Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza (SMS Fortaleza)**

**Giselda Maria de Castro Lima - Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA)**

**Raimundo Félix Lima - Lima, R. F. Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS)**

**Maria Ivanilde Fidelis Damasceno Rabêlo - Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE) / Universidade Estadual do Ceará (UECE)**

**Leandro Araújo Costa - Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares (RNMP) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**

**Maria Neila Ferreira dos Santos - Centro de Estudos do Trabalho e da Assessoria ao Trabalhador e à Trabalhadora (CETRA) / Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos (RESSADH)**

**Vera Lúcia Alves Mariano - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) / Rede Saúde, Saneamento, Águas e Direitos Humanos (RESSADH)**

**Camila Batista Silva - Conselho Pastoral dos Pescadores / Rede Saúde, Saneamento, Águas e Direitos Humanos (RESSADH)**

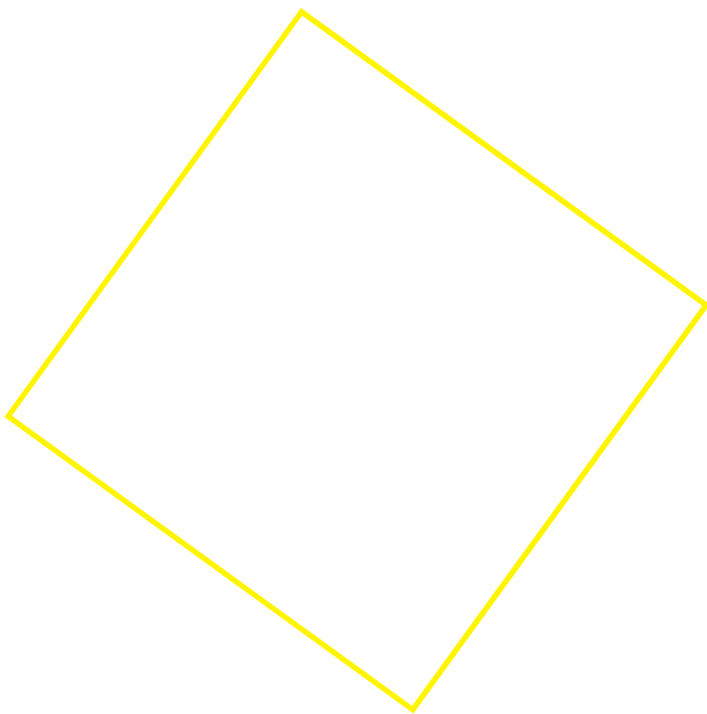
**Fernando Ferreira Carneiro - Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Ceará)**

**Vanderléia Laodete Pulga - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**

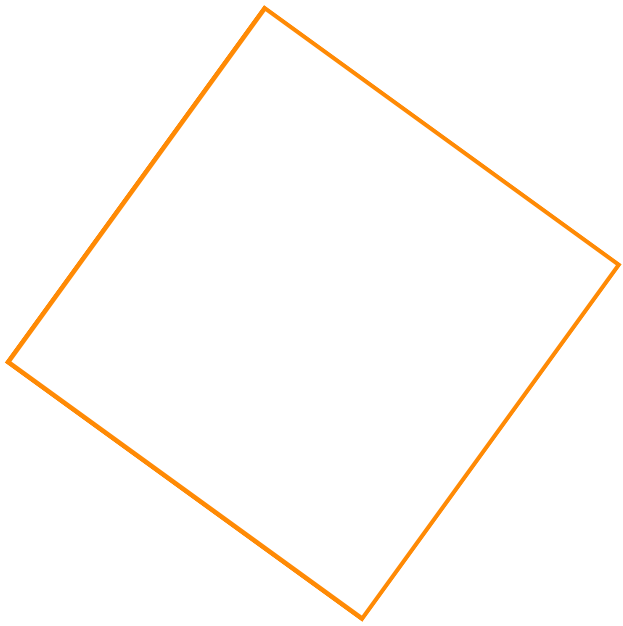






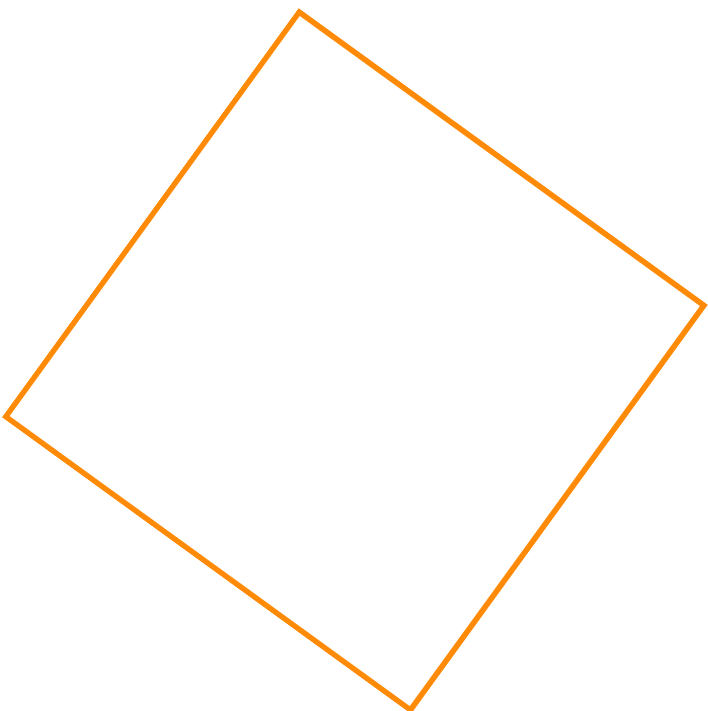


O Curso com uma turma conjunta de educandos/as da Especialização e do Aperfeiçoamento em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido, realizado pela Fiocruz Ceará, é fruto do diálogo entre a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS) e a Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos (RESSADH), as quais agregam instituições, entidades e movimentos populares dos campos da educação popular em saúde (EPS) e da convivência com o semiárido (CSA). Este trabalho sobre a proposta pedagógica do curso, que abrange regiões do CE e do RN, realizado no período de 2019 a 2021, objetiva descrever os referenciais teórico-metodológicos que o embasam, sua estrutura curricular, metodologia, resultados e produtos. O curso está ancorado nos princípios da educação popular (LINHARES, 2007; DANTAS, 2009) e promove a conscientização e politização das pessoas envolvidas no processo educativo estabelecendo a horizontalidade na relação educador-educando.



De caráter humanístico, propõe uma práxis pedagógica comprometida com a emancipação de homens e mulheres (FREIRE, 2003), almejando a transformação social e a construção do poder popular por meio de uma prática pedagógica dialógica e problematizadora (BRANDÃO; ASSUMPÇÃO, 2009). Outra âncora é a pedagogia da alternância que pressupõe uma maior articulação entre teoria e prática – Tempo Escola e Tempo Comunidade. A estrutura curricular do Curso de 366 horas/aula é composta por 6 módulos: I. Sociedade, Estado e Modelo de Desenvolvimento; II. Território, Trabalho e Cultura; III. Educação Popular em Saúde, IV. Promoção e Vigilância à Saúde no Território; V. Água, Agroecologia, Saneamento e Convivência com o Semiárido; e VI. Construção Compartilhada do Conhecimento, os quais estão organizados em três Unidades de Aprendizagem.

Com base na metodologia da sistematização (HOLLIDAY, 2006), foi produzido um vídeo e está sendo elaborado um caderno sobre a experiência do curso e dos territórios, além de 29 experiências sistematizadas pelos/as educandos/as sob a forma de cordéis, roteiros e atos cenopoéticos, vídeos, podcasts mapas afetivos, fanzines e textos de teatro. A aproximação dos campos da EPS e CSA faz desse curso um espaço singular de articulação de redes visando o desenvolvimento de práticas emancipatórias para a promoção da vida nos territórios do semiárido.



# 13

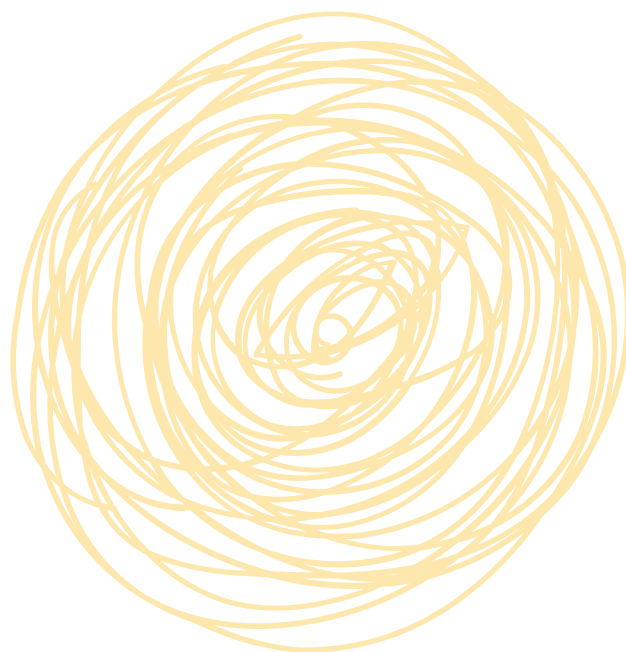
**Prática docente, saúde e tecnologia na Educação Básica:  
uma experiência freiriana de formação de professores**

**Elomar Barilli – Escola Nacional de Saúde Pública  
(ENSP/Fiocruz)**

**Rosely Magalhães – Escola Nacional de Saúde Pública  
(ENSP/Fiocruz)**



O trabalho apresenta a experiência do curso lato sensu Tecnologias Educacionais para a Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola voltado à formação professores da educação básica, articulando educação, saúde e tecnologia. Teve como base teórica os pensamentos de Paulo Freire, Jaime Brehil, Vieira Pinto e Andrew Feenberg, entendendo a educação como emancipação, a saúde com enfoque nos processos de determinação social da vida e a tecnologia como possibilidade de desenvolvimento humano, ressaltando sua não neutralidade ante a pressão do capital. Defendendo a saúde como direito social e tema transversal na *práxis* docente, o curso foi realizado dentro da política Universidade Aberta do Brasil, parceria CAPES/ENSP-Fiocruz. Com carga horária de 400 horas (48 horas presenciais, 322 horas a distância e 30 horas para elaboração de TCC), contou 409 educandos e, destes, 61,3% concluiu o curso.





O acompanhamento pedagógico foi realizado por 20 tutores e 4 orientadores de aprendizagem que participaram de 10 oficinas de formação permanente. O material didático foi composto por um material autoral audiovisual e biblioteca digitais contendo o conteúdo, referências, estratégias didáticas e links de interesse do curso. A inovação pedagógica recaiu sobre a proposta pedagógica apoiada no método de Paulo Freire, organizadas nos módulos:

- 1-Cada escola, uma história (*investigação*),
- 2-Um olhar ampliado para a escola (*tematização*),
- 3-Plano-ação: integrando saúde e tecnologias na Escola (*problematização*) e
- 4-Estruturando um caminho para ação (transversal).

A metodologia de avaliação quanti-qualitativa, realizada junto aos educandos e tutores, mostrou que a maioria (99,49%) dos educandos considerou que o curso contribuiu para promover mudanças na prática e 97,44% para a problematização de questões de saúde usando a tecnologia. Dos 20 tutores, 16 consideraram que o curso incorporou conceitos teóricos que qualificaram o processo de formação. A análise qualitativa evidenciou a *reflexão sobre prática docente; novo olhar no que se refere à saúde e à tecnologia e uso pedagógico da tecnologia*. O aprendizado contemplou a observação crítica da realidade, construção e aplicação de um projeto pedagógico, favorecendo o desenvolvimento humano/social e intervenção no mundo.

# 14

**Caminho se conhece andando e se faz em grupo:  
experiências de uma disciplina de educação popular em tempos de  
COVID-19”**

**Amanda Scarpelli Caroni  
Edith França de Carvalho  
Francco Antonio Neri de Souza e Lima  
Nathália Matoso de Vasconcelos**

Todas/os autoras/es são pós-graduandos em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca Ensp/ Fiocruz



Os processos de construção de conhecimento sofrem influências que vão desde as dinâmicas territoriais ao tipo de abordagem educacional. Nesta construção, a Educação Popular sócio-historicamente localizada, pretende formar pessoas que reflitam sobre sua realidade e sejam protagonistas nas lutas pelo direito à educação, saúde e justiça social. Essa relação entre educador/educando, quando libertária, possibilita a transformação de ambos e pode ser aplicada em todos os espaços de troca de saberes, incluindo a atuação dos profissionais de saúde. A partir de uma disciplina de Educação Popular, este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência educativa de uma turma multidisciplinar. Essa disciplina trabalha com abordagens teóricas e metodológicas em construção compartilhada do conhecimento em saúde, buscando o protagonismo dos estudantes. Neste período pandêmico, a disciplina aconteceu de modo remoto e foi atravessada, por dificuldades e sofrimentos característicos desse momento. Destacamos as fragilidades no acesso à internet, as sobrecargas de trabalho, especialmente relacionadas ao gênero feminino, além das perdas, lutos e adoecimentos.

Esse contexto mobilizou encontros afetivos e solidários que, pautados pela lógica da amorosidade e do reconhecimento do outro, fortaleceram o grupo. Nós, estagiários em docência, transitando entre os lugares de docentes e estudantes, percebemos as hierarquias herdadas da educação bancária, podendo ser repensadas, a partir do conceito de circularidade e horizontalidade, segundo a metodologia Freireana. Diante da potência dos encontros como espaço do “Ser Mais”, organizamos diferentes relatos de experiências dos estudantes para construirmos uma polifonia de vozes. Foi possível identificar um coletivo de apoio, sentimento de pertencimento, afetos partilhados, cuidado e escuta durante a disciplina, ampliando o conceito de formação educacional. Esse trabalho busca evidenciar as possibilidades de uma construção coletiva para uma educação emancipatória, repensando as formas de se fazer e de ocupar um espaço ensino-aprendizagem. A transformação social participativa foi a pauta comum na disciplina, situando os diferentes territórios, lugares de vida e atuações, que ocupavam espaços em ação-reflexão no enfrentamento das opressões e violências, assumindo enquanto compromisso ético e político, a defesa da vida

# 15

Para hooks e  
Freire

**André Mendonça e Nilceia Figueiredo**





Pelo bom encontro em vida....

*Alô Alô, “Freireanos”, aqui quem fala é da terra, para variar estamos em guerra, você nem imagina a loucura, o humano ser está na maior fissura...*

Querida bell e querido Paulo,

Com o intuito de tornar o nosso escrito o mais “pessoal” (político) possível e inspirados nos seus próprios textos descolonizados, incluindo os livros de Paulo em forma de cartas (Cartas à Guiné-Bissau e Cartas à Cristina), nós decidimos lhes endereçar uma carta, com todo o afeto e carinho, além de muito esperar... Vai aí um resumo, um comezinho.

Não temos boas notícias para lhes dar. Pegamos uma “gripe oriental”. Nem a europeia foi capaz de fazer tanto estrago. A gente achou que ia começar pegar o jeito, tentando assumir que a teoria era só a materialização de uma práxis, quando levamos uma rasteira da banda larga. Agora a epopeia do discurso saiu do conflito, da disputa da terra, para a das lives. E como já tem gente “experiente” nisso com especialização relâmpago feita nos últimos dois anos!!!

Ainda tateamos em meio à desigualdade de como essa gente aprende a opressão com rapidez, ou melhor, manejar as formas mais “progressistas” dela. Estamos dia e noite na trincheira, tentando usar a resistência para forjar nossa identidade como vocês bem nos ensinaram: “sem ser objetos para nos tornarmos sujeitos mais tarde”. Mas que chave usaremos, ante a urgência do avançar do estatuto global de segregação?

Por outro lado, a coisa tem ficado “tão preta”, que nem precisa mais discutir se o que você falou, Freire, sobre conscientização, fazia sentido etéreo para quem quis achar que toda sua luta era só no campo da subjetividade. Enquanto nações ricas oferecem grana para os terraplanistas vacinarem, as pobres não tem nem vacina, nem comida e quem diria né, hooks, que a luxúria dita por você sobre a compra da água dos seus concidadãos chegaria a tanto... Nesse sentido, a coisa está tão desenhada, que quem não enxergar agora com os olhos de auto-crítica política pode não ter mais oportunidade nessa vida. Ou vai que levem a sério as ‘Ideias para adiar o fim do mundo’, do Krenak?!

Sentimos na nossa pele a acusação diária de nossa incapacidade de mesmo com tudo isso ceder à amargura de ser levadas/os a escrever na defensiva. Às vezes, as palavras nos faltam pelo cansaço da luta, mas o choro que dura uma noite vira riso ao amanhecer, quando nos lembramos dos seus ensinamentos de que é na experiência entusiástica que a transformação acontece. E se vamos morrer, aprendemos com você, hooks, “o entusiasmo de viver intensamente: morreremos com um imenso desejo pela vida considerando que este é o modo que temos querido viver!”.

# 16

**Rodas de Conversa como dispositivo de  
emancipação do cuidado e  
formação**

**nos Centros de Convivência durante a pandemia de COVID-19**

**Juliane Silva da Cruz - graduanda em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Luan Limoeiro S. H. do Amaral - graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Maycon Luís do Nascimento Silva - graduando em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Priscilla da Silva Thomazio, graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Juliana Akemi Nishi, graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Luana Papelbaum Micmacher - graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Maria Gabriela Mariano Machado - graduanda em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Cristal Moniz de Aragão - Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Valéria Ferreira Romano - Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**Ariadna Patricia Estevez Alvarez - Professora-pesquisadora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz**

**Ana Beatriz De Oliveira Rabello Duarte - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**







A construção dos Centros de Convivência (CECOs) no espaço da Atenção Primária à Saúde tem sido uma alternativa para efetivar relações de proximidade e cuidado com usuários do SUS e também da Rede de Atenção Psicossocial, se reafirmando como uma estratégia de cuidado territorializado, um ponto de encontro, de portas abertas, a todos que queiram participar. Em tempos de pandemia de COVID-19 e diante da necessidade do distanciamento social, foi criado o *Centro de Convivência Virtual\**; fruto de parceria entre Fiocruz, CECOs do Estado do Rio de Janeiro, IFRJ Realengo e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Programa Extensão de Cuidado em Saúde na Atenção Primária, que reúne estudantes e professoras da área da saúde da UFRJ, organizou Rodas de Conversa na Agenda ConViver do CECOs Virtual, com o objetivo de promover o diálogo, produzir troca de conhecimentos com o coletivo, estimular a fala crítica, a escuta sensível, o compartilhamento de experiências da vida cotidiana; possibilitando, assim, a construção de um espaço de acolhimento. As rodas de conversas filiam-se à pedagogia crítica de Paulo Freire como uma estratégia política libertadora, favorecendo a emancipação política e social de coletivos historicamente excluídos.

Esse dispositivo de construção dialógica, nomeado por Freire como círculos de cultura, promove, em processo grupal, a compreensão - particular e coletiva - dos próprios conflitos. As nossas Rodas de Conversa pressupõem *ninguém à frente ou atrás e sim todos ao lado*, tendo como base a horizontalidade do diálogo, como propõe Freire. Estudantes, professoras e conviventes são motivados a pensar e refletir igualmente, sem dominação ou opressão de ideias, permitindo o aprendizado no encontro que é atravessado pela vida cotidiana. Em 2020 e 2021, durante 2 meses, com encontros quinzenais de 2 horas de duração, foram coletivizados temas como: eu e meu corpo, luto, cuidado em saúde, formas de expressão de afetos. Propõe-se romper com o paradigma das hierarquias de saberes, ainda presente em práticas da área da saúde, se apresentando como alternativa ao modelo mercadológico que oferece tutela/assistência e perpetua a estrutura da dominação, fomentando a autonomia dos sujeitos que são convidados a se engajarem nas ações transformadoras do cuidado de si e de outros e do próprio processo de aprendizado que se dá em coletivo.

\*O projeto **Centro de Convivência Virtual: promoção de saúde e redes de afeto em tempos de pandemia** foi contemplado e é fomentado pelo Fundo Emergencial de Combate a COVID-19. Edital Ideias e produtos inovadores - Respostas rápidas Inova Covid-19 / VPPIS / Fiocruz. [www.centrodeconvivenciavirtual.com.br](http://www.centrodeconvivenciavirtual.com.br)

## Referências:

ALVAREZ, A. P. E., DE BARROS FERNANDES, J., DE OLIVEIRA, M. I. Q., DA SILVA, I. C. A., & DE CASTRO, R. (2020). **Convivência Virtual**. Revista GEMInIS, 11(3), 87-107. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/566> Acesso em 29 de agosto de 2021.

ÂNGELO, Adilson de. **A pedagogia de Paulo Freire nos quatro cantos da educação da infância..** In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006. Proceedings online... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100001&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100001&lng=en&nrm=abn). Acesso em: 28 Ago 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.

# 17

**Educação Popular em contexto remoto:**

**Tecelendo, Paulo Freire e**

**Carolina Maria de**

**Jesus em tempos de inéditos viáveis.**

**Desirée Fripp dos Santos - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

**Iria Vannuci Barbosa da Silva - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

**Andreia Barbosa dos Santos (orientadora) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**







Defender a Educação Popular em tempo de ensino remoto, encontros virtuais, com distanciamentos sociais, crise sanitária e ofensiva fascista, é assumir o compromisso de, enquanto Oprimidas, nos libertar. Libertar-nos das mazelas sociais que nos exploram, que nos segregam, que nos violentam. Libertar-nos das relações patriarcais, das dependências do sistema, dos padrões culturais que minam nosso subconsciente, nos fazendo acreditar que não somos capazes de construir uma realidade social equitativa, respeitosa e solidária. Os “Inéditos viáveis”, conceito chave em Álvaro Vieira Pinto, retomado e ensinado pelo professor Paulo Freire, nos provoca a compreender que a libertação é o agir em torno de superações das situações-limites. Nesse sentido, o diálogo da escritora Carolina Maria de Jesus e do professor e educador popular Paulo Freire, vem acontecendo nos cursos de extensão de Educação Popular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).



Entrelaçamento da Educação Popular com a Agroecologia, com os Movimentos Sociais e com a Economia Solidária. Ao longo de 2020 e 2021, estamos vivenciando um descaso completo do governo federal com o povo brasileiro. Diante dessa realidade complexa e revoltante que vivemos, o verbo ‘Esperançar’ é nosso suleir. Esperançar e construir coletivamente inéditos viáveis tem sido a grande meta, buscando assim articular estratégias de enfrentamento e superação das problemáticas sociais vividas em todo o território brasileiro.

Nesse sentido, materializamos alguns cursos: 1. ‘Educação Popular, Agroecologia e Ancestralidade: diálogos em foco’ e 2. ‘A Força da Docência e da Ancestralidade: O Meu Existir em Faces da Pandemia’. A partir dessas articulações emergiu uma horta comunitária na periferia pelotense (RS), um fotolivro de artes de Amargos/BA, um curso de pano da costa e tecelagem artesanal e outras ações de resistência e solidariedade comunitária. No bojo da construção destas estratégias nos deparamos com inúmeros desafios. Entre eles, a organização de uma metodologia que acolhesse os trabalhos de educação popular em tempos de ambientes virtuais. Assim, imbuídos deste sentimento é que o chamamento das pessoas para participarem das reflexões teve como mola propulsora o convite para nos pensarmos a partir da história das lutas populares e dos movimentos de resistências do Brasil.

# 18

**Uma cartografia sentimental sobre o ensino  
remoto em tempos de COVID-19**

**Nilceia Nascimento Figueiredo**

**Valéria Ferreira Romano**

**Luan Limoeiro Silva**

**Hermogenes do Amaral**

**Fernanda Pereira de Paula Freitas**

**Evelin Gomes Esperandio,**

**César Augusto Paro**

Todas/os autoras/es são da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Nós, um coletivo de estudantes, professoras e professores da área da saúde de uma universidade pública federal, ainda tateávamos o horizonte de construir da educação uma experiência de afeto, dentro de uma ética curricular, desde o ano de 2014; quando fomos atravessadas/os pela pandemia de COVID-19, que nos exigiu presença no “bonde da virtualidade”. Neste contexto, este texto apresenta uma cartografia sentimental sobre o ensino remoto, em tempos de COVID-19, na perspectiva da didiscência. Se antes, nossos encontros se davam emoladas/os em um auditório de uma clínica da família desativada, fruto de uma política de indigência dos equipamentos territoriais da Atenção Primária à Saúde no Rio de Janeiro; agora resistimos em não nos deixar levar pelo desânimo de um sinal wi-fi enfraquecido ou um 4G esquálido.



Tentamos nos preparar e permanecemos sem saber ao certo como seria estar em uma sala virtual com todas/os aquelas/es cerca de 30 estudantes. Um inesperado assustador começava seus desenhos em nós: será que nossos afetos trespassariam essa desativação dos encontros presenciais? Mesmo nos preparando estaríamos mais seguras/os em meio a tantas mortes já escancaradas como sequelas de descasos políticos? Seria possível alguma, qualquer uma, segurança interna? Mas, há muito tínhamos feito nossas escolhas de ensino aprendizagem emancipatórias, pautadas no acolhimento, numa pedagogia do afeto e no compromisso com uma concepção de educação freiriana, que evoca espaços na direção de transformações. Uma certa cultura de nossos encontros já se perpetuava entre as/os estudantes; iniciado na Medicina e depois também na Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional.



Mas, neste semestre com a COVID-19, as/os estudantes traziam, além da curiosidade instigada, um pedido de ajuda, de apoio, de espera..., que se conflitava com expectativas que tínhamos não possibilitar. Traziam marcas, gritos de pertencimento, desejos de reconhecimento e de reafirmação. Vocês ainda estão por aí? O primeiro impulso foi seguir, o segundo duvidar, o terceiro procurar forças entre nós. O sofrimento causado pelas iniquidades parecia nos querer afundar em pavor; mas o impulso de seguir nos pertencia, era nosso ponto em comum, nosso sentido de encontro, nosso alimento, nossos olhos... Educadores são assim: sensíveis nos olhos, mesmo quando esses precisam de alguma lente para mediar...

## Referências:

DELEUZE Gilles, GUATTARI, Félix. **Mil Platôs - Volume 1**. 2a Edição. São Paulo: Editora 34, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

hooks bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LARROSA Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5a Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RANCIERE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2009.

RIBETTO Anelice. **Políticas, poéticas e práticas pedagógicas (com minúsculas)**. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2014.

ROLNIK Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina/Ed. da UFRGS, 2011.

# 19

**SABERES EM FORMAÇÃO: MEMÓRIA DE UMA  
EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO  
DE EDUCADORES COMUNITARIOS DE JOVENS E ADULTOS**

**José Elesbão Duarte Filho - Mestrando em Educação pela Pontifícia  
Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-Rio. Bolsista FAPERJ -  
Mestrado nota 10. E-mail: elduartef@gmail.com**





A pesquisa aqui apresentada investiga uma experiência de formação de educadores comunitários de jovens e adultos, realizada pelo NEAd - Núcleo de Educação de Adultos da PUC-Rio, no âmbito do Projeto Grandes Centros Urbanos. O estudo se constitui como um registro de memória e objetiva recuperar uma experiência de formação, que ocorreu entre os anos 1999 e 2002; divididos em 8 módulos semestrais. Participaram das etapas de formação cerca de 180 alfabetizadores comunitários de jovens e adultos que após a formação, passaram a lecionar em turmas de EJA, localizadas em diversas comunidades do Rio e Grande Rio; em salas de aula montadas em igrejas, associações de moradores e outros espaços alternativos.



---

A pesquisa foi realizada através de extensa análise documental no acervo do NEAd-PUC-Rio, e de entrevistas com a equipe de coordenação do projeto. Com esses procedimentos buscou-se perceber as especificidades da EJA e da perspectiva freireana, presentes na experiência de formação, no sentido de promover um agir docente capaz de investir no alfabetizando enquanto parte ativa do seu processo de aprendizagem. Sujeito capaz de transformar a realidade na qual está inserido.

Conforme os elementos até então analisados, já é possível perceber que a experiência aposta no alfabetizador enquanto agente multiplicador, disseminador de uma educação de caráter político e emancipador. Assume a perspectiva de um processo de formação norteado pelo diálogo de saberes e denota traços de uma ação educativa emancipadora. Privilegia um diálogo aberto às diferentes acepções da fala e da palavra do “outro”; que não aprisiona ou torna único o seu sentido. Investe nos diferentes sujeitos, valoriza suas historicidades e leitura de mundo. Apresenta o processo de alfabetização como ato de conhecimento e ato criador que reconhece no alfabetizando, o seu sujeito. Características que evidenciam traços distintos que aproximam a experiência estudada de uma perspectiva freireana.



# 20

**EDUCAÇÃO INFANTIL EM SEU COTIDIANO E  
PRÁTICAS NA PANDEMIA:  
UM DESAFIO REAL CONTRA O INVISÍVEL**

**Andréa Queli dos Santos Veloso (Creche Fiocruz - [andrea.veloso@fiocruz.br](mailto:andrea.veloso@fiocruz.br))  
Daniele Gomes Vasques (Creche Fiocruz - [daniele.vasques@fiocruz.br](mailto:daniele.vasques@fiocruz.br))**

A Educação Infantil é diversa, com várias infâncias e campos de estudo. Frente ao atual momento vivido, desde a chegada da Covid-19, o que mais tem permeado nossos diálogos cotidianos se traduz ao desafio de como afetar as crianças com afeto?! Numa perspectiva freiriana em que ensinamos porque buscamos, porque indagamos e nos indagamos; em defesa da singularidade da expressão infantil e a espontaneidade, traçamos uma proposta de trabalho cujo foco foi a criação, a expressão, o experimentar, a autonomia, a comunicação infantil.

No retorno das atividades presenciais - com e para as crianças - muitas lacunas se apresentaram repletas de espaços que ecoavam dúvidas e questionamentos de como manteríamos o trabalho cotidiano com as múltiplas linguagens previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Creche Fiocruz. Adequamos o processo de (re) adaptação das crianças para essa retomada gradativa das atividades, objetivando integrar a valorização do aconchego e do cuidado à diminuição dos riscos de contaminação, priorizando a segurança do coletivo como um todo e o respeito à individualidade. Reiteramos e efetivamos a perspectiva que as propostas pedagógicas com base no currículo da creche, via problematização de situações de interesse das crianças, proporcionam a construção de conhecimentos significativos.

Durante esse período foi primordial observar os caminhos possíveis para que os professores alcançassem os objetivos e o interesse das crianças e suas famílias, refletindo, buscando e reinventando novas possibilidades de comunicação, expressão e instituindo atividades presenciais e não presenciais voltadas a essa aproximação, visando o aprendizado de forma prioritariamente lúdica, seguindo as demarcações dos termos legais, bem como as estabelecidas nos preceitos do PPP da Creche Fiocruz e nas Orientações para convivência com a covid-19 da Creche.

Nesse contexto, favorecemos um ambiente físico e social, no qual as crianças se sintam protegidas e acolhidas e, ao mesmo tempo, seguras para se arriscar e experimentar desafios, assim como seja conhecedora nas ações de proteção e cuidados em saúde frente a Covid-19. Juntos e, embasados nas palavras de Paulo Freire, podemos dizer que fomos e estamos construindo mais um capítulo dessa história coletiva, agregando novas histórias, através da troca constante entre trabalhadores, famílias e crianças.

# 21

**MARÉ DE HISTÓRIAS: O GRUPO DE  
CONTADORES DE HISTÓRIAS DO  
MUSEU DA MARÉ**

**Cláudia Rose Ribeiro da Silva**  
**Instituição: Museu da Maré**

O Educativo do Museu promove a comunicação entre o Museu e a comunidade, por meio de visitas guiadas às exposições, rodas de leitura, seminários, exposições itinerantes, palestras, oficinas e contação de histórias, propiciando a interação com o público e sua participação ativa nas ações desenvolvidas. O grupo Maré de Histórias tem papel relevante no Educativo do Museu, pois narra os depoimentos dos moradores, recriando-os em forma de contos e lendas.

O grupo desenvolve atividades lúdicas de contação de histórias, dentro do Museu e em diversos outros espaços, principalmente nas escolas públicas do entorno. As principais histórias contadas pelo grupo estão no livro Contos e Lendas da Maré, que reúne as narrativas de vários casos fantásticos vividos pelos moradores.

Escolhemos para a **Primavera Paulo Freire** promovida pelo Museu da Vida os contos O bloco Mataram Meu Gato e A figueira mal-assombrada, apresentados de forma lúdica e bem-humorada pelo grupo Maré de Histórias. São “causos” que refletem um pouco dos saberes locais e da cultura popular.

# 22

**EDUCAÇÃO POPULAR EM CONTEXTO REMOTO:  
TECELENDO, PAULO FREIRE E CAROLINA MARIA DE  
JESUS EM TEMPOS DE INÉDITOS VIÁVEIS.**

**Desirée Fripp dos Santos**  
**Iria Vannuci Barbosa da Silva**  
**Andreia Barbosa dos Santos (orientadora)**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Defender a Educação Popular em tempo de ensino remoto, encontros virtuais, com distanciamentos sociais, crise sanitária e ofensiva fascista, é assumir o compromisso de, enquanto Oprimidas, nos libertar. Libertar-nos das mazelas sociais que nos exploram, que nos segregam, que nos violentam. Libertar-nos das relações patriarcais, das dependências do sistema, dos padrões culturais que minam nosso subconsciente, nos fazendo acreditar que não somos capazes de construir uma realidade social equitativa, respeitosa e solidária. Os “Inéditos viáveis”, conceito chave em Álvaro Vieira Pinto, retomado e ensinado pelo professor Paulo Freire, nos provoca a compreender que a libertação é o agir em torno de superações das situações-limites.

Nesse sentido, o diálogo da escritora Carolina Maria de Jesus e do professor e educador popular Paulo Freire, vem acontecendo nos cursos de extensão de Educação Popular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Entrelaçamento da Educação Popular com a Agroecologia, com os Movimentos Sociais e com a Economia Solidária. Ao longo de 2020 e 2021, estamos vivenciando um descaso completo do governo federal com o povo brasileiro.

Diante dessa realidade complexa e revoltante que vivemos, o verbo ‘Esperançar’ é nosso suleir. Esperançar e construir coletivamente inéditos viáveis tem sido a grande meta, buscando assim articular estratégias de enfrentamento e superação das problemáticas sociais vividas em todo o território brasileiro. Nesse sentido, materializamos alguns cursos: 1. ‘Educação Popular, Agroecologia e Ancestralidade: diálogos em foco’ e 2. ‘A Força da Docência e da Ancestralidade: O Meu Existir em Faces da Pandemia’. A partir dessas articulações emergiu uma horta comunitária na periferia pelotense (RS), um fotolivro de artes de Amargos/BA, um curso de pano da costa e tecelagem artesanal e outras ações de resistência e solidariedade comunitária.

No bojo da construção destas estratégias nos deparamos com inúmeros desafios. Entre eles, a organização de uma metodologia que acolhesse os trabalhos de educação popular em tempos de ambientes virtuais. Assim, imbuídos deste sentimento é que o chamamento das pessoas para participarem das reflexões teve como mola propulsora o convite para nos pensarmos a partir da história das lutas populares e dos movimentos de resistências do Brasil.

# 23

**BRINCANDO COM PORTINARI E SAÚDE:  
OFICINA DIALÓGICA DE CIENCIARTE  
PARA PROMOVER SAÚDE COM ALEGRIA**

**ERIK J. COSTA, ROBERTO R. FERRERIA e TANIA C.A. JORGE**

Necessário na infância e importante na vida adulta, o “brincar” é abordado no trabalho com base nas teorias de Winnicott, relacionando o brincar com a criatividade e a saúde. A obra de Portinari é repleta de cenas do brincar que se complementam com a promoção da saúde através da abordagem CienciArte: conceito transdisciplinar que possibilita a reintegração do conhecimento contemporâneo, fragmentado disciplinarmente.

Foi desenvolvido uma prática dialógica reflexiva fundamentada em Paulo Freire, nas 13 categorias cognitivas do casal Root-Bernstein como forma de promover a criatividade, e na dialogia do riso de Marcus Matraca. Idealizamos uma oficina educacional baseada em pinturas do artista que apresentam cenas do brincar e dos determinantes sociais que propiciam a transmissão da doença de Chagas e as implementamos com participantes da Associação Rio Chagas e de moradores de áreas endêmicas para essa doença parasitária. A Oficina Brincando com Portinari e Saúde apresenta três atividades interligadas:

1. Exposição de 09 réplicas do artista para observar, desenhar e criar títulos para cada obra;
2. Instalação de brinquedos e brincadeiras, acompanhados de musicalização e;
3. Criação de grafites coletivos. O trabalho em campo foi realizado em 5 cidades de Minas Gerais em 2019, com mais de 200 participantes. Os resultados foram aqui apresentados em 3 artigos.

1: Brincando com Portinari: oficinas dialógicas educativas para releituras do universo infantil na obra do artista;

2: “Chagas Express XXI”: a new ArtScience social technology for science and health education in Chagas disease e;

3: Portinari e Saúde para falar sobre a doença de Chagas em área endêmica. Relatamos as oficinas, que geraram evidências quali e quantitativas permitindo concluirmos que são propostas promotoras da saúde através da criatividade, interando Ciência e Arte.

Contribuindo de forma positiva para os participantes, principalmente na forma como entendem o conceito de saúde e sua relação com o brincar. Dessa forma, o trabalho contribui diretamente para as práticas de ensino, da educação básica, seja no espaço formal ou não-formal. Palavras-chave: Ciências nas Artes, Promoção de Saúde, Determinantes Sociais de Saúde, Portinari, Brincar e Brinquedos.

# 24

## UMA EXPERIÊNCIA DA CRECHE FIOCRUZ NA PANDEMIA: PROJETO COLETIVO E COMPROMISSO HISTÓRICO

**Flavia de Figueiredo de Lamare** (Creche Fiocruz - [flavia.lamare@fiocruz.br](mailto:flavia.lamare@fiocruz.br)) - Pedagoga responsável pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa da Creche Fiocruz. Doutora em Política Pública e Formação Humana (PPFH/UERJ).

**Késia Pereira de Matos D'Almeida** (Creche Fiocruz - [kesia.dalmeida@fiocruz.br](mailto:kesia.dalmeida@fiocruz.br)) - Assessora de direção da Creche Fiocruz. Líder do grupo de Pesquisa Educação e desenvolvimento infantil (CNPq). Doutora em Política Pública e Formação Humana (PPFH/UERJ).

**Silvia Lacouth Motta** (Creche Fiocruz - [silvia.lacouth@fiocruz.br](mailto:silvia.lacouth@fiocruz.br)) - Diretora da Creche Fiocruz. Mestre em Educação (PROPPED/UERJ).



O presente ensaio é um relato de experiência em educação infantil sustentada na defesa freiriana de que a educação escolar não tem o poder de solucionar sozinha os grandes problemas sociais da atualidade, mas, dependendo do projeto político pedagógico pode ter um papel fundamental para que as crianças conquistem ferramentas necessárias para lutar por seus direitos, via garantia do acesso ao conhecimento e a promoção de direitos. A argumentação expõe parte do plano de trabalho criado pela equipe da Creche Fiocruz em 2020 e 2021 em que são expostas as orientações para retomada das atividades presenciais na creche Fiocruz, de modo a garantir a especificidade e intencionalidade pedagógica previstos no Projeto Político Pedagógico (2004).

Considerando a gravidade sanitária e as restrições que o momento exige evidenciamos que a discussão e (re)abertura das atividades escolares em instituições de Educação Infantil deve acontecer no contexto do debate de que a educação – em todos os níveis – é constituída e constituinte de um projeto de sociedade, e na perspectiva freiriana gira em torno da criação, da boniteza, da compreensão do mundo.

As ações realizadas pela Creche Fiocruz durante a pandemia, ainda como consequência da atual falta de políticas de governo, estão sendo possíveis por se tratar de estarmos em uma instituição que possui medidas preventivas de proteção e segurança nos locais de trabalho, a fim de minimizar os riscos de transmissão e garantir a preservação da vida, sempre em primeiro lugar. Para a retomada das atividades presenciais e a sua manutenção temos conjugado indicadores epidemiológicos, ocupação de leitos e vigilância ativa.

Reforçamos o princípio do cuidado uns dos outros em meio a essa pandemia. Acolher sentimentos e aprender exige preparo científico, emocional, afetivo, pois fundamentalmente “ensinar exige coragem de querer bem (...) é impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar” (FREIRE, 1993, p. 10).

Amar e continuar frente a uma realidade sobre a qual não tínhamos e não temos controle certamente é desafiador. Mas, apesar de vivermos uma situação bastante inédita, seguimos acalentando desejos e sonhos, acolhendo, aguçando a curiosidade como forma de partilhar experiências na construção de um trabalho que só é possível porque é utópico e coletivo.

Palavras-chave: experiência; infância; pandemia.

# 25

100 ANOS DE  
PAULO FREIRE

**Jorge Azevedo de Castro; Marcelo Guimarães Araújo; Clementina Feltmann; Maria Lucia Freitas:** Escola Nacional de Saúde, Fiocruz - Pública  
Núcleo de Gestão Urbana e Saúde

“Somos analfabetos urbanísticos. Como interpretar a invisibilidade do universo urbano? Como interpretar a cegueira diante de algo que é tão visível e tão concreto? Quais são as causas que fomentam tantas teorias urbanas, propostas, planos e leis que não se aplicam? E a ausência de dados minimamente confiáveis sobre o universo urbano inclusive no ensino superior? Como interpretar essa ignorância da universidade, do Estado (em especial do judiciário) e da mídia?”

Ermínia Maricato, Profa. Titular da FAU USP, cunhou em 2002 um axioma, ao publicar o artigo intitulado “ERRADICAR O ANALFABETISMO URBANÍSTICO”, que coloca profissionais e cidadãos diante do reconhecimento da formação social das cidades e a inexistência da leitura das suas desigualdades, por ser reprodutora de teorias e conhecimentos, e ao mesmo tempo excluir parte da população do acesso ao mundo do conhecimento formal, destinando sua existência à capacitação informal dentro das competências necessárias para a reprodução da estrutura sócio econômica.

Os 100 anos de Paulo Freire coincidem com os 20 anos do Estatuto da Cidade, um reconhecimento dos direitos do cidadão além da escala da moradia, mas dentro de um ambiente culturalmente construído, além da leitura inicial das placas de rua, mas fazendo conexões e distinções entre as áreas da cidade como se fossem áreas de conhecimento da sociedade assentada em diferenças cotidianas e naturalizadas. Esse artigo relata o uso da Aprendizagem Baseada em Problemas das cidades num curso interdisciplinar e multiprofissional estruturado para propostas de intervenção como resultado construído.

Como as cidades seriam transformadas com um movimento contra esse analfabetismo excludente, a partir planos locais participativos? Essa questão será abordada também como revisão dos determinantes urbanos da saúde, colocados sob a perspectiva das políticas setoriais da governança.

# 26

## MÁSCARA DO NARIZ AO QUEIXO

**Juliana de Oliveira Mansur Pacheco, , Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas, Antonio Eduardo Vieira dos Santos, Lucas Lima de Carvalho, Lucas Rodrigues Claro, Amanda dos Santos Cabral, Caroline Silva dos Santos, Joana Andrade de Menezes Pinto, Bruna Liane Passos Lucas, Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos e Claudia Lima Campos Alzuguir.**



Esta apresentação cultural consiste em um videoclipe educativo de uma paródia musical, destinado ao público juvenil. A produção audiovisual foi intitulada “Máscara: do nariz ao queixo” e aborda a temática do uso correto de máscaras e sua importância durante o contexto da pandemia de Covid-19. O vídeo e a paródia foram produzidos pela equipe do projeto de ensino-pesquisa-extensão “O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa na atenção primária à saúde. Teve como objetivo promover a reflexão de adolescentes e jovens sobre a importância do uso correto de máscaras, bem como seu manuseio. A produção do videoclipe foi realizada de forma totalmente remota, com ensaios e gravações via plataforma Google Meet.

Para a produção da paródia a equipe utilizou uma música que é originalmente da cantora Luísa Sonza e do MC Zaac denominada “TOMA”, popularmente conhecida pelo público alvo. Outrossim, buscou-se artifícios para aproximar o conteúdo educativo audiovisual à comunidade juvenil, de modo que os membros da equipe reproduziram coreografias simples e “challenges” do TikTok® populares no universo dos adolescentes e jovens durante o vídeo. O resultado final foi publicado no canal do YouTube® do projeto e divulgado via Instagram®, Facebook® e WhatsApp®, além de também ter uma versão adaptada para a plataforma TikTok®. Concluímos ser basilar a continuação deste tipo de estratégia de educação em saúde no enfrentamento à pandemia. Sem possibilidade de ações presenciais, as ferramentas digitais emergem como facilitadores para a continuação deste tipo de atividade.

**Juliana de Oliveira Mansur Pacheco** - Relatora. Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino- pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas** - Coordenador/Orientador. Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ.

**Antonio Eduardo Vieira dos Santos** - Doutor em Ciências - Área de Saúde Coletiva e Subárea de Saúde da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Tecnologista Pleno em Saúde Pública no IFF/FIOCRUZ e Professor Adjunto da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

**Lucas Lima de Carvalho** - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Lucas Rodrigues Claro** - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Amanda dos Santos Cabral** - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Caroline Silva dos Santos** - Graduanda em Terapia Ocupacional pela Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Joana Andrade de Menezes Pinto** - Graduanda em Psicologia pelo Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Bruna Liane Passos Lucas** - Enfermeira formada pela Universidade Castelo Branco. Pós-graduada em Auditoria Hospitalar pelo Centro Universitário Celso Lisboa (UCL).

**Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos** - Mestrado em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Assistente da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

**Claudia Lima Campos Alzuguir** - Doutora em Ciências pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz. Professora Assistente da Faculdade de Medicina (FM) do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá.

# 27

**ULTRAPROTEGIDA:  
SALVE VIDAS, USE MÁSCARA!**

**Juliana de Oliveira Mansur Pacheco, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas, Antonio Eduardo Vieira dos Santos, Lucas Lima de Carvalho, Lucas Rodrigues Claro, Amanda dos Santos Cabral, Maria Victória de Moraes Lizardo, Paula Carolina Vital Mattos, Bruna Liane Passos Lucas, Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos e Maria Cristina Dias da Silva**

O presente vídeo educativo intitulado “Ultraprotegida: Salve vidas, use máscara” consiste em uma produção audiovisual de uma paródia no formato de vídeo clipe, direcionada para o público infantil. O material foi produzido pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão “O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa na atenção primária à saúde”. O vídeo demonstra, de forma lúdica, o uso correto das máscaras, como forma de prevenção à Covid-19. Teve como objetivo incentivar a reflexão sobre a importância do uso correto de máscaras como forma de prevenção durante a pandemia do novo coronavírus. A produção do videoclipe foi realizada de forma totalmente remota, com ensaios e gravações via plataforma Google Meet. A paródia utilizou uma música que é originalmente do filme infantil “A Caminho da Lua”. Outrossim, buscou-se artifícios para despertar o interesse do público-alvo para o videoclipe. Assim, os membros da equipe caracterizaram-se de personagens populares do universo infantil. Esta utilização dos símbolos populares entre as crianças, facilita a criação de vínculo e a produção de significado. O vídeo foi publicado no canal do YouTube® do projeto e divulgado via Instagram®, Facebook® e WhatsApp®. O vídeo educativo conseguiu atingir o público-alvo por meio das redes sociais, que expandiram o alcance à comunidade e permitiram um maior compartilhamento do vídeo clipe. A produção audiovisual realizada de forma totalmente digital permitiu que a atividade de educação em saúde fosse efetivada, ainda que de forma remota e respeitando todas as normas de isolamento social preconizadas pela OMS. Assim, o projeto de extensão conseguiu manter seu exercício durante a pandemia de Covid-19, e dar continuidade à sua atuação na comunidade fora da universidade.



**Juliana de Oliveira Mansur Pacheco** - Relatora. Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino- pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas** - Coordenador/Orientador. Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ.

**Antonio Eduardo Vieira dos Santos** - Doutor em Ciências - Área de Saúde Coletiva e Subárea de Saúde da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Tecnologista Pleno em Saúde Pública no IFF/FIOCRUZ e Professor Adjunto da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

**Lucas Lima de Carvalho** - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Lucas Rodrigues Claro** - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Amanda dos Santos Cabral** - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Maria Victória de Moraes Lizardo** - Graduanda em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino- pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Paula Carolina Vital Mattos** - Graduanda em Biomedicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino- pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Paula Carolina Vital Mattos** - Graduanda em Biomedicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino- pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Bruna Liane Passos Lucas** - Enfermeira formada pela Universidade Castelo Branco. Pós-graduada em Auditoria Hospitalar pelo Centro Universitário Celso Lisboa (UCL).

**Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos** - Mestrado em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Assistente da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

**Maria Cristina Dias da Silva** - Doutora em Enfermagem. Enfermeira Aposentada do Departamento de Medicina em Atenção Primária (DMAPS) à Saúde da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

# 28

**UMA AVENTURA CONTRA O  
CORONAVÍRUS**

**Juliana de Oliveira Mansur Pacheco, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas, Antonio Eduardo Vieira dos Santos, Lucas Lima de Carvalho, Lucas Rodrigues Claro, Amanda dos Santos Cabral, Thamires Alves de Abreu Oliveira, Fernanda Idameres da Silva Souza, Pedro da Costa Albuquerque, Bruna Liane Passos Lucas, Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos e Lucia Maria Pereira de Oliveira**

“Uma Aventura Contra o Coronavírus” é uma produção audiovisual para o público infantil, realizada pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão Teatro em Saúde. O vídeo discute acerca do uso de máscaras corretamente como estratégia de enfrentamento à Covid-19, tendo como objetivo fazer o público-alvo refletir sobre o tema. A produção do material foi realizada remotamente, de modo que no enredo utilizou-se personagens populares do universo infantil e paródias lúdicas. O material foi publicado no canal do YouTube® do projeto e divulgado via Instagram®, Facebook® e WhatsApp®. Assim, com o uso das ferramentas digitais ampliou-se o alcance ao público-alvo e deu-se continuidade às estratégias de Educação Popular em Saúde.

**Juliana de Oliveira Mansur Pacheco** - Relatora. Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino- pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas** - Coordenador/Orientador. Doutor em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ.

**Antonio Eduardo Vieira dos Santos** - Doutor em Ciências - Área de Saúde Coletiva e Subárea de Saúde da Criança pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Tecnologista Pleno em Saúde Pública no IFF/FIOCRUZ e Professor Adjunto da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

**Lucas Lima de Carvalho** - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Lucas Rodrigues Claro** - Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



**Amanda dos Santos Cabral** - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PROFAEX (2021) do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Thamires Alves de Abreu Oliveira** - Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Fernanda Idamares da Silva Souza** - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Pedro da Costa Albuquerque** - Graduando em Farmácia pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do projeto de ensino-pesquisa-extensão intitulado "O Teatro e a Promoção da Saúde na Escola: possibilidades de atuação socioeducativa da atenção primária à saúde" da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Bruna Liane Passos Lucas** - Enfermeira formada pela Universidade Castelo Branco. Pós-graduada em Auditoria Hospitalar pelo Centro Universitário Celso Lisboa (UCL).

**Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos** - Mestrado em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEnf) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Assistente da FEnf/UERJ no Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI).

**Lucia Maria Pereira de Oliveira** - Doutora em Ensino em Biociências e Saúde. Técnica em assuntos educacionais (em função docente) do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

# 29

**A CAP ROCINHA E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO  
DA PANDEMIA DE  
COVID-19**

**José Bernardo da Silva, Camila Perez, Lais Schimidt, Edineia Lazzari,  
Fabiana Melo Sousa, Fatima Pivetta**

Diante do que já se apresenta como a pior crise sanitária da história do nosso país e do mundo, a pandemia de Covid-19 acentuou todas as situações de vulnerabilidade econômicas e sociais pelas quais o morador de favela e áreas de periferias historicamente já enfrenta no seu cotidiano. Nesse contexto, diversos coletivos e movimentos sociais se organizaram em tempo recorde numa corrente de solidariedade visando atender às demandas urgentes por alimentação, itens básicos de higiene entre outras coisas.

Adotando uma metodologia dialógica no planejamento conjunto de estratégias no enfrentamento da pandemia de Covid-19, o grupo do LTM (Laboratório Territorial de Manguinhos) em ação na Rocinha, alinhou narrativas e falas de moradores num café da manhã virtual que teve como tema “A Rocinha e seu cotidiano”.

A roda de conversa ocorrida no café virtual insere-se como uma rede de troca de experiências em torno de significados compartilhados a partir de temas trazidos por moradores, valorizando dessa forma o conhecimento local, uma vez que cada indivíduo é considerado um especialista na sua própria vivência. Ela foi produzida como parte pesquisa “A Covid-19 como situação limite: experiências e memória histórica na produção de conhecimentos em saúde com favelas do Rio de Janeiro”, que está sendo desenvolvida e tem como objetivo debater e analisar as respostas de coletivos e movimentos sociais no enfrentamento a covid e outras situações limites.

A pesquisa adota a Comunidade Ampliada de Pesquisa-ação (CAP) como metodologia de pesquisa participante, que envolve moradores do território e pesquisadores. A partir das reuniões da CAP, reconhecemos as situações do passado e do presente que precisam ser enfocadas na pesquisa. Dessa forma, buscamos compreender a dimensão da memória coletiva e da cultura local nos processos de determinação social da saúde em territórios vulnerabilizados, bem como as formas de participação e vigilância popular presentes nas respostas produzidas em favelas do Rio de Janeiro à pandemia por Covid-19 pelos coletivos destes territórios e de que forma podem fortalecer uma promoção emancipatória da saúde. A pesquisa está sendo desenvolvida nas favelas do Alemão, com a parceria do Instituto Raízes em Movimento, na Rocinha com o jornal Fala Roca e em Manguinhos, com a colaboração de pesquisadores externos à Fiocruz envolvidos em estudos em favelas.

# 30

## ENFRENTANDO A OBESIDADE: O PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

**Luciana Bachetti Cestari e Catalina Kiss** - afiliação: Universidade Estácio de Sá- RJ/Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde da Família



A obesidade é um fenômeno multifatorial e complexo, considerada um problema de saúde pública com magnitude no mundo (OPAS, 2016). No Brasil, o Sistema Único de Saúde definiu como uma das linhas de cuidado prioritárias, a partir da Portaria GM/MS no424/2013 (BRASIL, 2013). Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde reforça seu papel fundamental no diagnóstico das necessidades de saúde no território adscrito à unidade básica de saúde (UBS) e como ordenadora de todo o cuidado. Para tanto, é relevante o conhecimento sobre alguns dos fatores que afetam a evolução do fenômeno da obesidade, tais como: o papel do agronegócio, ramificações na indústria alimentícia e como grupo de poder, a cultura do corpo perfeito e a rede de interesses que a fomentam, a falta de acesso aos alimentos in natura, o desafio de implantar políticas intersetoriais, entre outros fatores que precisam ser reconhecidos impactando na avaliação dos resultados. A pesquisa está ancorada na concepção de Paulo Freire, na qual enfatiza que o motor da explicitação dos fundamentos é a prática por ele desenvolvida e por ele refletida (ou reflexionada) - ou seja, movimento/ação/reflexão/ação (FREIRE, 1987).

O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar o processo de implantação das ações para a prevenção e tratamento do sobrepeso e da obesidade junto à equipe multiprofissional de saúde em uma UBS. Trata-se de um estudo do tipo Pesquisa Ação Participante- PAP (THIOLLENT, 1994), cujo processo dialógico para enfrentar a obesidade considera conhecer e refletir sobre os aspectos locais com objetivo prático de propor ações possíveis. O intuito é empoderar todos os profissionais e através de suas percepções e experiências criando ações para tal enfrentamento no lócus da pesquisa. A PAP possui aplicação na saúde e acredita na transformação da realidade em conjunto com a equipe, fortalecendo o valor de Paulo Freire onde todas as pessoas são envolvidas na pesquisa (WALLERSTEIN, 2018). O método compreende as fases: planejar, agir, avaliar e repensar. A pesquisa vai de encontro com o crescente cenário do aumento das desigualdades sociais no Brasil e no mundo (OXFAM, 2021), buscando com a prática crítica-reflexiva proposta por Paulo Freire, construir ações locais no enfrentamento da obesidade a partir da tomada de consciência dos desafios e das possibilidades refletidas conjuntamente com equipe da UBS.

# 31

**DO PRESENCIAL AO REMOTO:  
OFICINAS DE CORPO E MOVIMENTO, ARTE E EXPRESSÃO  
CORPORAL NA PANDEMIA EM UMA CRECHE INSTITUCIONAL**

**Adriano Queiroz** (Creche Fiocruz - [adriano\\_nqueiroz@hotmail.com](mailto:adriano_nqueiroz@hotmail.com))

**Luiz Fernando de Souza** (Creche Fiocruz - [lufenando@gmail.com](mailto:lufenando@gmail.com))

Com o advento da pandemia em 2020 fomos obrigados a descobrir novos caminhos para continuar o trabalho através do Conhecimento Sensível. Pela tela do computador realizamos atividades lúdicas com as crianças da Creche Fiocruz em que puderam se expressar corporalmente, externalizando seus sentimentos via jogos expressivos e cognitivos. Além disso, ouviram e dramatizaram narrativas fantásticas em que puderam ter acesso a conhecimentos das histórias do mundo que estão no livro Contos tradicionais do Brasil (2003) de Câmara Cascudo. Tornou-se necessário desenvolver um pensamento crítico constante no sentido de conhecer os limites do modo remoto e nossas possibilidades em compartilhar, dividir, construir conhecimentos remotamente. É mister problematizar o uso da informática como recurso pedagógico na construção de conhecimentos estéticos na Educação Infantil assim como o fato da ausência de políticas públicas pela universalização deste instrumento como política de Estado.

A pandemia trouxe um problema maior ainda: o presencial na escola foi proibido o que nos obrigou a lidar com a informática e a criança cada uma em sua casa, sem contato próximo entre si e com o professor. Diante desse cenário, precisamos aprofundar a problematização do trabalho de arte e expressão corporal na Educação Infantil em tempos de pandemia, ou seja, levando em conta o confinamento, em especial da população infantil, na aquisição de conhecimentos estéticos e sensíveis. A pedagogia freiriana, presente no Projeto Político Pedagógico da Creche Fiocruz, tem embasado e possibilitado novos caminhos de trabalho, pois como afirma Freire (1993) o processo de ensinar implica necessariamente a paixão de conhecer e, com ela ousamos nessas atividades artísticas que visam o desenvolvimento global e humanista das crianças. Tal fato nos leva a questionar uma educação que exige corpos dóceis, acomodados, pacientes... por uma educação amorosa, criativa e que “exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece”. (p. 10)

# 32

**ALMANAQUE ECOSSOCIALISTA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS:  
UMA PROPOSTA FREIREANA DE  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Projeto Educação Ambiental com professores da Escola Básica (EAPEB/UFRJ).**



A pandemia de Covid-19 segue fazendo vítimas, escancarando desigualdades e evidenciando a falta de políticas públicas e ações integradas para o combate à doença.

Inseridos nesse cenário e com o retorno das atividades acadêmicas mediadas por TIC, o projeto de pesquisa e extensão da UFRJ, “Educação Ambiental com professores da Escola Básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPEB), passou a se reunir virtualmente em 2020, com o objetivo de manter os vínculos entre os integrantes e reduzir o isolamento.

O EAPEB desenvolve atividades de Educação Ambiental Crítica com escolas, universidades e público em geral. A perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA) não separa a questão ambiental dos contextos sociais dos sujeitos nela envolvidos, entendendo o meio ambiente como uma construção social, cultural, política e histórica - em diálogo com Paulo Freire. Nos encontros virtuais, retomamos o grupo de estudos, com temas como ecossocialismo, decolonialidade, bem viver e Pedagogia Freireana, e demos continuidade à produção de um livro de práticas de educação ambiental, o “Almanaque Ecosocialista de Práticas Educativas”, que será publicado em setembro pela Editora NUPEM/UFRJ.

O Almanaque está dividido em 4 capítulos temáticos: Consumo e Lixo, Água, Alimentação e Territórios, e conta também com um amplo glossário, links para vídeos e bibliografia. Essa produção reafirma a importância da extensão universitária, da educação pública de qualidade e da construção coletiva de práticas educativas, como nos ensina Paulo Freire. É também um ato de resistência e de luta contra os ataques à ciência e à educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Finalizamos com a citação que abre o nosso Almanaque:

“Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos mais fundamentais como do respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornamos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador”.

PAULO FREIRE, Pedagogia da Indignação.

# 33

**OFICINA FLUORARTE:  
UMA ESTRATÉGIA DIALÓGICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM  
CIENCIARTE PARA DISCUTIR A DOENÇA DE CHAGAS**

**Mariana Alberti Gonçalves, Roberto Rodrigues Ferreira, Tania Araújo Jorge, Luciana Ribeiro Garzoni** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - IOC/FIOCRUZ - RJ;

**Mariana S. da S. Peixoto Belo** - Departamento de Saúde Coletiva, Instituto Biomédico/UNIRIO-RJ.

A doença de Chagas (DC) é uma doença negligenciada causada pelo *Trypanosoma cruzi* na qual a ausência de sintomas, em 70% das pessoas infectadas, torna a doença invisível. Estratégias educativas que alcancem as pessoas afetadas, possibilitando conhecer a doença e a lutar por seus direitos são essenciais. Nesse contexto, o “Expresso Chagas 21” (EC21) foi criado como uma tecnologia social itinerante que integra ciência e arte para a educação em espaços não formais de ensino, promoção da saúde e busca ativa de pessoas infectadas percorrendo por cinco cidades de Minas Gerais (Brasil). A oficina

FluorArte Chagas foi desenvolvida no EC21, fundamentada no diálogo ação-reflexão Freiriano, na estratégia CienciArte e inspirada na técnica de microscopia

de fluorescência. A realizamos em cinco etapas: apresentação pessoal; jogo de um dado contendo 6 imagens de fluorescência obtidas de artigos científicos sobre DC seguido pela problematização a partir da pergunta “o que você acha que essa imagem pode ser?”; pintura com tintas fluorescentes; observação da pintura em uma cabine contendo luz negra e; diálogo final sobre a pintura, sua relação com a DC e relação das imagens fluorescentes com o contexto local.

Constatamos que 20% dos participantes do EC21 participaram da oficina FluorArte (434 pessoas) e consideramos um bom indicador devido à grande variedade (41) de atividades oferecidas no EC21. Sobre o perfil 64% dos participantes eram do gênero feminino e 36% masculino composto por todas as faixas etárias (1 a 86 anos) demonstrando sua versatilidade. Em relação às respostas obtidas as palavras mais mencionadas foram: Trypanosoma, célula, ovo e sangue, o que sugere a compreensão do contexto do EC21 e/ou algum conhecimento sobre a DC. Quanto as pinturas, classificamos como reinterpretações (83,5%) aquelas que reproduzem os dados imagem sendo estas predominantes e pinturas livres (16,5%), como as que não reproduzem. A oficina foi validada como uma atividade de CienciArte através do alinhamento com o método ArtScience e por estar associada à todas as ferramentas cognitivas para o desenvolvimento da capacidade criativa. Concluímos que a oficina foi bem aceita pelos participantes, que apresentou enorme potencial para educação em saúde numa perspectiva dialógica, contribuindo para o EC21 na sensibilização, conscientização e empoderamento da população vulnerável exposta à DC.

# 34

**UMA PEDAGOGIA ENGAJADA PARA A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA:  
BELL HOOKS E OS ESCRITOS FREIRIANOS**

**Marjorie Nogueira Chaves**  
Observatório PopNegra (Nesp/UnB)



A educação como prática da liberdade é uma menção constante na obra da pensadora negra bell hooks que tem em Paulo Freire uma das suas maiores influências. No centenário de Freire, é fundamental celebrar sua trajetória e seu legado em nome da educação democrática e sua perspectiva de Educação Popular como prática pedagógica emancipadora. O presente trabalho tem como objetivo tratar da profunda relação entre a perspectiva de educação de bell hooks e os escritos freirianos, especialmente nas obras *Pedagogia do Oprimido*; *Cartas à Guiné-Bissau*: registros de uma experiência em processo; e *Por uma Pedagogia da Pergunta* (escrito com Antonio Faundez), na concepção de sua proposta de pedagogia engajada. A autora parte da sua própria experiência como aluna em escolas segregadas no sul dos Estados Unidos para desenvolver seu modelo de prática pedagógica e é com Paulo Freire que tem seu primeiro contato com a pedagogia crítica que entende que o aprendizado pode ser libertador. A centralidade da sua experiência na formulação pedagógica é evidenciada em sua “trilogia do ensino”, produzida entre os anos 1990 e 2000, tomando como referência a criação de estratégias de conscientização na perspectiva de Freire, os feminismos e o antirracismo.

Para hooks, a educação como prática da liberdade está para além da mudança no currículo, mas na transformação da estrutura pedagógica do ensino, convertendo a sala de aula em uma comunidade de aprendizado. A trajetória de bell hooks como aluna e como professora perpassa as suas obras sobre ensino, nos convidando a agregar educação e a construção de uma proposta de justiça social alicerçada no pensamento feminista negro. Inspirada na leitura de Freire, bell hooks dedica-se à produção de escritos sobre educação que trazem preciosas contribuições para a Educação Popular. Esse encontro de saberes está presente especialmente nas obras: *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade* (1994); *Ensinando Comunidade: uma pedagogia da esperança* (2003); e *Ensinando Pensamento Crítico: sabedoria prática* (2010), mas atravessa sua teoria crítica feminista. Sua concepção de pedagogia engajada é capacitar estudantes para pensar criticamente e recuperar a vontade de alcançar a autorrealização.

Palavras-chave: Ensino; Educação Popular; Pedagogia Engajada; Feminismo; Antirracismo.

# 35

## A FORMAÇÃO EM SAÚDE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA ENSP/FIOCRUZ

**Henriette dos Santos** - Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz

**Paula Celestino de Almeida** - Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz

**Diogo Cesar Nunes** - Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz

**Maria Leonor de Macedo Soares Leal** - Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz

**Fabio de Faria Peres** - Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fiocruz

A apresentação pretende discutir as especificidades da formação em saúde na modalidade a distância, alinhada às diretrizes da Reforma Sanitária Brasileira e do Sistema Único de Saúde. Para essa discussão, serão eleitos momentos estratégicos das trajetórias de cursos na área da saúde desenvolvidos com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (CDEAD/ENSP/Fiocruz). A experiência com esses cursos aponta as necessidades formativas do campo da saúde, em particular em relação aos modelos tecnicistas e biomédicos de compreender a condição humana e levando em consideração um conceito ampliado de saúde. A distribuição desigual e o número insuficiente de profissionais no país, a oferta de especialidades em desacordo com as demandas dos territórios e a formação para o trabalho multiprofissional são alguns dos desafios encontrados.

O olhar multidisciplinar atento e a cooperação de todos envolvidos nos cursos alinham-se às demandas sociais relativas às realidades dos estudantes, em sua maioria profissionais da saúde que atuam nos serviços públicos. Essa formação exige a reflexão contínua sobre os processos educativos empregados, uma vez que demandam a construção de uma perspectiva diferenciada e ampla da realidade. O princípio freiriano de inacabamento do sujeito relaciona-se dialeticamente com o caráter mutável das realidades sociais, enfatizando a importância da formação permanente e do trabalho coletivo para a construção de conhecimentos na área da saúde, numa perspectiva crítica e transformadora.

Em diálogo com os pressupostos freirianos, entende-se que a produção de conhecimento de educação em saúde, um processo complexo, depende de uma metodologia participativa, que inclua fortalecimento de senso de equipe, sensibilidade e criatividade. Trata-se de uma abordagem pedagógica e metodológica que valoriza a atuação do estudante no serviço e propicia a reflexão crítica, questionadora e problematizadora para a transformação das práticas profissionais em saúde e da complexa realidade social brasileira. Pretende-se, portanto, contribuir para o aprimoramento dos processos educativos apoiado em uma perspectiva de formação como processualidade podendo, assim, qualificar outros cursos na área da saúde realizados a distância.

# 36

**PAULO FREIRE E MST:  
ENSP/FIOCRUZ**

**Rita de Cássia Curvelo da Silva** - Universidade Estadual de Santa Cruz -  
UESC/Bahia



As relações entre Paulo Freire e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) concretizam-se em uma dupla perspectiva: a primeira refere-se ao MST na ótica do educador e filósofo pernambucano e suas percepções concernentes à Reforma Agrária como tarefa política, ideológica e pedagógica, e sobre os Sem Terra enquanto sujeitos que lutam pela democratização do país, intervindo no mundo para retificá-lo; a segunda ressalta o significado do pensamento de Freire para a construção e efetivação pelo MST de uma pedagogia popular, que se configura como um projeto de transformação social e de emancipação humana. Sob essa vertente, serão tecidas considerações no tocante à figura de Paulo Freire como o grande inspirador dos trabalhos do Movimento no Setor de Educação e analisados os cinco princípios freireanos mais enfatizados na proposta educativa e nas práticas pedagógicas do MST: a práxis, o diálogo, a autonomia, a liberdade e a esperança. Abordar-se-á, também, a presença de Paulo Freire na produção bibliográfica do e sobre o MST.

Por fim, serão destacadas as homenagens realizadas pelos Sem Terra para lembrar a memória de Paulo Freire e para expressar o reconhecimento do MST acerca das contribuições desse “lutador do povo brasileiro” à causa das classes e grupos subalternos da população. A análise das publicações do MST, de trabalhos acadêmicos referentes a essa organização popular e as reflexões alusivas aos escritos de Paulo Freire evidenciam a convicção de que ele vive nas lutas dos Sem Terra, fundamentando a práxis educativa dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais, alimentando a utopia da construção de um novo modelo de sociedade – justa e democrática – e o sonho da formação de novos seres humanos, livres e felizes.

Palavras-Chave: Paulo Freire – MST – Educação Popular.

# 37

**APRENDIZAGEM REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:**

**EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL NO ENSINO DA TRANSMISSÃO AO**

**VIVO**

**Rita Machado** - Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz), Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz)

**Rômulo Wesley** - Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz), Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz)

**Tania Araujo-Jorge** - Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz), Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz)

**Roberto Ferreira** - Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz), Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC/Fiocruz) e Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática

Este resumo aborda um relato de experiência sobre o trabalho desenvolvido com um grupo híbrido de educadores, estudantes e interessados nas tecnologias, especificamente, na transmissão ao vivo para divulgação científica durante o período da pandemia. Utilizamos o referencial de Freire em todo processo da realização da oficina, com a dialogia e a troca de saberes. O objetivo do trabalho é apresentar as ferramentas, Zoom e Streamyard, e avaliar a usabilidade dessas plataformas pelos participantes, docentes e discentes do Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PGEBS/IOC/Fiocruz), identificando o contexto no qual poderá ser mais bem utilizada, formal ou não-formal. Utilizamos uma abordagem quali quantitativa, com aplicação de questionários anterior, para entendimento das motivações e perfil do público e posteriormente a execução da oficina, para aferir o conhecimento e as possíveis melhorias.

Participaram do grupo 19 profissionais, sendo 12 sexo feminino e 7 do sexo masculino. Realizamos uma oficina de duração de 150 minutos utilizando o Zoom, em dezembro de 2020. Realizamos um detalhamento técnico da usabilidade do Streamyard e do Zoom, versão paga e gratuita com auxílio do OBS Studio. Identificamos as principais dúvidas que os participantes apresentavam: gestão da transmissão ao vivo, link para o palestrante e público em geral, além de recursos disponíveis em cada plataforma. Aplicamos um segundo questionário após o encontro virtualizado e os participantes relataram que as expectativas do programa foram atendidas, 100% recomendariam a oficina e 84,6% vão utilizar em sua rotina de trabalho. Deixamos também como contribuição um material técnico na plataforma ARCA da Fiocruz para auxiliar os participantes em suas práticas de transmissão pós oficina, além de um grupo de whatsapp para tirar dúvidas. Observamos que a experiência pedagógica baseada na dialogia e na troca de saberes contribuirá para o aperfeiçoamento dos trabalhos on-line, palestras e aulas e no desempenho em grupos de pesquisa durante o período da pandemia de COVID-19.

# 38

**EXPRESSO CHAGAS 21:**

**UMA NOVA TECNOLOGIA SOCIAL PARA A SAÚDE E A  
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA**

**Ferreira RR** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

**Rocha RCM** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

**Costa ND** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

**Costa EJ** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

**Vieira TM** - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais/MG

**Garzoni LR** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

**Lannes-Vieira J** - Laboratório de Biologia das Interações, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

**Araújo-Jorge TC** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ, Programa de Pós-graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro/RJ

A doença de Chagas (DC) afeta 6 milhões de pessoas em todo o mundo e está relacionada às condições de pobreza. Com o objetivo de traduzir as descobertas de DC em práticas de educação/informação e capacitação das pessoas afetadas, desenvolvemos e testamos uma nova tecnologia social: um ambiente de educação itinerante "Expresso Chagas 21" (EC21). Essa foi uma experiência única desenvolvida no Brasil, que funde oficinas práticas de CienciArte sobre a DC. O EC21 articula oficinas, exposições, jogos e atividades práticas de laboratório, todos baseado no diálogo e a troca de saberes, com conteúdo para áreas endêmicas com prevalência de casos crônicos ou risco de casos agudos. O EC21 foi desenvolvido por investigadores, estudantes da Fiocruz e pessoas afetadas pela DC da Associação Rio Chagas. O conceito artístico configurou o formato de uma estação ferroviária com entrada e saída, seguido por um conjunto de seis "vagões" formando um comboio imaginário com várias atividades educativas. O EC21 faz alusão ao vagão de trem adaptado como gabinete e sala de laboratório no qual Carlos Chagas descobriu o parasita causador da DC, *T. cruzi*. Identificados na estação, os participantes foram sensibilizados e seguiram para os vagões temáticos:

- (1)Associações DC,
- (2)Inovações&Laboratório,
- (3)Descobertas&Trabalho,
- (4)Casa&Ambiente,
- (5)Bem-estar e
- (6)A Sua Voz.

O EC21 foi exposto em escolas em quatro cidades endêmicas de DC (Grão Mogol, Espinosa, Montes Claros e Lassance - estado de Minas Gerais), envolvendo 2.117 pessoas que avaliaram as 41 atividades.



Cidadãos e profissionais de saúde participaram de atividades com informações relacionada ao sangue, tratamento, parasita e vetores da DC. Os do EC21 legados foram: 600 participantes para grupos de promoção da saúde e associações de DC, empoderamento para lutar por melhores condições de saúde e 05 murais pintados; 95% dos avaliadores adoraram ou gostaram muito das atividades educativas em todos os espaços. O sucesso obtido por esta tecnologia no Brasil deve-se a perspectiva dialógica, seguindo a pedagogia de Paulo Freire e; 81% dos participantes não sabiam sobre a possibilidade de tratar a DC. Assim, o EC21 atuou como uma tecnologia social educativa, que emergiu de uma integração entre atividades de educação, investigação, e extensão disseminando informação sobre a DC através de uma mensagem dialógica entre a academia e a sociedade.

Palavras-chave: Doença de Chagas; educação; pesquisa ativa e CienciArte.

# 39

**QUANDO NASCE UMA PROFESSORA:  
RELATO DA CONSTRUÇÃO**

**DOCENTE SOB UMA PERSPECTIVA PIBIDIANA - FREIREANA**

**Sabrina Alves de Jesus** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Resende, RJ, Brasil

**Fátima Kzam Damaceno de Lacerda** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Esse trabalho apresenta, através das memórias de uma das autoras, como suas vivências educacionais e seus professores influenciaram não somente seu aprendizado, mas também sua construção pessoal, política e profissional. Da educação infantil ao ensino superior, passando pela experiência como Bolsista no Programa PIBID, que foi a base de maturidade que oportunizou a construção dessa narrativa, foi possível verificar como as vivências no âmbito escolar, nas relações docentes e discentes, podem exercer tamanha influência, a ponto de levar um estudante a escolher a profissão docente. Para formar o tecido teórico do trabalho, utilizou-se o aporte da pesquisa (auto) biográfica, no sentido de compreender o professor como profissional reflexivo, investigativo de sua prática, que é forjado nas vivências diárias e experiências em sala e fora dela, e como as relações aluno-professor podem ter influências e marcar por toda uma vida. Dessa forma, e influenciada pelo legado Freiriano, de luta e valorização da atividade docente, foi possível fazer uma colcha de retalhos, costurada com memórias, trocas de aprendizados, desde as lembranças de infância, afetivas e educativas, passando pelas delicadas e estreitas relações da adolescência. No curso de graduação, a experiência como PIBIDiana reforçando que sozinhos não fazemos ou construímos nada.

Que as relações humanas e sociais, estão sempre interligadas, sempre unidas, e que todos, a sua maneira e a sua forma, estão sempre, ensinando e aprendendo. Seguindo, nesse caminho de ser, aprender, construir, desconstruir e reconstruir contínuo, entramos em momentos de luta intensa, de resistência, de combate a governos elitistas, higienistas, baseados na necropolítica e no negacionismo, que se instauraram em nosso país a partir de 2016.

Somada a crise incomensurável, a pandemia surge em 2020, forçando a sociedade brasileira e o mundo, a repensar hábitos, modos, saúde e educação. Neste momento crítico, os professores brasileiros se viram obrigados a reconstruir o modo de ensinar e aprender, a partir das aulas remotas. Ainda assim, seguimos comprometidos, incansavelmente, na luta em prol de uma educação universal, laica, que respeite a diversidade, as minorias, que seja crítica e que auxilie na construção de um mundo melhor. No Centenário do nosso querido Patrono, Paulo Freire, esperamos que nos ajude! Freire presente!

# 40

## O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA ENSP

**Susi Franco Moutinho Pinheiro** - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP/FIOCRUZ

A ENSP foi criada em 1954 e tem, entre outros, o propósito de gerar, compartilhar e difundir conhecimentos científicos em saúde pública por meio do desenvolvimento do ensino e formação de profissionais com vistas à melhoria das condições de vida e saúde da população e construção de uma sociedade mais justa e democrática. Sua atuação, ao longo de 67 anos, vem possibilitando o acesso e a qualificação profissional em saúde nos espaços de ensino onde se dá o rico encontro do conhecimento acadêmico com a experiência e os saberes dos diferentes atores da saúde. Sua abrangência perpassa a pós-graduação *stricto* e *lato sensu* como referência nacional na área de Saúde Pública. O pressuposto que inspirou a idealização e elaboração do programa de Estágio em Pedagogia da ENSP partiu do pensamento freiriano quando diz: “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. Considerando que a pedagogia é uma ciência que estuda a educação e que possui amplas possibilidades nos mais diversos segmentos da sociedade se encarregando de instruir e educar permanentemente o homem em qualquer período do seu desenvolvimento.

Sua proposta consiste em possibilitar a aproximação e conhecimento do estudante de pedagogia das atividades realizadas na ENSP, enquanto *locus* de aprendizagem e formação acadêmica para o trabalho. Em tempos de pandemia o programa foi mantido, sem evasão, por meio da adaptação para o ensino remoto. Foram realizadas reuniões periódicas sob os diversos temas, tais como: Avaliação, Metodologias Ativas e Formação Docente. O programa perpassa a Regulação do Ensino *stricto* e *lato sensu*, Elaboração e Desenvolvimento de Projetos Educacionais; Formação Docente, e Avaliação Educacional em sistema de rodízio. Consideramos que o programa é capaz de possibilitar ao estudante de pedagogia a aprendizagem prática fora da perspectiva regular de ensino e se constituiu numa importante oportunidade de aplicação dos conhecimentos teóricos, ampliando o campo de atuação dos futuros profissionais da educação em saúde pública.

# 41

## O USO DE ROMANCES GRÁFICOS PARA EDUCAÇÃO POPULAR: ESTUDO DE CASO DA OBRA HABIBI

**Vinícius S. Moraes** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz

**Tânia C. Araújo-Jorge** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz

**Roberto R. Ferreira** - Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos - Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz, Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática - Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz



Dentro do contexto pedagógico, existem diversas ferramentas que o professor dispõe para tornar o ensino prazeroso e contextualizado com a realidade do educando. Os romances gráficos (RG) podem ser inclusos neste grupo devido a fatores como: forte potencial narrativo e contextualização histórico-social de seus tempos. Um interessante objeto de análise dentro destas discussões é o RG Habibi, publicado no Brasil em 2012, que apresenta a história de dois ex-escravizados (Dodola e Zam) que vivem no deserto de Vanatólia. Ao longo de sua narrativa, a obra nos apresenta a história da cultura islâmica, da Bíblia e do cotidiano deste local imaginário. As realidades sociais abordadas aproximam o leitor do cotidiano brasileiro, em especial, dos segmentos mais pobres da sociedade ao retratar questões econômicas e sociais presentes atualmente no cenário brasileiro. Observando essas possíveis relações entre a cultura islâmica e a brasileira, nosso trabalho teve por objetivo investigar o RG Habibi afim de identificar como estas aproximações podem ser utilizadas no ensino de biologia, através de uma perspectiva freiriana. Assim, realizamos uma análise crítica na obra observando, ao longo de sua narrativa, os elementos imagéticos e textuais que permitem seu uso no ensino, em especial, de forma interdisciplinar.

Identificamos 3 temáticas fortemente presentes na narrativa de Habibi e que podem ser abordadas em sala de aula para o ensino de biologia contextualizado à realidade sociocultural dos alunos: a) questões de saúde pública, através de presença de doenças comuns em populações marginalizadas; b) o corpo feminino, retratado através de aspectos biológicos como o desenvolvimento embrionário e aspectos sociais como as relações de gênero e; c) degradação ambiental, como o descarte inadequado resíduos e uso indiscriminado de recursos naturais e como tais aspectos recaem sobre as populações mais pobres, levando também à questões de saúde pública. A presença de aspectos sociais ligados diretamente à saúde da população, em especial, as mais pobres, permite o uso desse material como obra interdisciplinar e contextualizada sob a perspectiva freiriana. Nosso atual desafio é transpor estas observações através da aplicação de curso de formação para professores, baseado na dialogicidade e troca de saberes, para que possam ser agentes educadores atentos a novos recursos educacionais.